



Atlas dos Pequenos Negócios

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Informações e Contato:

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae
Unidade de Gestão Estratégica
SGAS 605 - Conjunto A - Asa Sul - 70.200-904 - Brasília-DF
Telefone: (61) 3348-7180
www.sebrae.com.br

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL
JOSÉ ROBERTO TADROS

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE

DIRETOR-PRESIDENTE
CARLOS MELLES

DIRETOR TÉCNICO
BRUNO QUICK

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
EDUARDO DIOGO

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA E INTELIGÊNCIA

GERENTE
ADRIANE RICIERI BRITO

GERENTE-ADJUNTO
FAUSTO RICARDO KESKE CASSEMIRO

COORDENADOR DO NÚCLEO DE PESQUISA E GESTÃO DO CONHECIMENTO

COORDENADOR DO PROJETO
KENNYSTON COSTA LAGO

EQUIPE TÉCNICA
DÊNIS PEDRO NUNES
KARINA SOUZA
MARCO AURÉLIO BEDÊ
TOMAZ BACK CARRIO

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
ANDRÉ LUIS ALVES REZENDE
CAIO DE QUEIROS NEVES
VANESSA PEROTE DA COSTA LIMA
VICTOR BARRETO BATALHA

**Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência -
Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento**

Execução das Pesquisas de Campo:

Meta Instituto de Pesquisa de Opinião LTDA
Opinião Consultoria LTDA



CIP - Catalogação na Publicação

Distrito Federal. SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Atlas dos Pequenos Negócios, SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – 1ª ed. – Brasília-DF, 2022.

120 p. : il.

ISBN: 978-65-998433-0-3

1. Economia 2. Estudo Econômico 3. Microempreendedor Individual 4. Microempresa 5. Empresa de Pequeno Porte
I. SEBRAE II. Título.

CDU 339.17

Apresentação

É com muita satisfação que apresentamos o Atlas dos Pequenos Negócios. O panorama mais completo em dados sobre os Pequenos Negócios.

O Atlas dos Pequenos Negócios começa traçando a evolução do Empreendedorismo ao longo dos anos, seu panorama no Brasil, no Mundo, bem como dados relevantes do Monitoramento Global do Empreendedorismo (Global Entrepreneurship Monitor - GEM), a maior Pesquisa de Empreendedorismo do Mundo, que nos indica que, apesar das dificuldades enfrentadas durante o segundo ano da pandemia – que afetou não somente o Brasil, mas todos os Países – temos muitos resultados positivos.

Traça o perfil dos Donos de Negócio no Brasil, considerando o seu universo e sua distribuição por sexo, raça-cor, faixa-etária, escolaridade, tempo de atividade, rendimento mensal, porte por número de empregados, o cenário de contribuição previdenciária, distribuição por setor, bem como discorre sobre o panorama do Empreendedorismo Informal.

Na sequência trançamos a evolução dos Pequenos Negócios, MEI e MPE, bem como da redução da Informalidade, onde podemos constatar que o número de Empreendedores Formais cresceu 26 (vinte e seis) vezes mais do que os Informais. Mesmo no pior ano de pandemia, em 2020, houve crescimento 1% do número de registro de abertura de MPE comparado com 2019. Além do destaque para a renda gerada pelos Pequenos Negócios, onde ao considerarmos o total de renda mensal gerada pelos pequenos negócios (MEI+MPE), temos 35 bilhões por mês e uma estimativa de cerca de 420 bilhões por ano. A pesquisa aponta que em 2022 a renda familiar média do MEI era de R\$ 4.180. Com base no tamanho médio da família do MEI (3,1 pessoas) é possível estimar a renda individual média do MEI (R\$ 1.348). Considerando a renda de todos os MEI em atividade, chegamos ao valor de R\$ 11 bilhões gerados mensalmente pelo trabalho dos MEI. Se considerarmos o período de um ano, chegamos ao valor de cerca de R\$ 140 bilhões gerados pela atividade do MEI circulando na economia brasileira.

Fechando o Atlas apresentamos o Perfil do Empreendedor Brasileiro, detalhando o Perfil do MEI e MPE e uma inovação que auxilia diretamente na estruturação de Políticas Públicas, Soluções e Produtos para os Pequenos Negócios: a Segmentação dos Perfis dos Pequenos Negócios;

O que você verá nas próximas páginas, é um conjunto de dados e informações qualificados para que possamos entender mais profundamente o universo dos Pequenos Negócios, e assim, continuamos nessa luta constante de transformarmos o nosso País num ambiente cada vez mais preparado para o desenvolvimento socioeconômico por meio das Micro e Pequenas Empresas.

Carlos do Carmo Andrade Melles
Diretor Presidente

Sumário

Lista de tabelas	4
Lista de gráficos	5
Lista de mapas	7
Capítulo 1 - Evolução do Empreendedorismo	10
O Empreendedorismo no mundo	10
A Pesquisa GEM (Monitoramento Global do Empreendedorismo)	10
O Empreendedorismo no Brasil.....	12
Capítulo 2 - Perfil dos Donos de Negócio no Brasil.....	18
O Universo de Donos de Negócio	18
Distribuição por Sexo	20
Distribuição por Raça-Cor	22
Distribuição por Faixa-Etária	24
Distribuição por escolaridade.....	26
Distribuição por Tempo de atividade Empreendedora	28
Distribuição por Rendimento Mensal	30
Distribuição por Porte (número de empregados)	32
Distribuição por Contribuição à Previdência	34
Distribuição por Setor.....	36
Empreendedorismo Informal.....	42
Capítulo 3 - Evolução dos Pequenos Negócios no Brasil.....	46
Evolução do MEI	46
Evolução da MPE.....	48
Abertura e fechamento	49
Sobrevivência dos Pequenos Negócios.....	57
Setores e atividades do MEI	62
Setores e atividades da MPE	64
Local de funcionamento do MEI	66
Local de funcionamento da MPE	67
Emprego.....	68
Redução da informalidade	70

Sumário

Capítulo 4 - O Perfil do Empreendedor Brasileiro	76
O Perfil do Microempreendedor Individual.....	76
O Perfil do Micro e Pequeno Empreendedor.....	86
Capítulo 5 - Estimativas sobre o Empreendedorismo no Brasil	94
Pequenos Negócios em Atividade.....	94
Empreendedorismo como única fonte de renda	101
Empreendedores provindos da informalidade	102
Pessoas Impactadas Economicamente pela atividade Empreendedora	105
Renda Gerada pela Atividade Empreendedora	106
Capítulo 6 - Segmentação dos Perfis dos Pequenos Negócios	112
Segmentação do Perfil do MEI	112
Segmentação do Perfil da MPE	119
Conclusão	123



Listas de Tabelas

Tabela 01 - Resumo - Empreendedorismo informal.....	43
Tabela 02 - Abertura de Empresas por Porte nos anos de 2019 a 2021.....	50
Tabela 03 - Fechamento de Empresas por Porte nos anos de 2019 a 2021.....	50
Tabela 04 - TOP 20 - Abertura de MPEs (ME + EPP) por CNAE em 2021.....	52
Tabela 05 - Top 20 - Fechamento de MPE (ME + EPP) por CNAE em 2021.....	53
Tabela 06 - Abertura de empresas em 2021 por UF e Porte.....	55
Tabela 07 - Fechamento de empresas em 2021 por UF e Porte.....	56
Tabela 08 - Atividades mais frequentes entre os MEI, em dezembro de 2021.....	63
Tabela 09 - Atividades mais frequentes entre as MPE, em dezembro de 2021.....	65
Tabela 10 - Saldo Ajustado de Empregos Gerados nos anos de 2020 e 2021.....	68
Tabela 11 - Admissões, Desligamentos e Saldo acumulados por Setor.....	69
Tabela 12 - Renda do MEI – 2017 a 2022.....	84
Tabela 13 - Renda do MPE – 2017 a 2022	89
Tabela 14 - MEI Inscritos e em atividade	98
Tabela 15 - Total de MPE e em atividade	100
Tabela 16 - Porcentagem de casos dentro de cada cluster.....	118
Tabela 17 - Número de porcentagem de casos dentro de cada cluster de EPP.....	120
Tabela 18 - Número de porcentagem de casos dentro de cada cluster de ME.....	122

Listas de Gráficos

Gráfico 01 - Taxa Total de Empreendedorismo (% população adulta)	12
Gráfico 02 - Sonhos da população adulta no Brasil (2020 e 2021)	13
Gráfico 03 - Brasil - Evolução das taxas de Empreendedorismo	14
Gráfico 04 - Empreendedores Iniciais “por necessidade” (%)	14
Gráfico 05 - Brasil - Donos de Negócios (em milhões)	18
Gráfico 06 - Donos de Negócios por sexo (em %)	20
Gráfico 07 - Donos de Negócios por raça-cor (em %)	22
Gráfico 08 - Donos de Negócios por Faixa etária (em %)	24
Gráfico 09 - Donos de Negócios por nível de escolaridade (em %)	26
Gráfico 10 - Donos de Negócios por tempo de atividade (em %).....	28
Gráfico 11 - Donos de Negócios por faixa de rendimento (em %)	30
Gráfico 12 - Donos de Negócios por faixa de número de empregados (em %).....	32
Gráfico 13 - Donos de Negócios que contribuem à previdência (em %)	34
Gráfico 14 - Donos de Negócios por setor de atividade (em %)	36
Gráfico 15 - Brasil - Proporção de Donos de Negócio que afirma ter CNPJ	42
Gráfico 16 - Total de microempreendedores individuais ativos e aptos	46
Gráfico 17 - Saldo anual de Microempreendedores Individuais - 2009 a 2021.....	48
Gráfico 18 - Total de micro e pequenas empresas ativas e aptas.....	48
Gráfico 19 - Total de microempresas e pequenas empresas ativas e aptas.....	49
Gráfico 20 - Taxa de sobrevivência após 2 anos por porte	57
Gráfico 21 - Distribuição de MEI por grande setor, de 2011 a 2021.....	62
Gráfico 22 - Distribuição de MPE por grande setor, de 2019 a 2021.....	64
Gráfico 23 - Local onde opera o negócio - MEI	66
Gráfico 24 - Local onde opera o negócio - MPE	67
Gráfico 25 - Total de trabalhadores por Conta Própria e MEI	70
Gráfico 26 - Cobertura do MEI e total de trabalhadores por conta própria.....	71
Gráfico 27 - Tempo de empreendedorismo informal antes de tornar-se MEI	72
Gráfico 28 - Tempo de empreendedorismo informal antes de tornar-se MPE	72
Gráfico 29 - Distribuição de MEI por gênero – 2010 a 2021.....	76
Gráfico 30 - Distribuição de MEI por sexo entre setores, em dez/2021.....	77
Gráfico 31 - Distribuição de MEI por sexo dentro dos setores, em dez/2021	77
Gráfico 32 - Distribuição de MEI por faixa etária - 2013 e 2021.....	78
Gráfico 33 - Escolaridade MEI – Detalhado	79
Gráfico 34 - Escolaridade MEI – 2015 a 2022.....	80
Gráfico 35 - Raça-Cor do MEI – 2013 a 2022.....	80
Gráfico 36 - Motivos para formalizar do MEI – 2017 a 2022	81
Gráfico 37 - Ocupação antes de ser MEI – 2017 a 2022	82
Gráfico 38 - Motivos para empreender do MEI – 2019 a 2022.....	83
Gráfico 39 - Motivos para empreender do MEI versus idade - 2022	83
Gráfico 40 - MEI como única fonte de renda – 2017 a 2022.....	84

Lista de Gráficos

Gráfico 41 - MEI como única fonte de renda da casa – 2019 a 2022	85
Gráfico 42 - Distribuição de MPE por gênero – 2019 a 2022.....	86
Gráfico 43 - Distribuição de MPE por faixa etária - 2019 e 2022.....	87
Gráfico 44 - Escolaridade MPE – 2019 a 2022	88
Gráfico 45 - Raça-Cor do MPE – 2017 a 2022	88
Gráfico 46 - Motivos para empreender da MPE – 2017 a 2022.....	89
Gráfico 47 - MPE única fonte de renda 2017 a 2022.....	90
Gráfico 48 - MEI Inscrito x Em Atividade	95
Gráfico 49 - Total MPE x Em Atividade.....	95
Gráfico 50 - Percentual de atividade.....	96
Gráfico 51 - Empreendedorismo como única fonte de renda - MEI.....	101
Gráfico 52 - Empreendedorismo como única fonte de renda - MPE	102
Gráfico 53 - Empreendedor Informal e Empregado informal	103
Gráfico 54 - Estimativa de MEI retirados da informalidade	103
Gráfico 55 - Empreendedor Informal x Empregado Informal	104
Gráfico 56 - Estimativa de empreendedores retirados da informalidade.....	104
Gráfico 57 - Pessoas Impactadas Economicamente pela Atividade - MEI	105
Gráfico 58 - Pessoas Impactadas Economicamente pela Atividade - MPE	106
Gráfico 59 - Renda gerada pelo MEI	107
Gráfico 60 - Renda gerada pelo MPE.....	107

Listas de Mapas

Mapa 01 - Taxa Total de Empreendedorismo (% população adulta)	11
Mapa 02 - Distribuição dos Donos de Negócios por UF (IV Trim/21)	19
Mapa 03 - Participação das mulheres no total de Donos de Negócios	21
Mapa 04 - Proporção de Donos de Negócios Negros	23
Mapa 05 - Proporção de Donos de Negócios Jovens com até 34 anos	25
Mapa 06 - Proporção de Donos de Negócios com Nível Superior.....	27
Mapa 07 - Proporção de Donos de Negócios com mais de 2 anos na atividade (em %)	29
Mapa 08 - Proporção de Donos de Negócios com Rendimento mensal até 1 Salário Mínimo	31
Mapa 09 - Proporção de Donos de Negócio com zero empregados.....	33
Mapa 10 - Proporção de Donos de Negócios que contribui para previdência.....	35
Mapa 11 - Proporção de Donos de Negócios no setor de serviços (em %)	37
Mapa 12 - Proporção de Donos de Negócios no comércio (em %).....	38
Mapa 13 - Proporção de Donos de Negócios na agropecuária (em %).....	39
Mapa 14 - Proporção de Donos de Negócios na construção (em %).....	40
Mapa 15 - Proporção de Donos de Negócios na indústria (em %).....	41
Mapa 16 - Taxa de sobrevivência após 2 anos por UF – Novembro 2020	59
Mapa 17 - Risco relativo de mortalidade por UF – Novembro 2020.....	60
Mapa 18 - Percentual de MEI em atividade	97
Mapa 19 - Percentual de MPE em atividade	99





EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo no mundo

A história do empreendedorismo está associada à própria evolução dos grandes ciclos econômicos vividos pela humanidade. Segundo Dornelas (2008) empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados¹.

No âmbito da teoria econômica, a análise do ato de “empreender” ganhou força a partir de Schumpeter, quando, ao lado da criação de uma oportunidade, passou a ser relevante a introdução de inovações, p.ex., por meio do uso de novas fontes de matéria-prima, novos produtos, novos métodos, novos mercados e/ou novos modos de comercialização².

Assim, para muitos, o empreendedorismo surgiu a partir da 1^a Revolução Industrial, na Grã-Bretanha do século XVII, quando os empreendedores passaram a se distinguir dos fornecedores de capital, os capitalistas³. Seguida, posteriormente por outras revoluções, tais como a 2^a e a 3^a revolução industrial e o advento da computação e da robótica, que, no século XXI, tende a levar o mundo a um nível de digitalização nunca visto antes (p.ex. convergências de novas tecnologias de informação e comunicação, IA, *Big data*, indústria 4.0, etc).

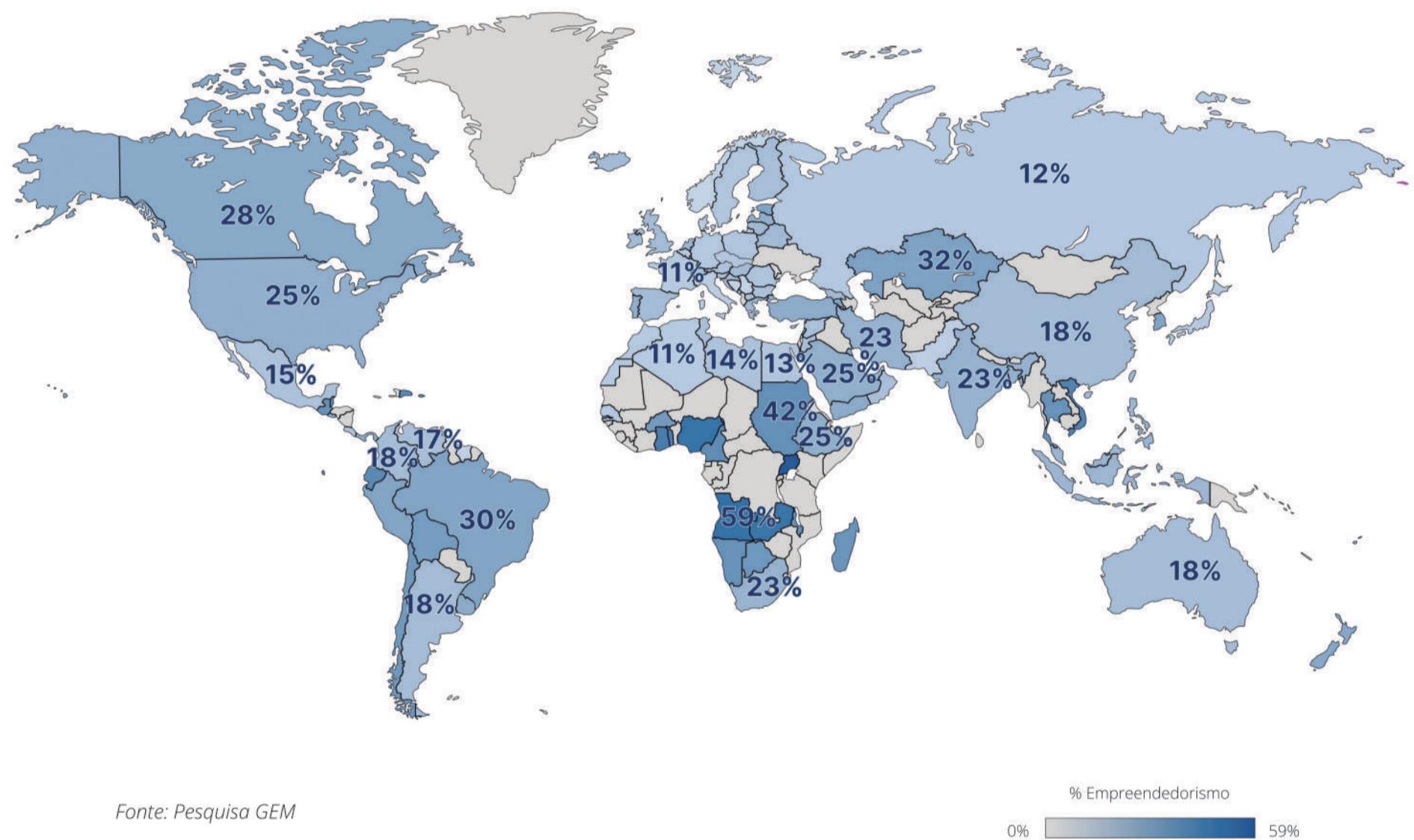
No dia a dia, é possível ver também cada vez mais empreendedores, que, por meio da combinação dos recursos e meios de produção, oferecem produtos e serviços para atender as necessidades do mercado. Das necessidades mais elementares, como a de alimentação e vestuário, às mais sofisticadas, como a aplicação do *deep learning* e da Inteligência Artificial aos processos produtivos.

Nesse contexto, no nível mundial, a principal forma de medição do empreendedorismo teve início com a pesquisa GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), que desde 1999, monitora anualmente o fenômeno do empreendedorismo.

A Pesquisa GEM (Monitoramento Global do Empreendedorismo)

A pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é a principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo. Realizada há 22 anos, já participaram mais de 115 países, que respondem por mais de 95% da população e do PIB mundial. Essa pesquisa mostra que o empreendedorismo, medido pela proporção da população adulta (18 a 64 anos) que está envolvida com um empreendimento, é um fenômeno muito diferente em todo o mundo. Altas taxas de empreendedorismo são, muitas vezes, encontradas em países de baixa renda e/ou onde é baixa a presença de grandes corporações. Nesse caso, é comum, que os pequenos negócios, em especial, os de caráter familiar, respondam por parcela elevada da população em atividade.

Mapa 01 - Taxa Total de Empreendedorismo (% população adulta)



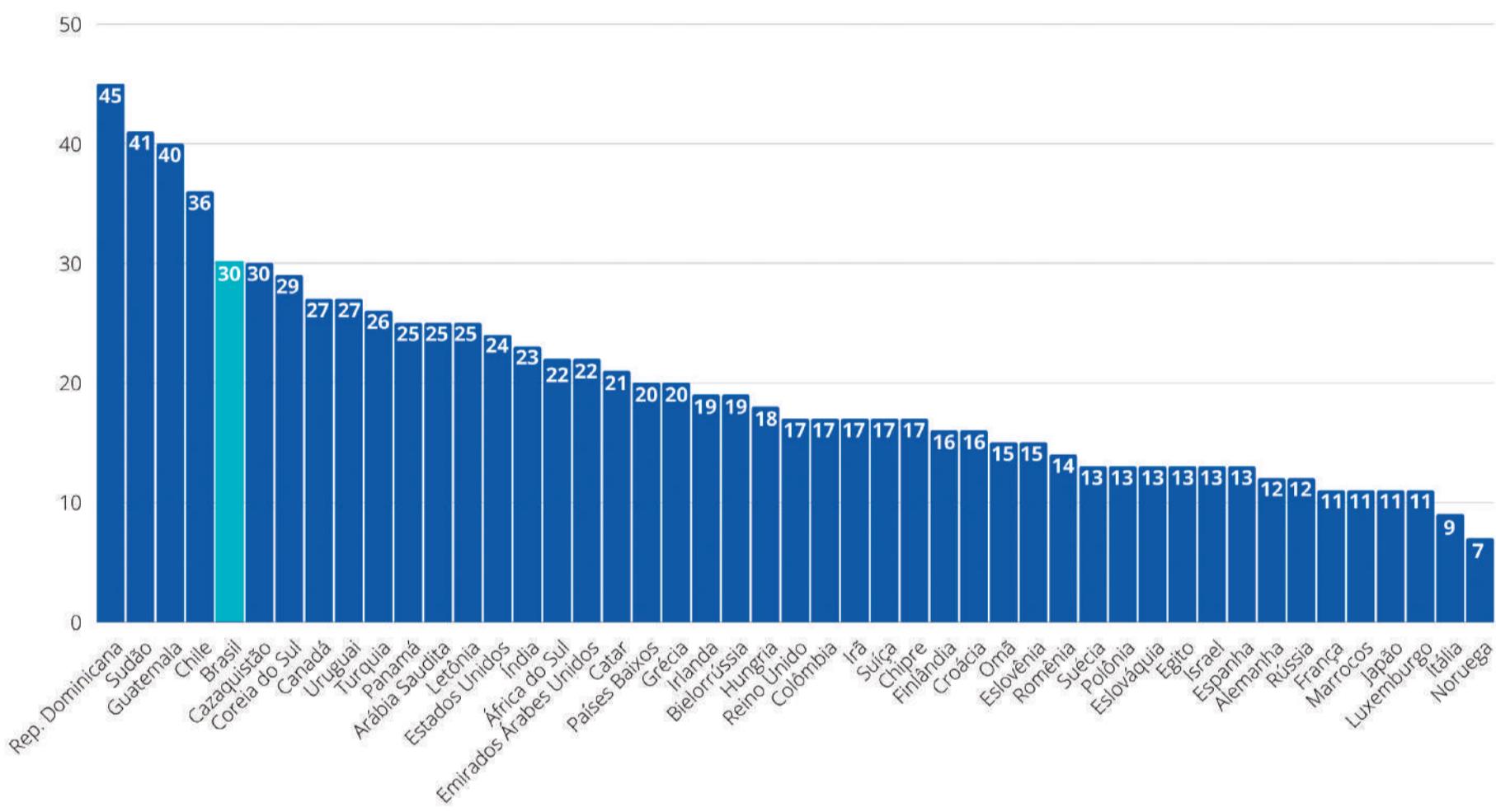
[1] DORNELAS, J. C. A. (2008). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier.

[2] SCHUMPETER, J. A. (1988). A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo, Nova Cultura.

[3] MOKYR, Joel; BAUMOL, William J. A origem das corporações: uma visão histórica do empreendedorismo, da Mesopotâmia aos dias atuais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

Na última edição da Pesquisa GEM, “Ciclo 2021”, participaram 50 países. Neste ano, o Brasil chegou a 30,4% da população adulta (18 a 64 anos) envolvida com empreendedorismo. Neste ano, a taxa Total de Empreendedorismo brasileira chegou à 5ª maior no ranking dos países que participaram da pesquisa, neste último ano.

Gráfico 01 - Taxa Total de Empreendedorismo (% população adulta)



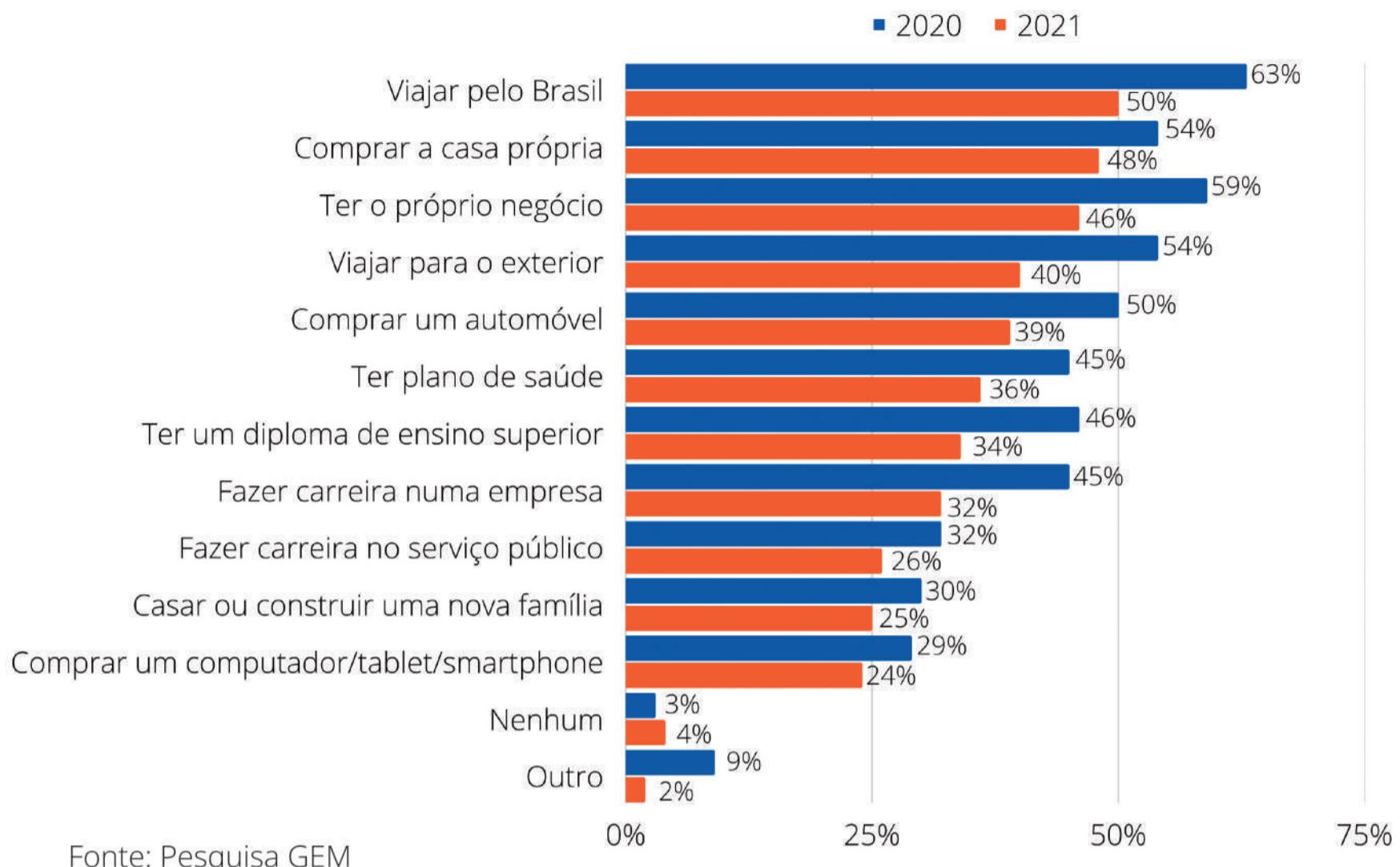
Fonte: Pesquisa GEM

Empreendedorismo no Brasil

O Brasil é considerado um país com alto índice de empreendedorismo. Como veremos mais à frente, o país possui altas taxas de empreendedores iniciais, de empreendedores estabelecidos e total. Em parte, isto está associado ao fato de que “ter um negócio próprio” é considerado um principais sonhos a serem atingidos. Em 2020, chegou a ser considerado o 2º maior sonho (citado por 59% da população adulta), atrás apenas de “viajar pelo Brasil” (citado por 63% da população adulta), segundo a Pesquisa GEM. Em 2021, foi citado por 46% dos brasileiros adultos, apenas atrás de “viajar pelo Brasil” (50%) e “comprar a casa própria” (48%).

Empreendedorismo no Brasil

Gráfico 02 - Sonhos da população adulta no Brasil (2020 e 2021)

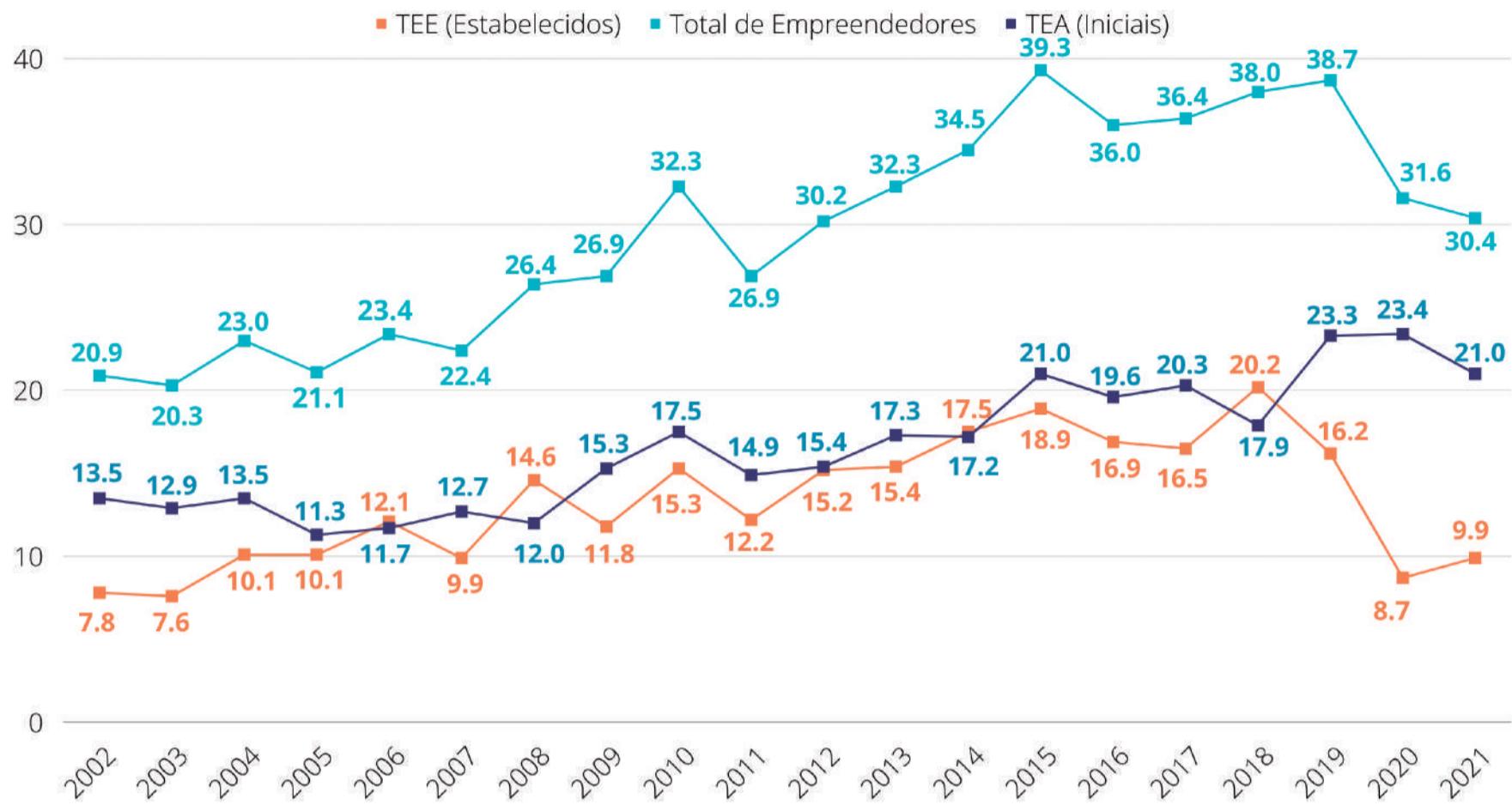


Fonte: Pesquisa GEM

Segundo a pesquisa GEM, em 2021, existiam 43 milhões de brasileiros adultos à frente de um empreendimento e/ou envolvidos na criação de um. Importante destacar que a definição de empreendedorismo da Pesquisa GEM envolve o conjunto das pessoas à frente de um empreendimento, formal ou informal, e aqueles que, embora ainda não possuam um empreendimento, realizaram alguma ação, nos últimos 12 meses, visando ter um negócio próprio nos próximos anos.

No Brasil, a Taxa Total de Empreendedorismo passou de 20,9% para 39,3% da população adulta, entre 2002 e 2015, quase dobrando a taxa, em pouco mais de uma década. Em parte, em função da melhora no ambiente para empreender (p.ex. Lei Geral das MPE, Simples Nacional, criação do MEI etc.), em parte, pelo aumento da vontade de empreender dos brasileiros. Entre 2015 e 2019, a Taxa Total de Empreendedorismo oscilou entre 36 e 39%, caindo, no entanto, em 2020 e 2021, devido à pandemia.

Gráfico 03 - Brasil - Evolução das taxas de Empreendedorismo



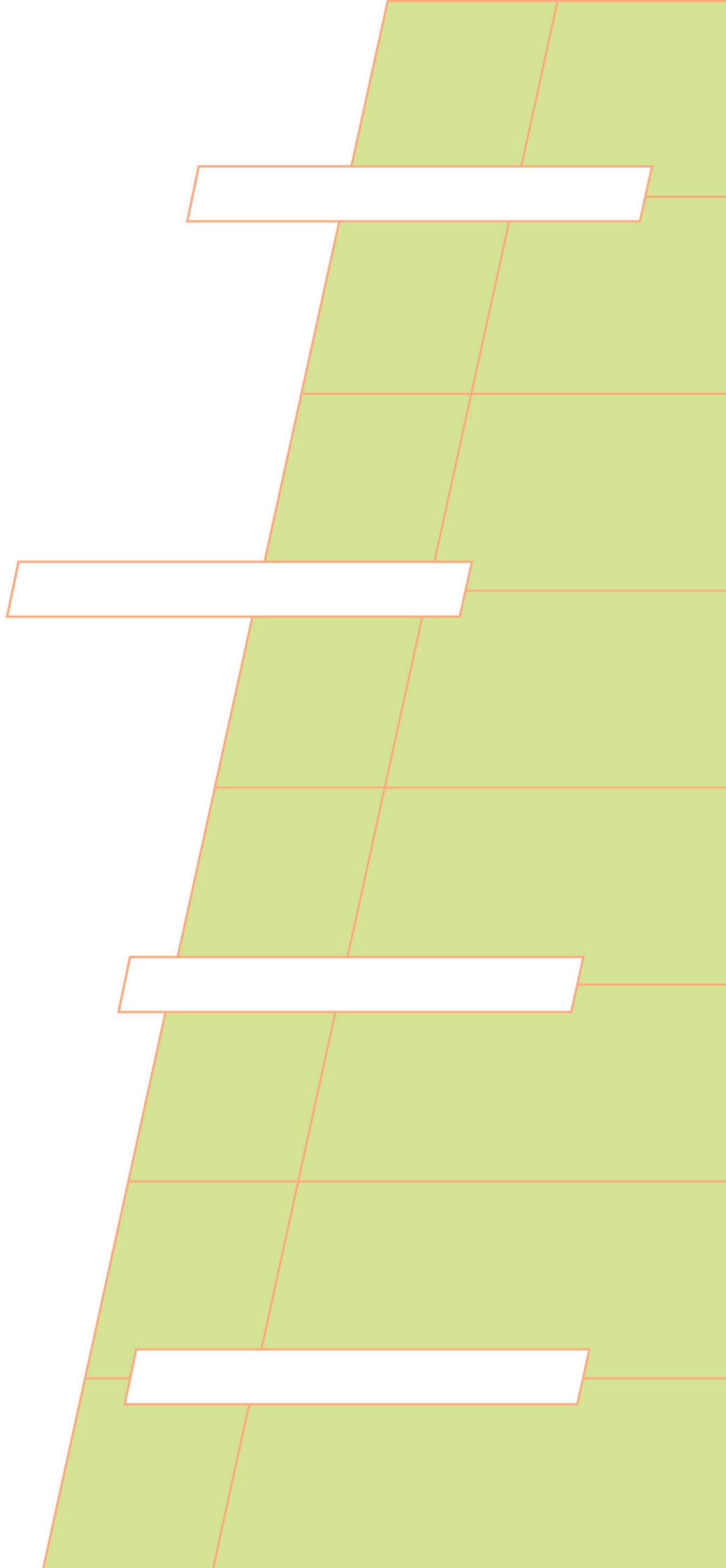
Fonte: Pesquisa GEM

Uma das características dos empreendedores iniciais (os que têm até 3,5 anos de atividade), neste período mais recente, pós pandemia, foi o retorno das taxas elevadas de empreendedorismo por necessidade. Essa taxa que apresentou tendência de queda, entre 2002 e 2014, viu o seu retorno à patamares mais elevados de necessidade nos períodos mais recentes, nos anos de recessão (2015-2016) e de pandemia (2020 e 2021).

Gráfico 04 - Empreendedores Iniciais “por necessidade” (%)



Fonte: Pesquisa GEM





Perfil dos Donos de Negócio no Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, por meio de sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), monitora a evolução do número de pessoas que estão em atividade, no mercado de trabalho. Entre as ocupações monitoradas, o IBGE acompanha a evolução do número de Empregadores (indivíduos à frente de um empreendimento com empregados) e dos Conta Própria (indivíduos à frente de um empreendimento sem empregados). Considera-se aqui como Donos de Negócio, a soma dos Empregadores e dos Conta Própria.

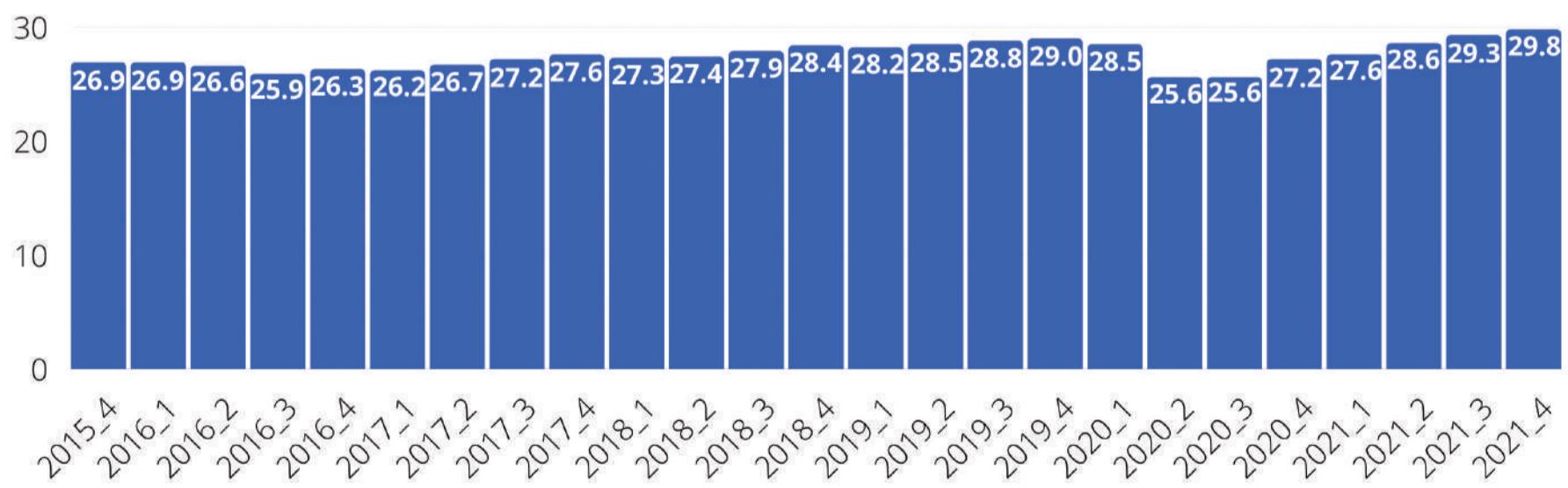
O Universo de Donos de Negócio

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, no IV trimestre de 2021, o país tinha cerca de 29,8 milhões de indivíduos à frente do seu próprio empreendimento, resultado da soma de Empregadores e dos Conta Própria.

Entre os impactos da pandemia da Covid-19, no segundo trimestre de 2020, verificou-se uma queda de 10% dos Donos de Negócio, comparado ao trimestre imediatamente anterior, resultado das fortes restrições de circulação de pessoas. Isto afetou, em especial, os empreendedores informais.

Porém, com o processo de vacinação e da reabertura da economia, o país terminou 2021 com 29,8 milhões de Donos de Negócio, ou seja, 2,8% acima do IV trimestre de 2019.

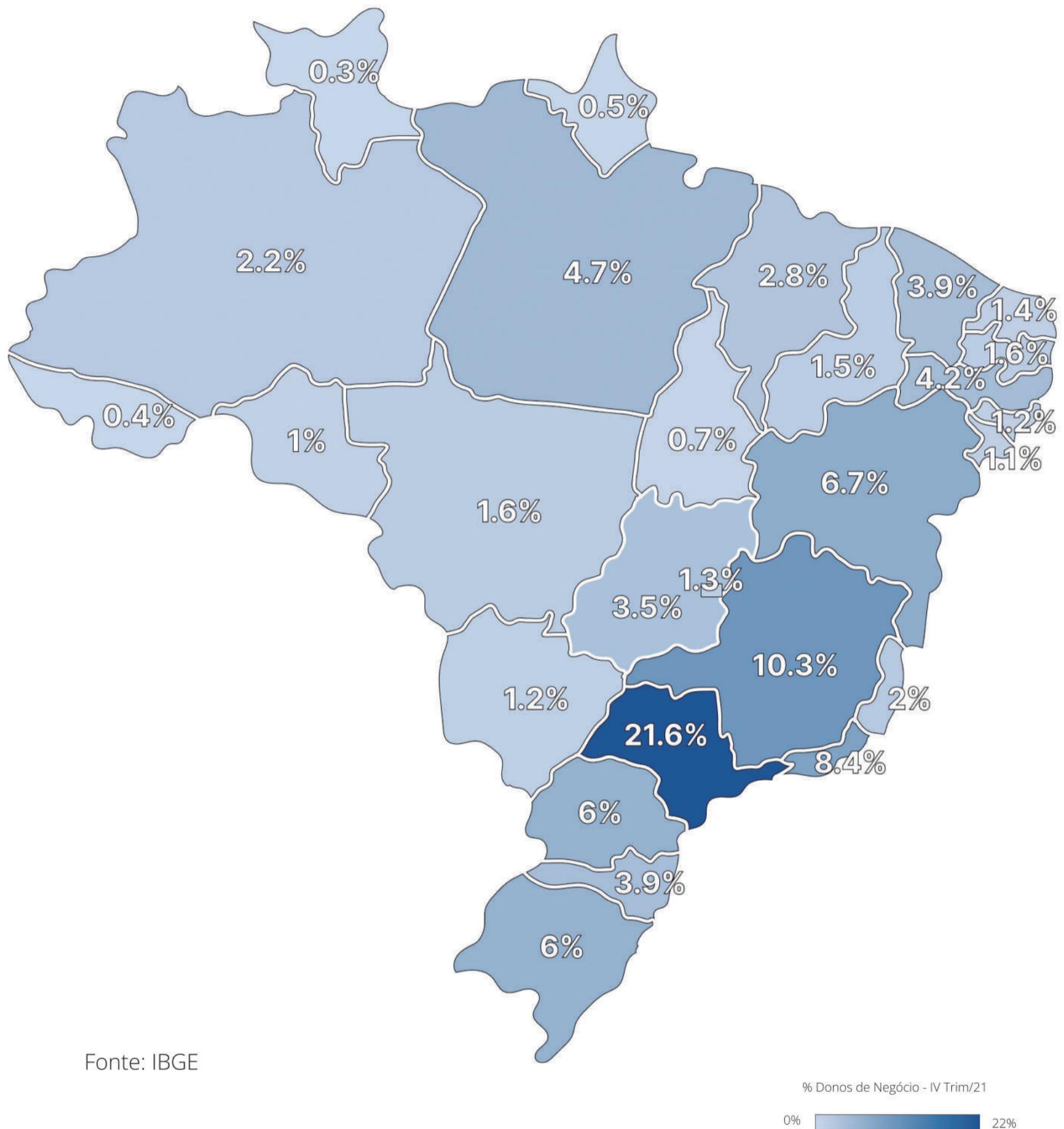
Gráfico 05 - Brasil - Donos de Negócios (em milhões)



Fonte: IBGE

São Paulo (21,6%), Minas Gerais (10,3%) e Rio de Janeiro (8,4%) lideram o ranking em termos de distribuição dos Donos de Negócio, por Unidades da Federação. Juntas, estas três UF detêm pouco mais de 40% do total dos Donos de Negócio existentes no país.

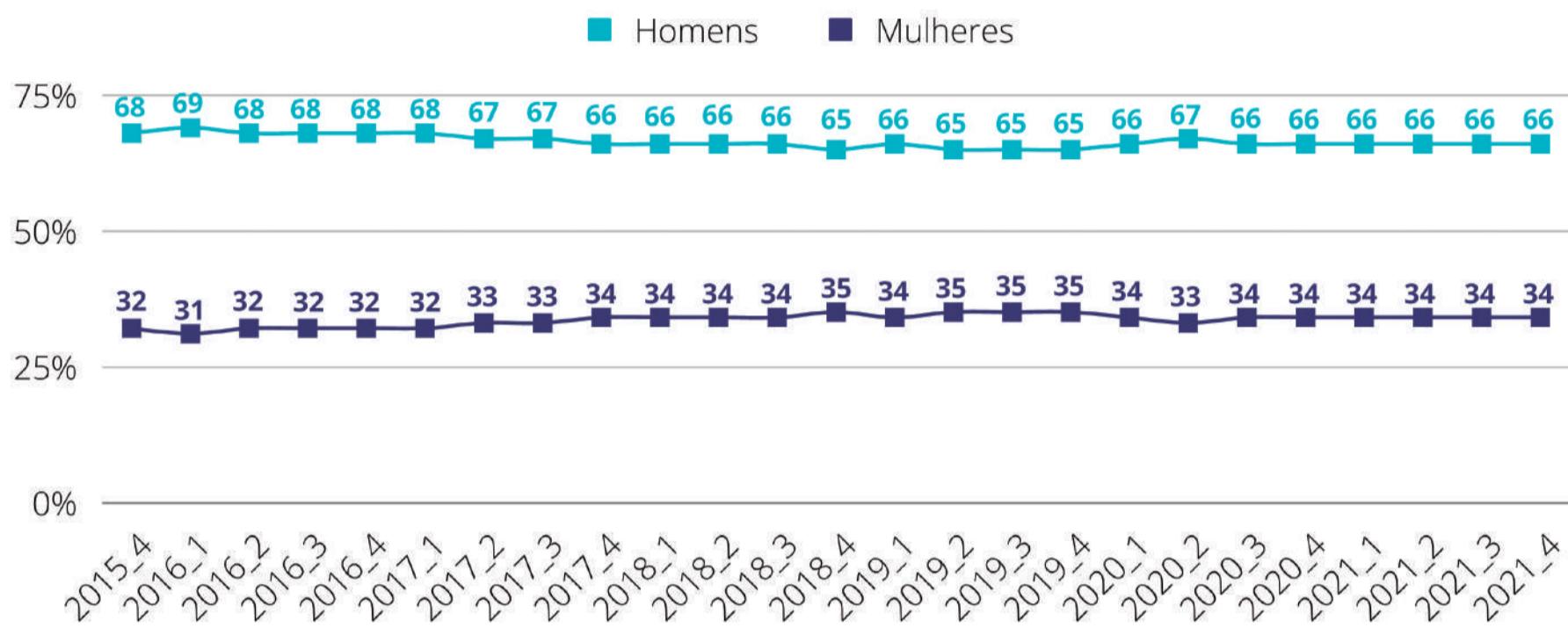
Mapa 02 - Distribuição dos Donos de Negócios por UF (IV Trim/21)



Distribuição por sexo

A proporção de mulheres no total de Donos de negócio, no IV trimestre de 2021, chegou a 34% do total de Donos de Negócio. Essa proporção parece crescer, porém, lentamente. Nos últimos 6 anos, a proporção de mulheres que são Donos de Negócio cresceu 2 pontos percentuais, passando de 32% para 34%.

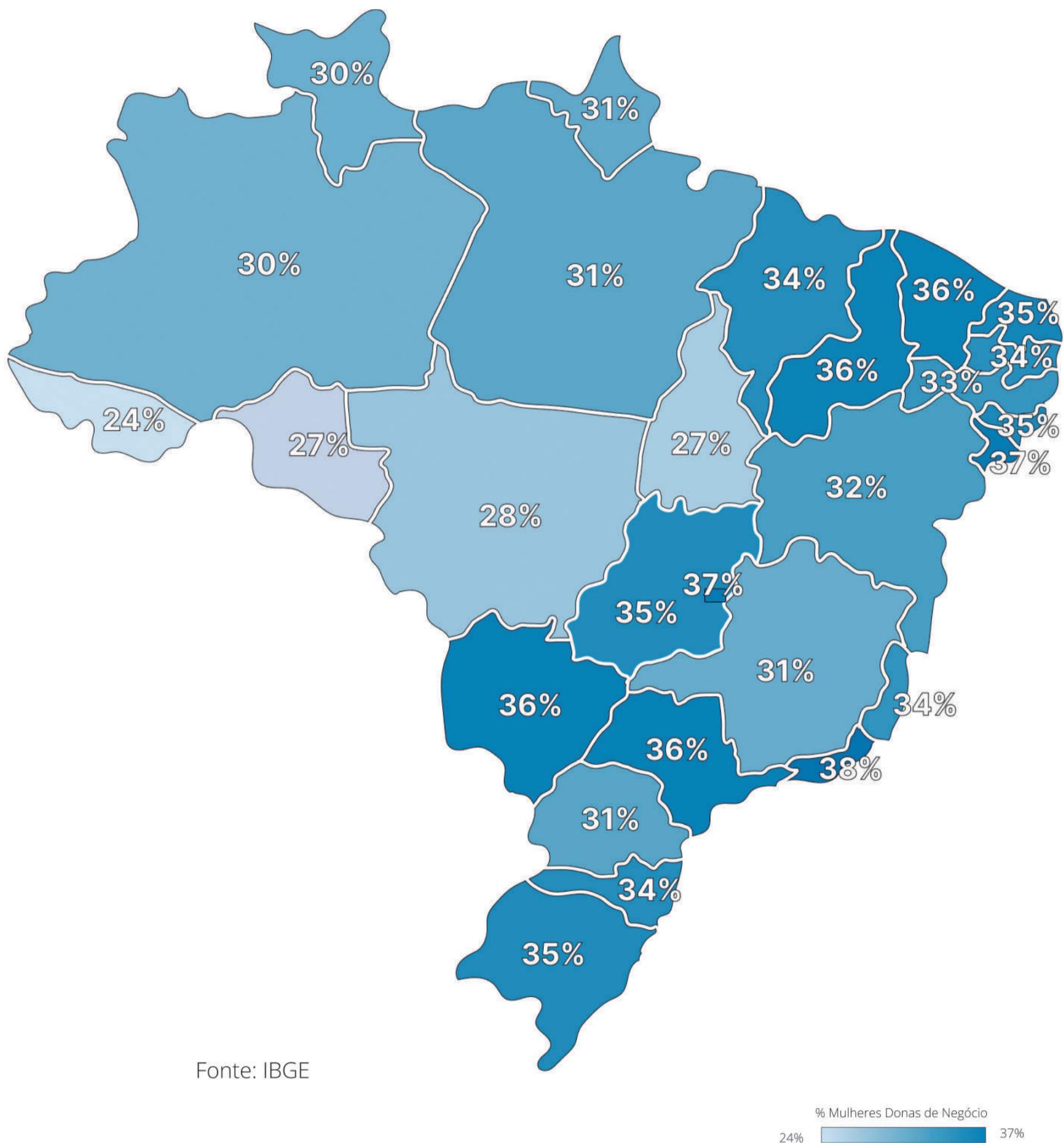
Gráfico 06 - Donos de Negócios por sexo(em %)



Fonte: IBGE

Os estados do Rio de Janeiro, Distrito Federal e Sergipe são os estados com as maiores proporções de mulheres, entre os Donos de Negócio, chegando a 38%, 37% e 37% do total, respectivamente.

Mapa 03 - Participação das mulheres no total de Donos de Negócios

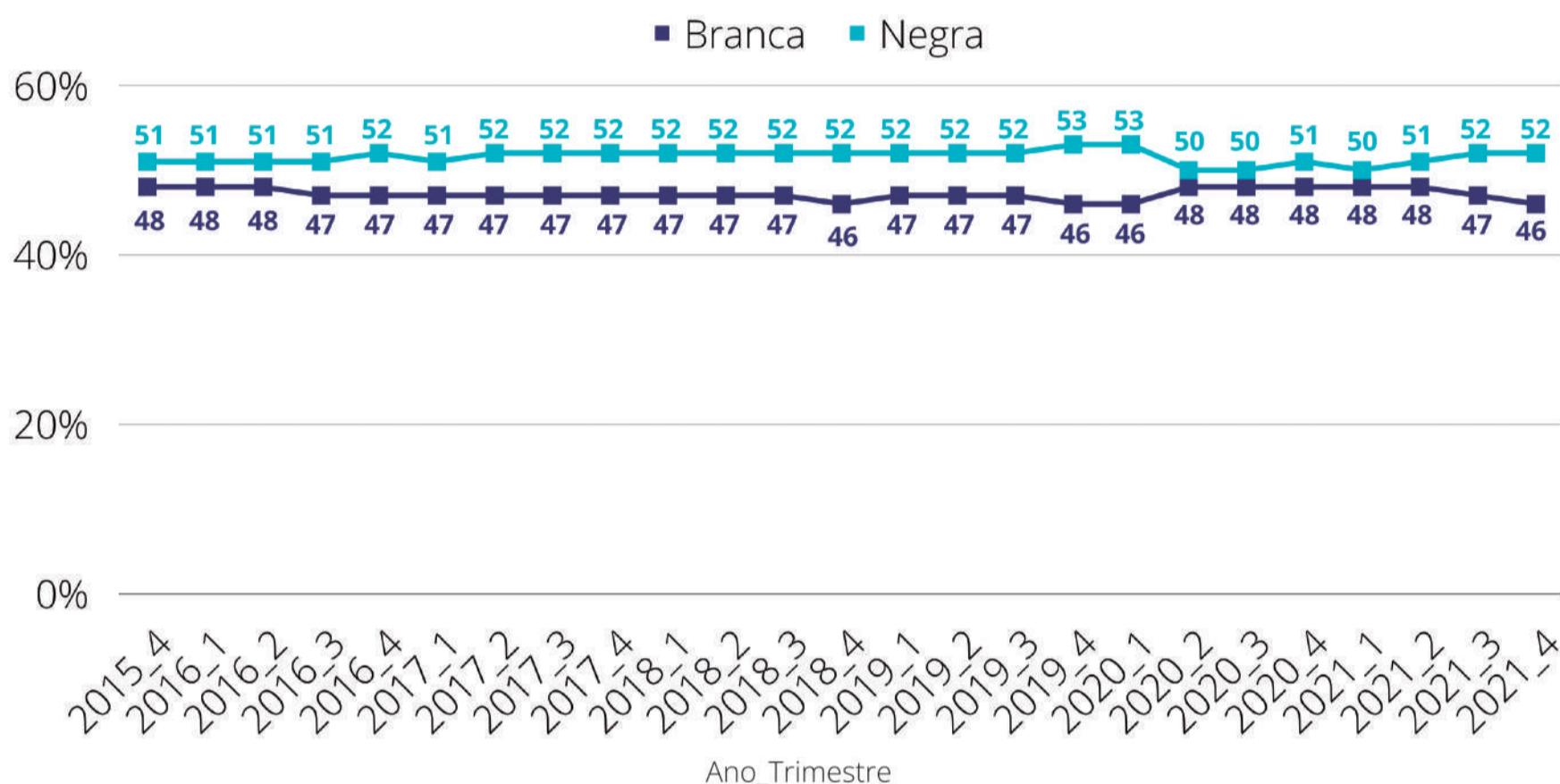


% Mulheres Donas de Negócio
24% 37%

Distribuição por raça-cor

No Brasil, no IV trimestre de 2021, cerca de 52% dos Donos de Negócio que se auto classificavam como negros, que segundo o IBGE, é a soma de pretos e pardos. No pior momento da pandemia, II trimestre de 2020, essa proporção caiu para 50%, quando as restrições à circulação prejudicaram mais este segmento de empreendedores.

Gráfico 07 - Donos de Negócios por raça-cor(em %)

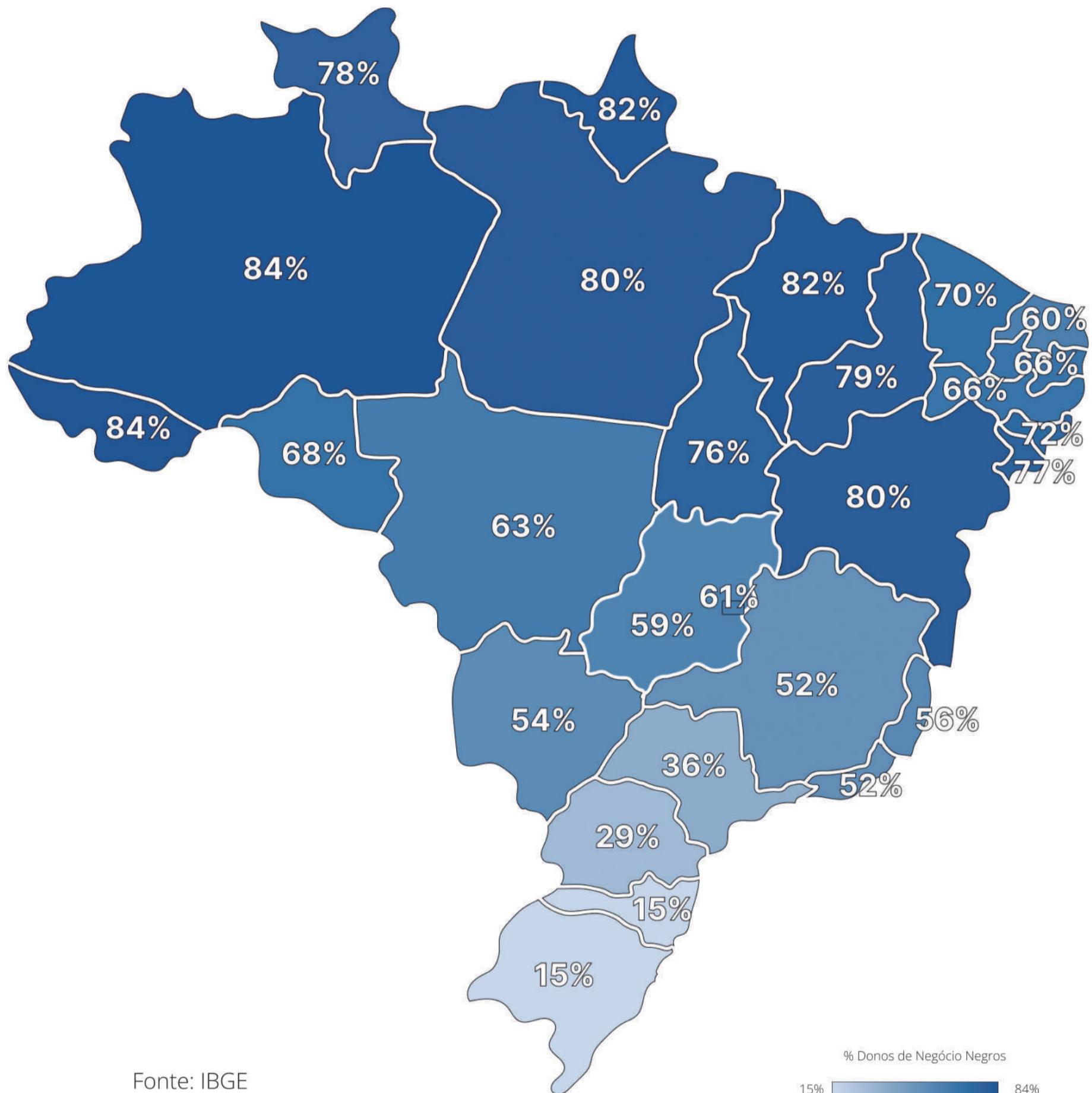


Nota: de forma constante, cerca de 1% dos DN são de outras raças-cores (amarelos e indígenas);

Fonte: IBGE

A proporção de empreendedores que se auto classificam como negros (pretos + pardos) é bem maior nas regiões Norte e Nordeste, chegando a 84% do total dos Donos de Negócios nos estados do Amazonas e Acre. Por sua vez, as regiões sul e sudeste apresentam as menores proporções de negros, chegando a apenas 15% nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

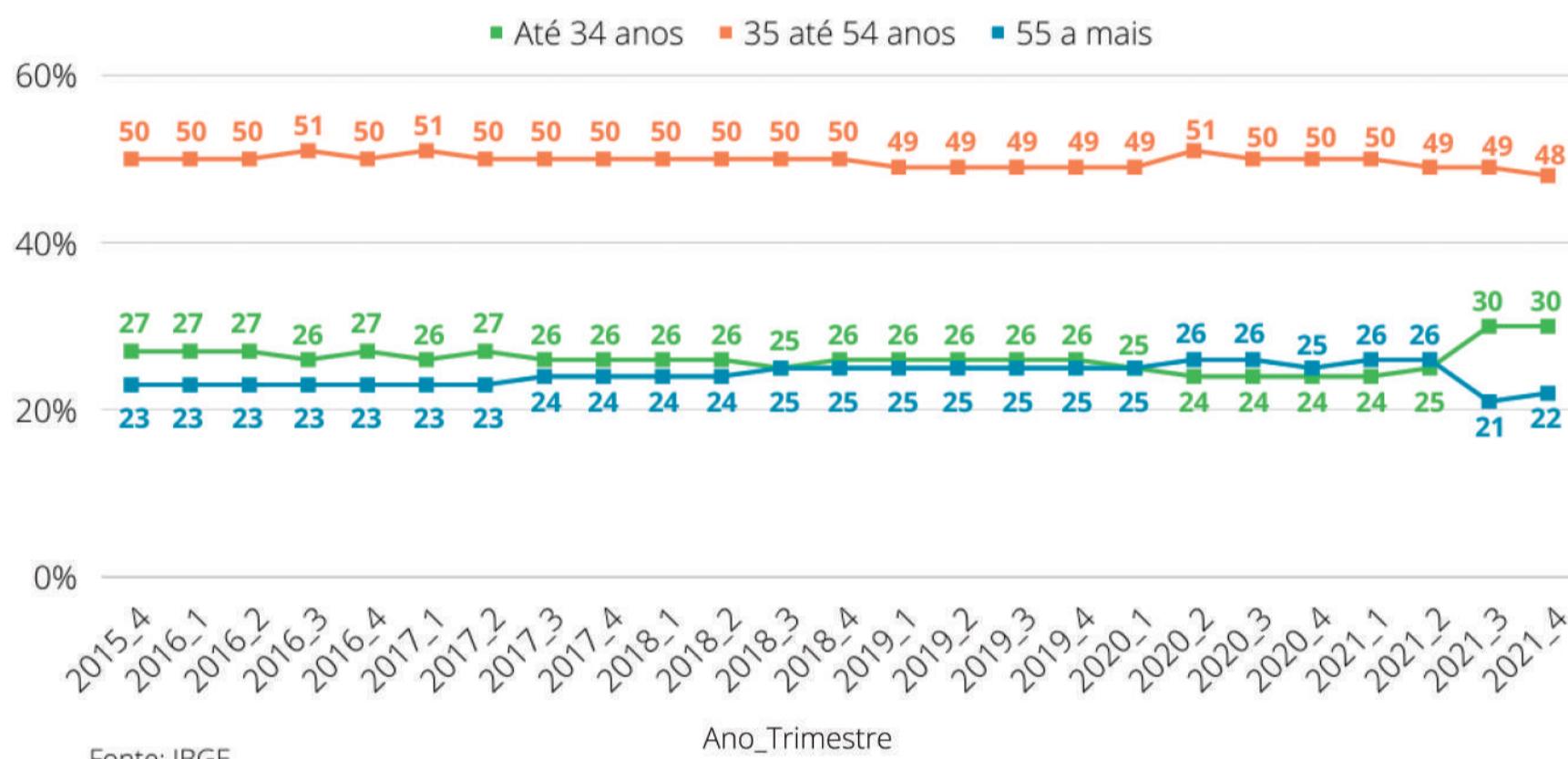
Mapa 04 - Proporção de Donos de Negócios Negros



Distribuição por faixa etária

Segundo o IBGE, no IV trimestre de 2021, 48% dos Donos de Negócio tinham entre 35 e 54 anos, 30% tinham até 34 anos e 22% tinham 55 anos ou mais. Apesar da queda quase contínua de jovens, com até 34 anos, nos últimos 6 anos, particularmente, nos dois últimos trimestres de 2021, verificou-se uma expansão da proporção de jovens com esta idade, entre os Donos de Negócio.

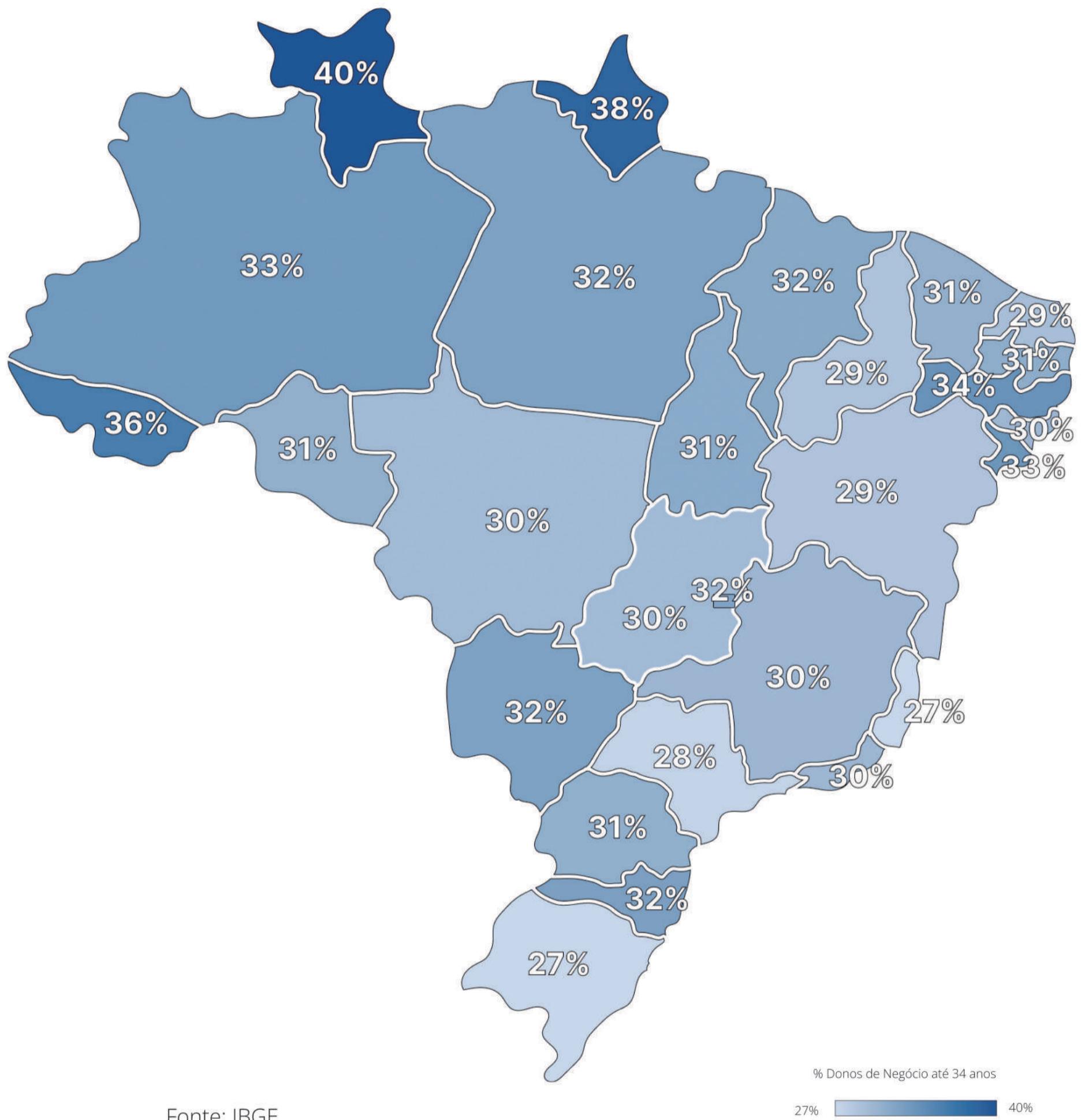
Gráfico 08 - Donos de Negócios por Faixa etária(em %)



Fonte: IBGE

Roraima, Amapá e Acre são os estados com as maiores proporções de Donos de Negócio com até 34 anos, respectivamente 40%, 38% e 36%. Em parte, isto está associado ao fato da região norte ter uma população relativamente mais jovem, em relação ao restante do país.

Mapa 05 - Proporção de Donos de Negócios Jovens com até 34 anos

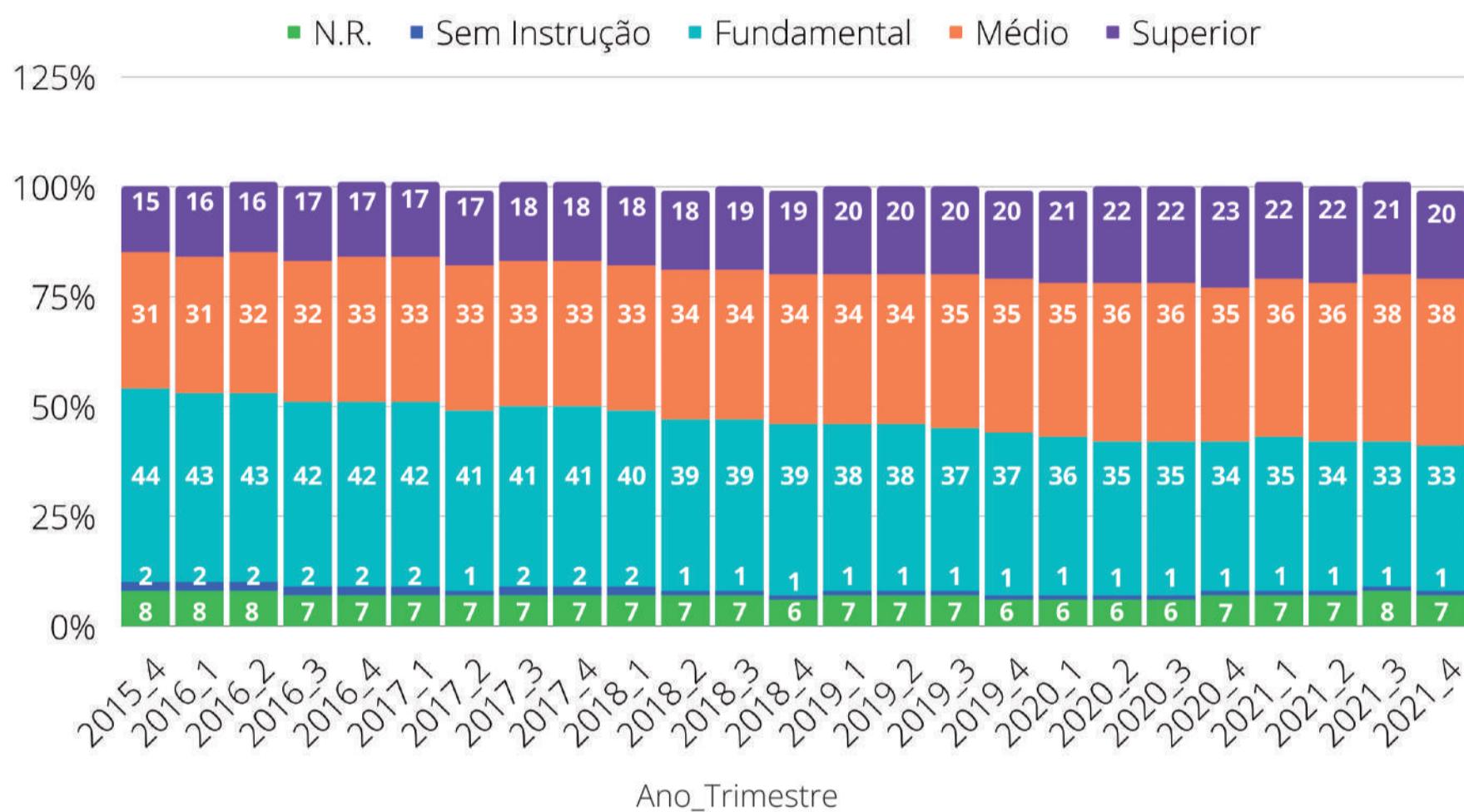


Fonte: IBGE

Distribuição por escolaridade

No IV trimestre de 2021, no Brasil, a proporção de Donos de Negócio com nível superior chegou a 20%, enquanto 38% possuíam nível médio, 33% fundamental, 1% sem instrução e 7% não responderam a esta questão.

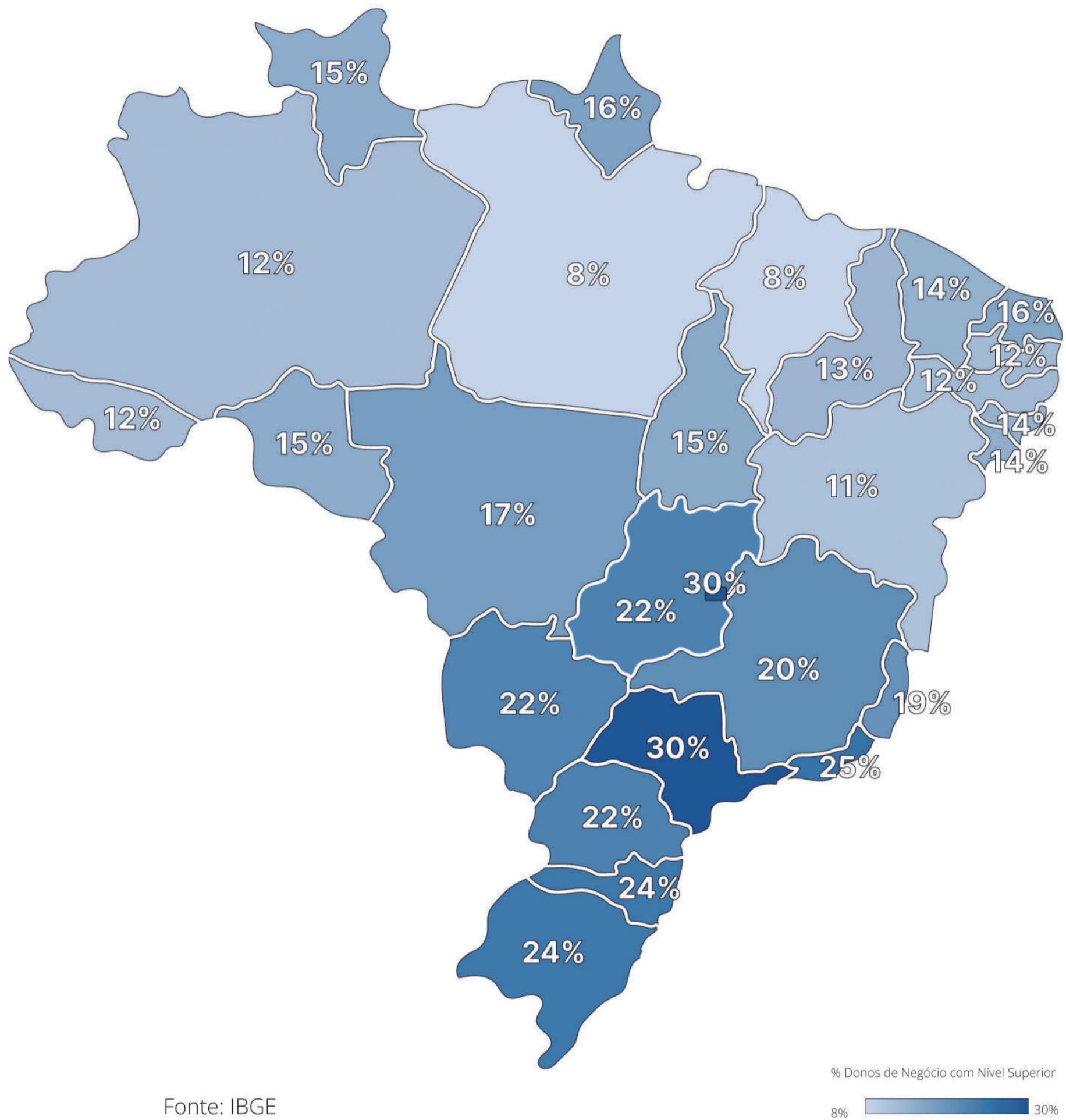
Gráfico 09 - Donos de Negócios por nível de escolaridade (em %)



Fonte: IBGE

Os estados com maiores proporções de Donos de Negócio com nível superior são São Paulo e Distrito Federal, ambos com 30% de DN com superior ou mais. Pará e Maranhão, por outro lado, são os que apresentam as menores proporções de DN com nível superior (ambos com 8%).

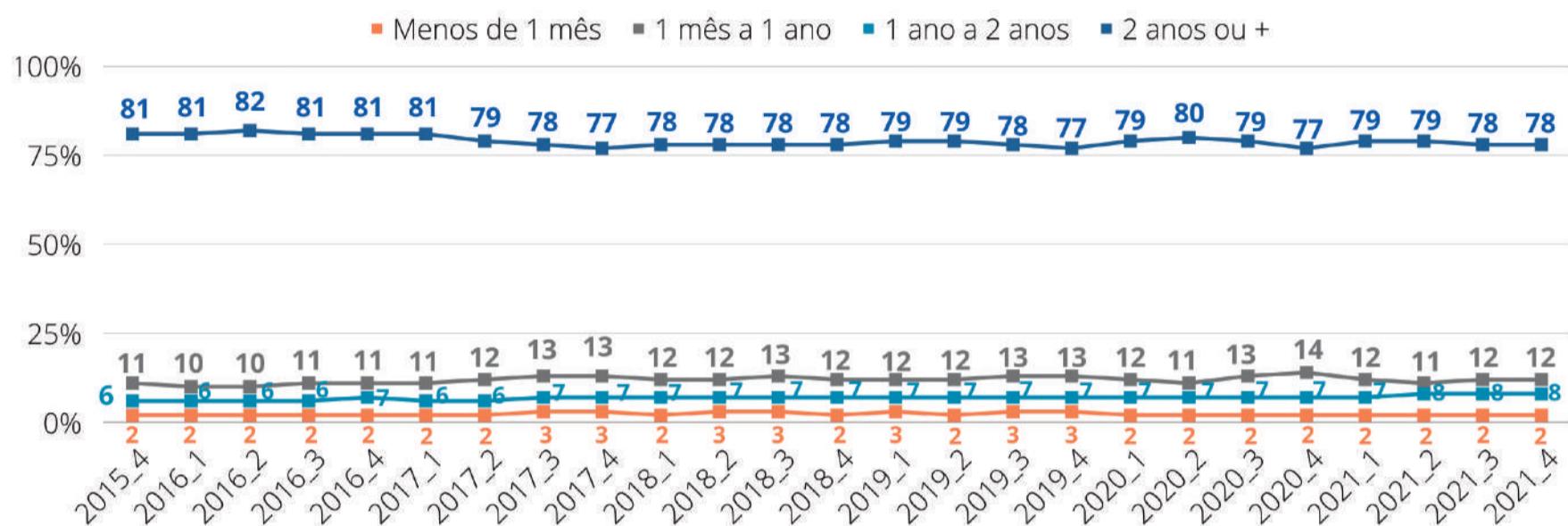
Mapa 06 - Proporção de Donos de Negócios com Nível Superior



Distribuição por tempo na atividade

Cerca de 78% dos Donos de Negócio estão na atividade atual há mais de dois anos, 12% entre um mês e um ano, 8% de um a dois anos e 2% a menos de um mês.

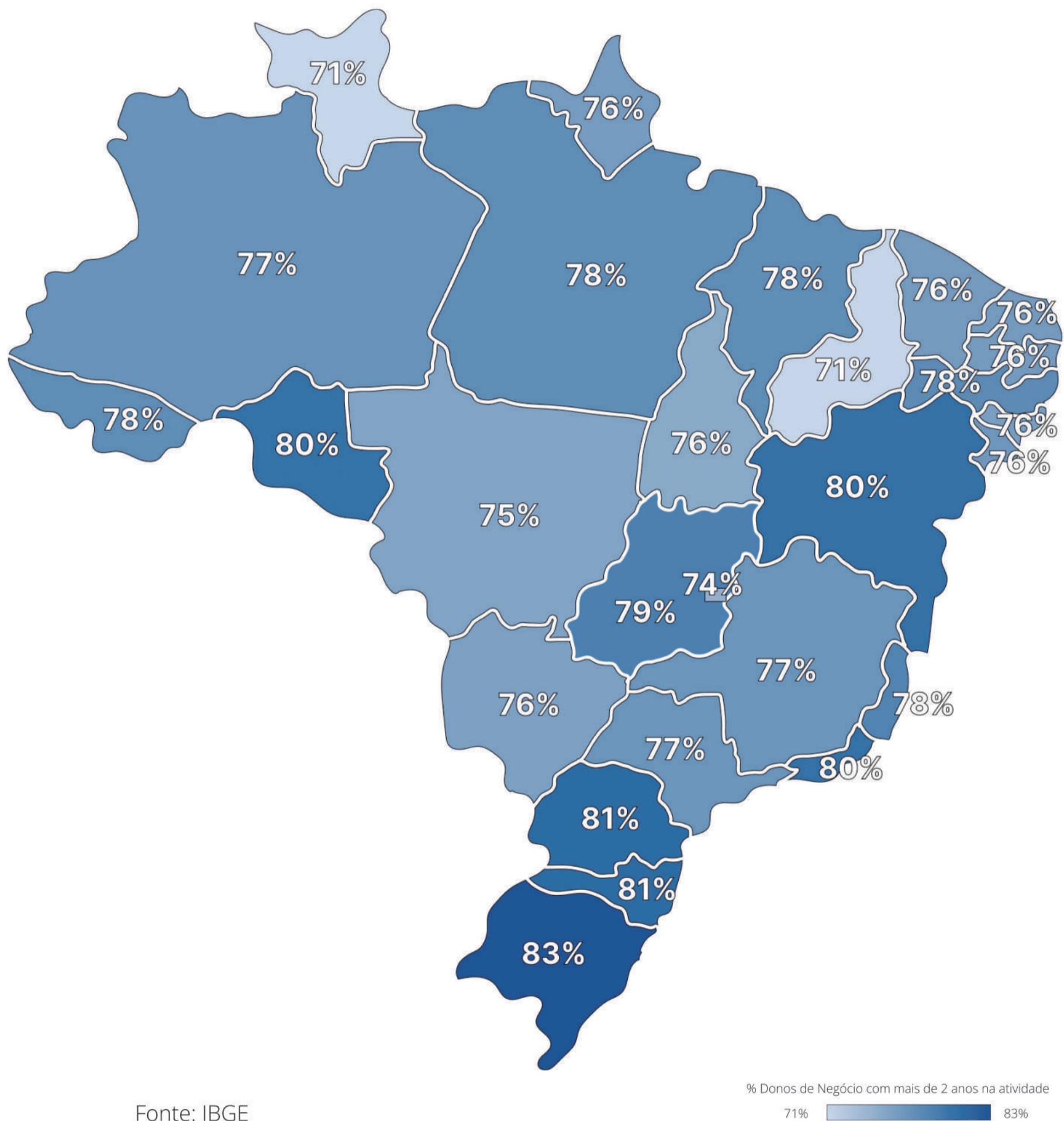
Gráfico 10 - Donos de Negócios por tempo de atividade(em %)



Fonte: IBGE

Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina são os estados onde é maior a proporção de Donos de Negócio que estão na atividade atual há mais de 2 anos, respectivamente 83%, 81% e 81%. Por sua vez, Roraima, Piauí e Distrito Federal apresentam as menores proporções, respectivamente 71%, 71% e 74%.

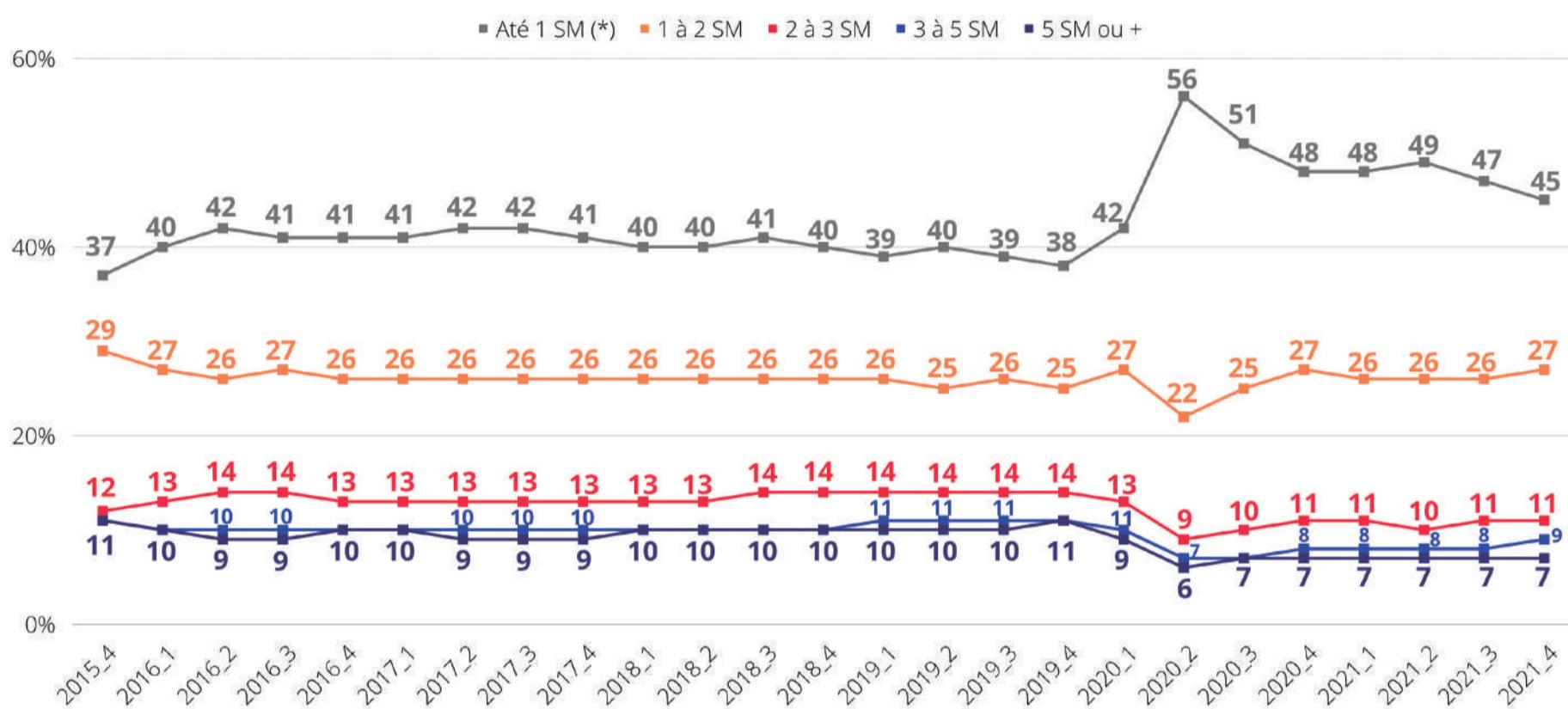
Mapa 07 - Proporção de Donos de Negócios com mais de 2 anos na atividade (em %)



Distribuição por rendimento mensal

No pior momento da pandemia, para os Pequenos Negócios, no II trimestre de 2020, a proporção de Donos de Negócios com rendimento até 1 Salário-Mínimo chegou a 56% do total de Donos de Negócio. No IV trimestre de 2021, esta proporção caiu para 45%, seguido pelos que ganham de 1 a 2 SM (27%), os que ganham de 2 a 3 SM (11%), os que ganham 3 a 5 SM (9%) e os que ganham 5 SM ou mais (7%).

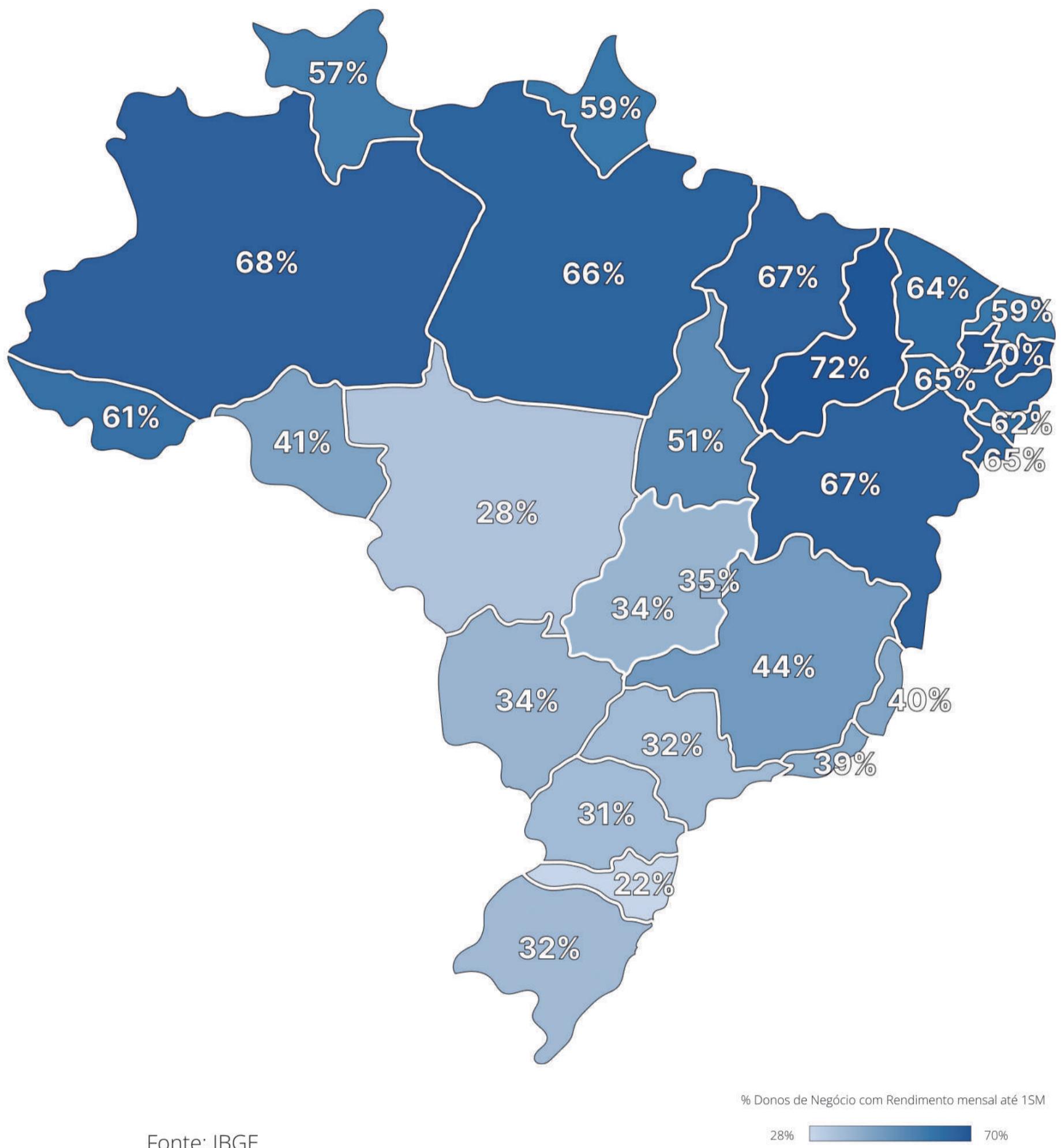
Gráfico 11 - Donos de Negócios por faixa de rendimento (em %)



Fonte: IBGE

Piauí, Paraíba e Amazonas, são os estados com maior proporção de Donos de Negócio que ganham até 1 SM por mês, com respectivamente 72%, 70% e 68% do total de Donos de Negócio. No outro extremo, no Paraná, Mato Grosso e Santa Catarina são os que apresentam menores proporções cujo rendimento mensal é de até 1 SM, com respectivamente 31%, 28% e 22% dos Donos de Negócio.

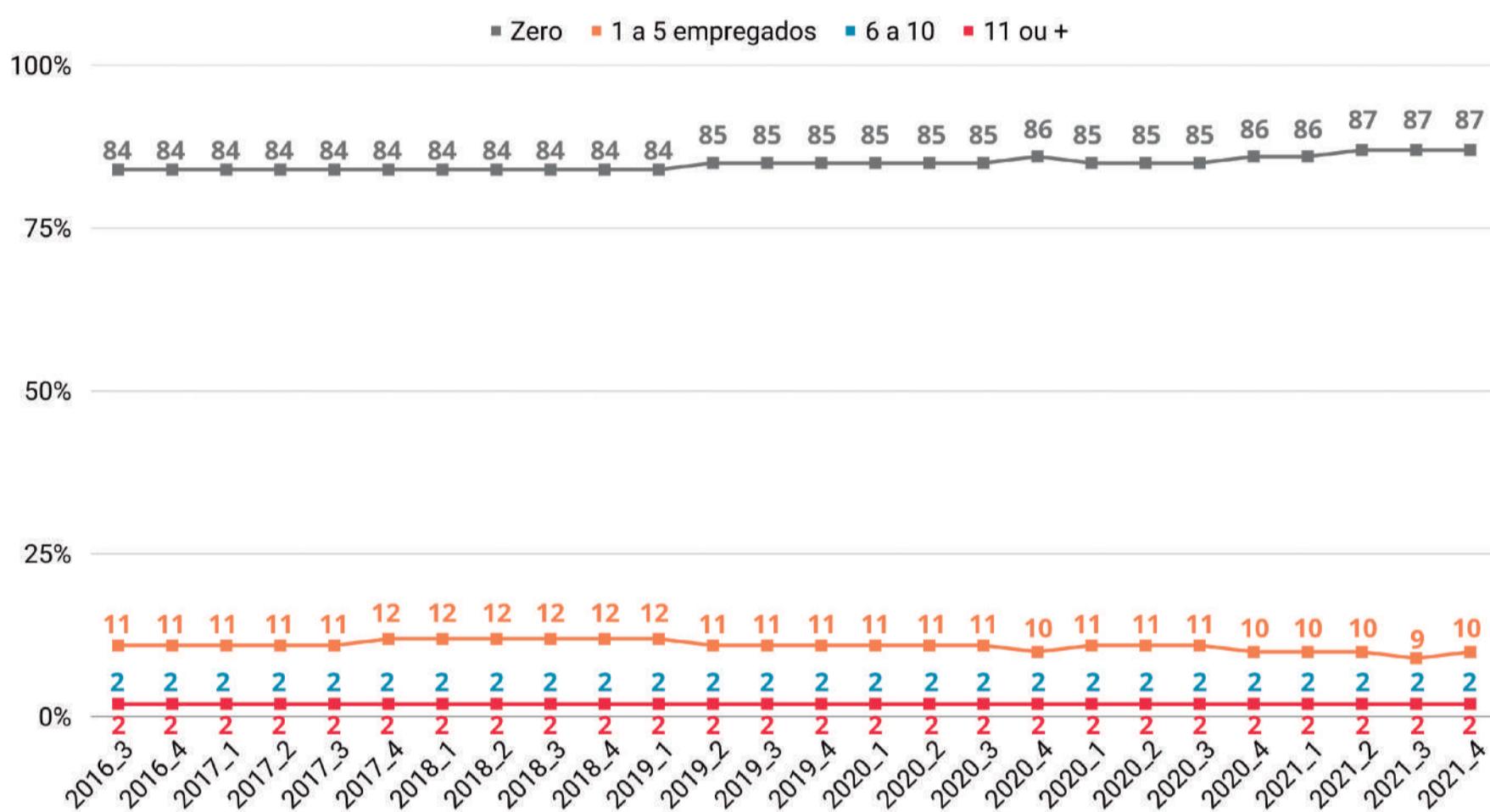
Mapa 08 - Proporção de Donos de Negócios com Rendimento mensal até 1 SM



Distribuição por porte (número de empregados)

Cerca de 87% dos Donos de Negócio possuem zero empregados, ou seja, são Conta Própria (estão à frente de um empreendimento sem empregados), 10% de 1 a 5 empregados, 2% têm de 6 a 10 empregados e 2% têm 11 ou mais empregados.

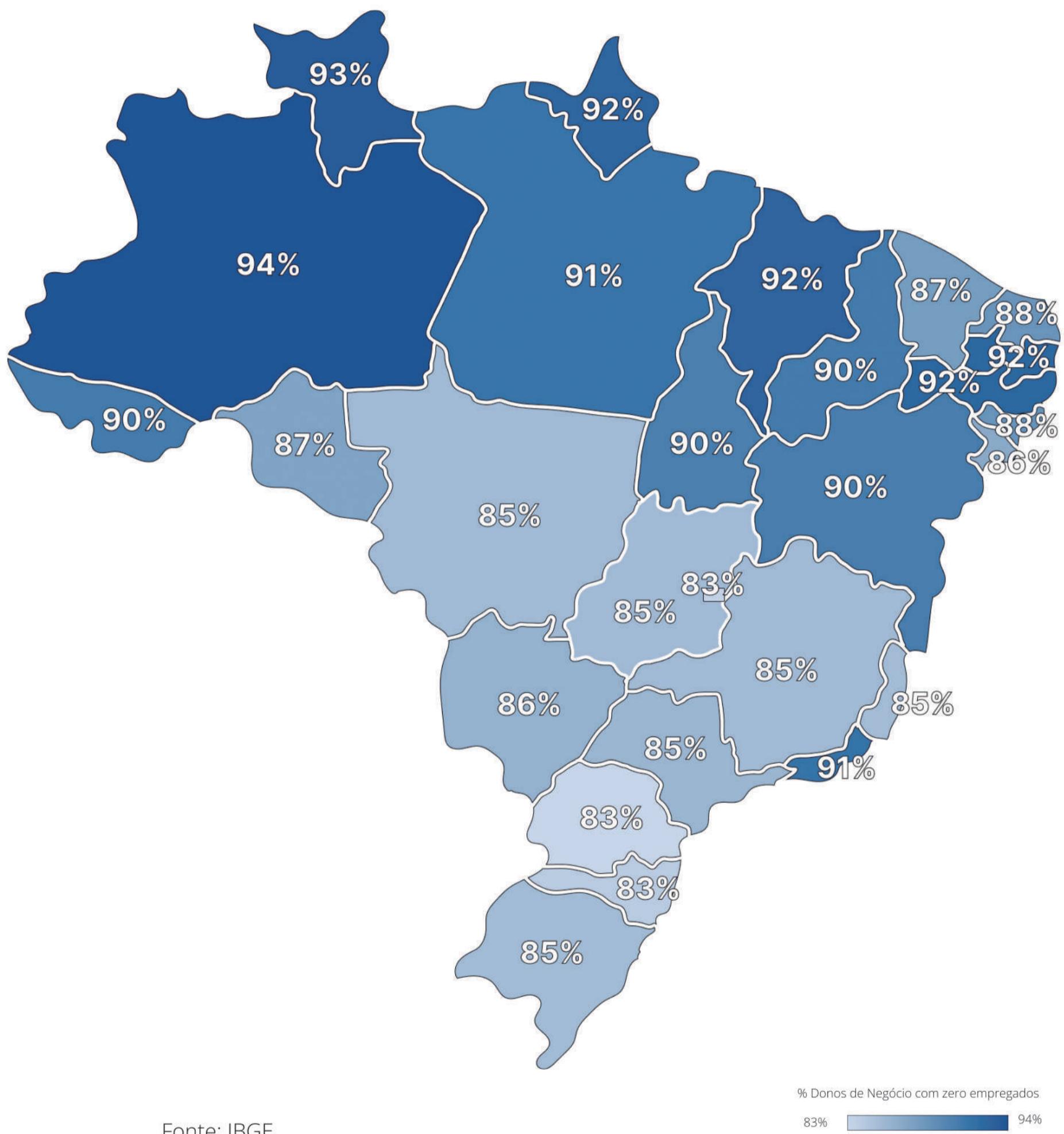
Gráfico 12 - Donos de Negócios por faixa de número de empregados (em %)



Fonte: IBGE

Os estados com maiores proporções de Conta Própria são Amazonas, Roraima e Maranhão, com respectivamente 94%, 93% e 92% dos Donos de Negócio nessa condição. No outro extremo, a proporção de Conta Própria é menor em Santa Catarina, Distrito Federal e Paraná, os três com 83% dos Donos de Negócio como Conta Própria.

Mapa 09 - Proporção de Donos de Negócio com zero empregados (Conta Própria)

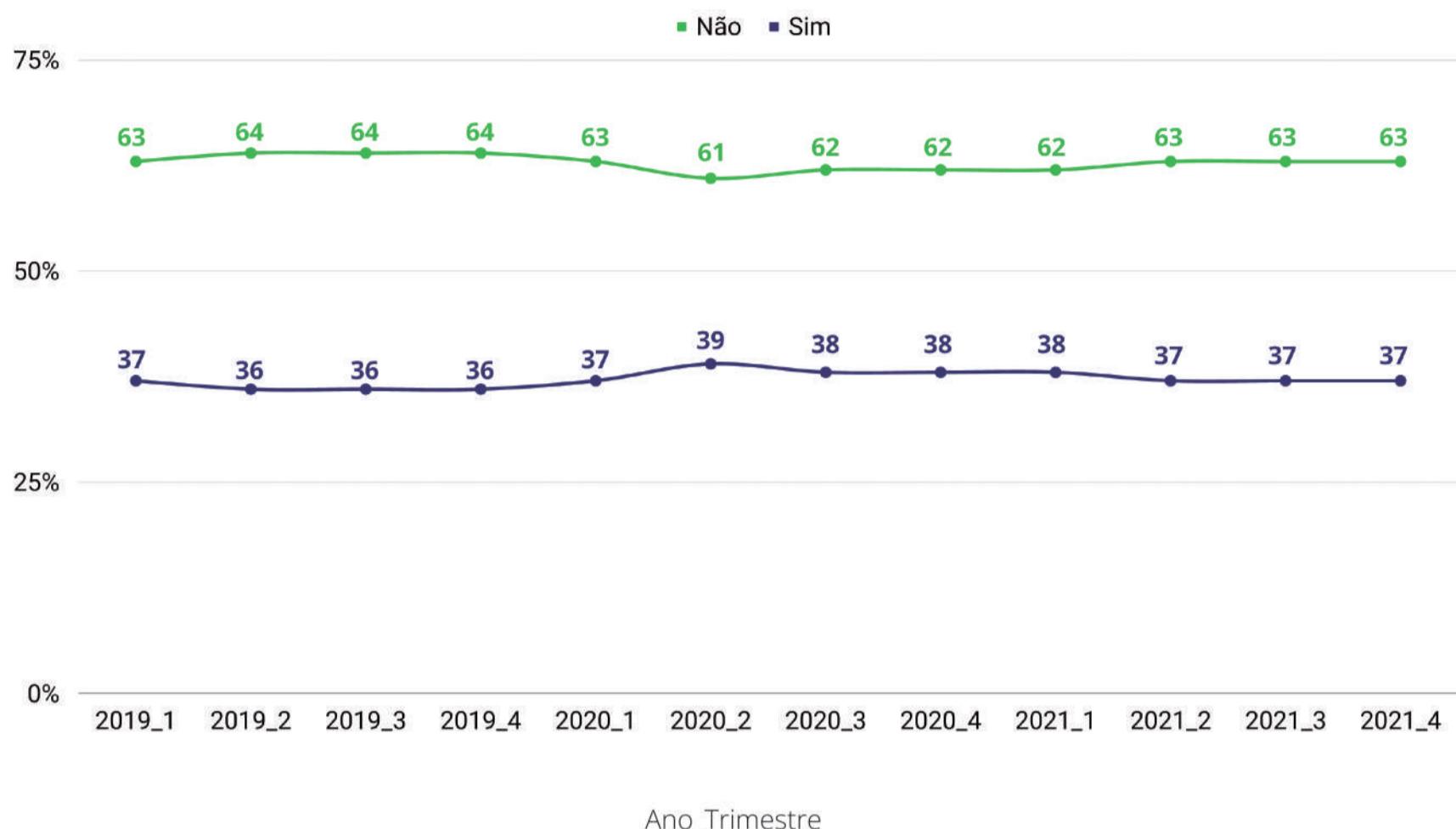


Fonte: IBGE

Distribuição por contribuição à previdência

No Brasil, cerca de 37% dos Donos de Negócio contribuem à previdência.

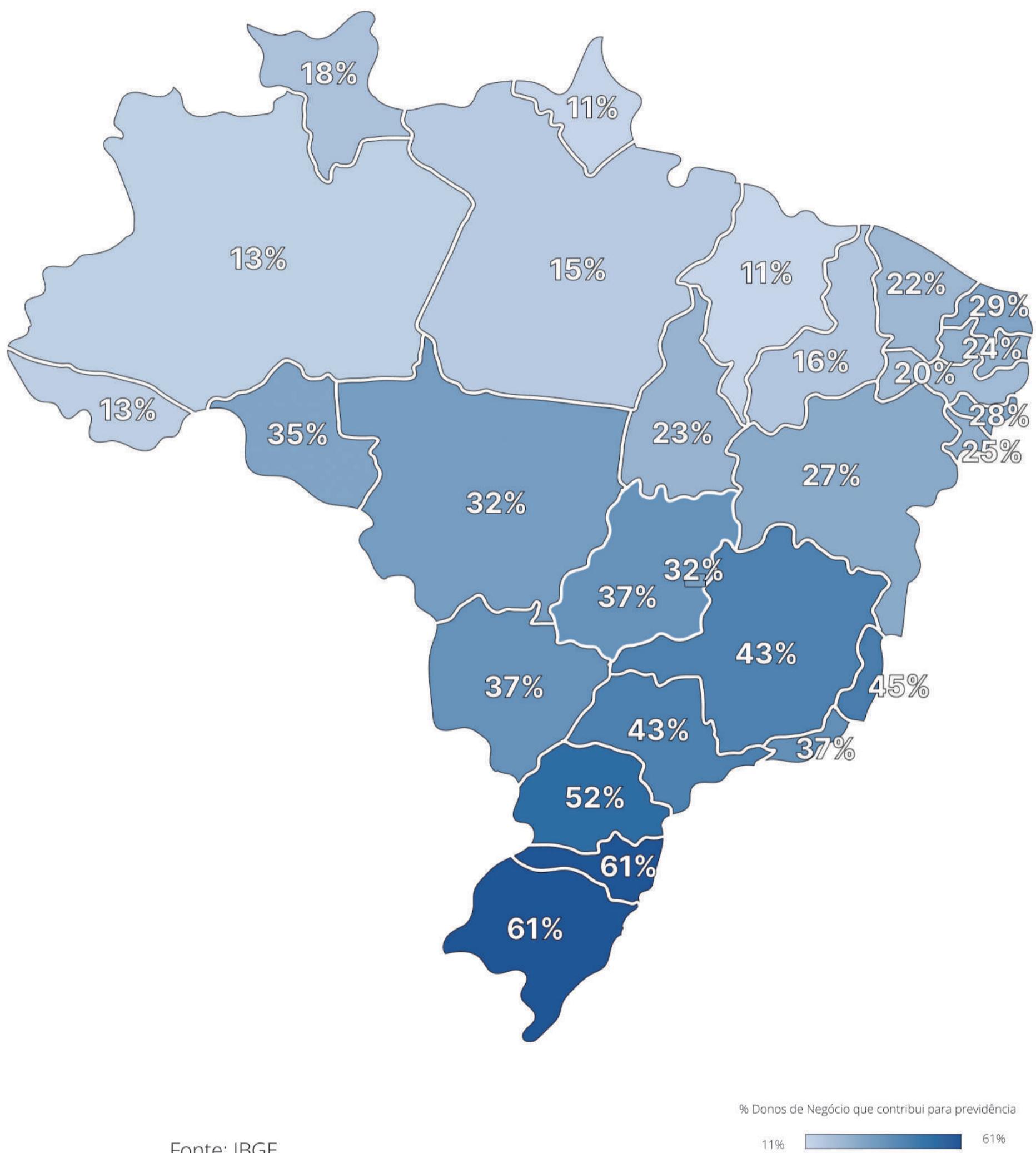
Gráfico 13 - Donos de Negócios que contribuem à previdência (em %)



Fonte: IBGE

Os estados onde é maior a proporção dos Donos de Negócio que contribuem à previdência são Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com respectivamente 61%, 61% e 52%. No outro extremo, no Acre, Amapá e Maranhão, só contribuem à previdência, respectivamente 13%, 11% e 11% dos Donos de Negócio.

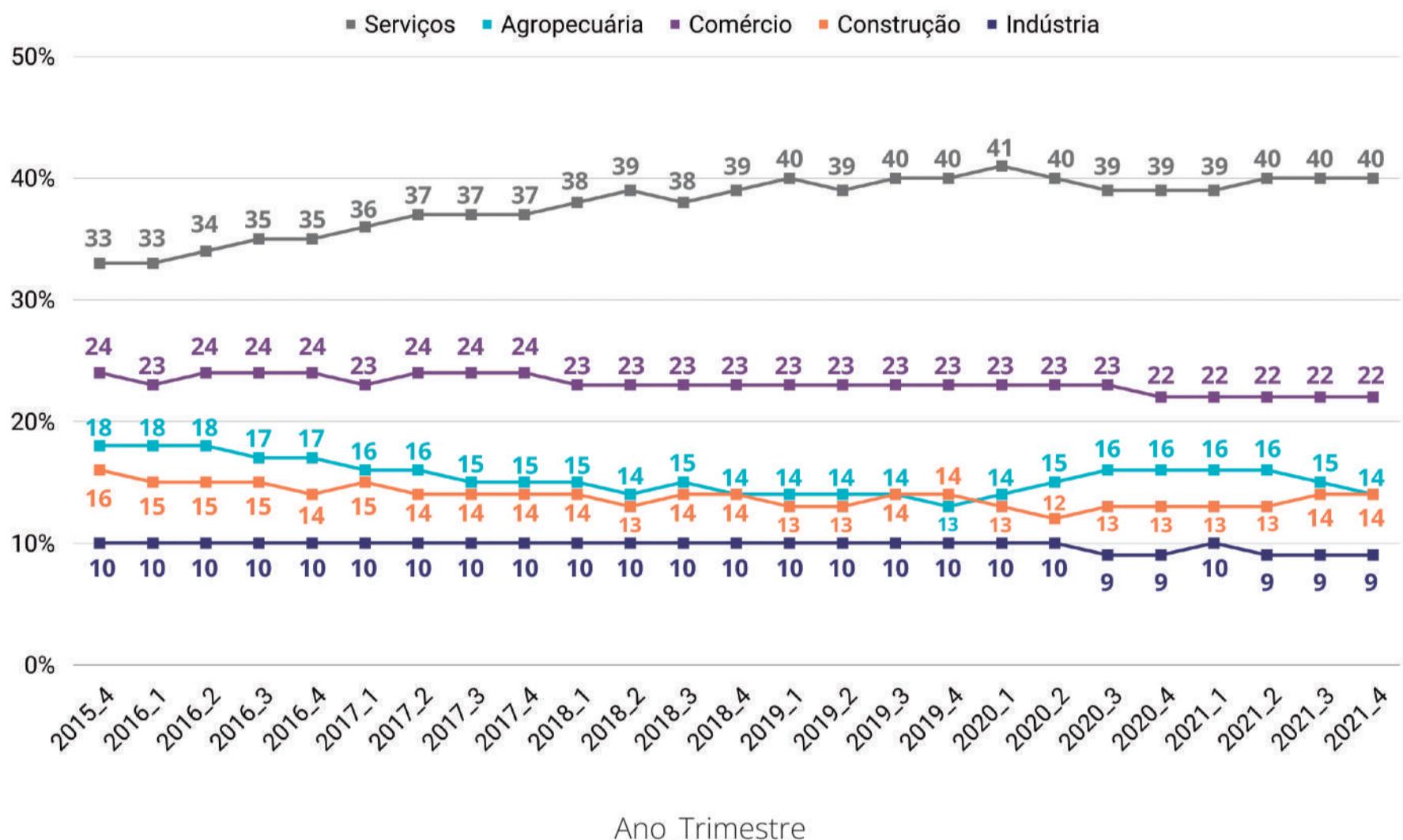
Mapa 10 - Proporção de Donos de Negócios que contribui para previdência



Distribuição por setor

No Brasil, desde 2015, pelo menos, e até o início da pandemia, verifica-se uma expansão da proporção dos Donos de Negócio que trabalham com serviços. No IV trimestre de 2021, cerca de 40% dos Donos de Negócio atuavam no setor de serviços, 22% no comércio, 14% na agropecuária, 14% na construção e 9% na indústria.

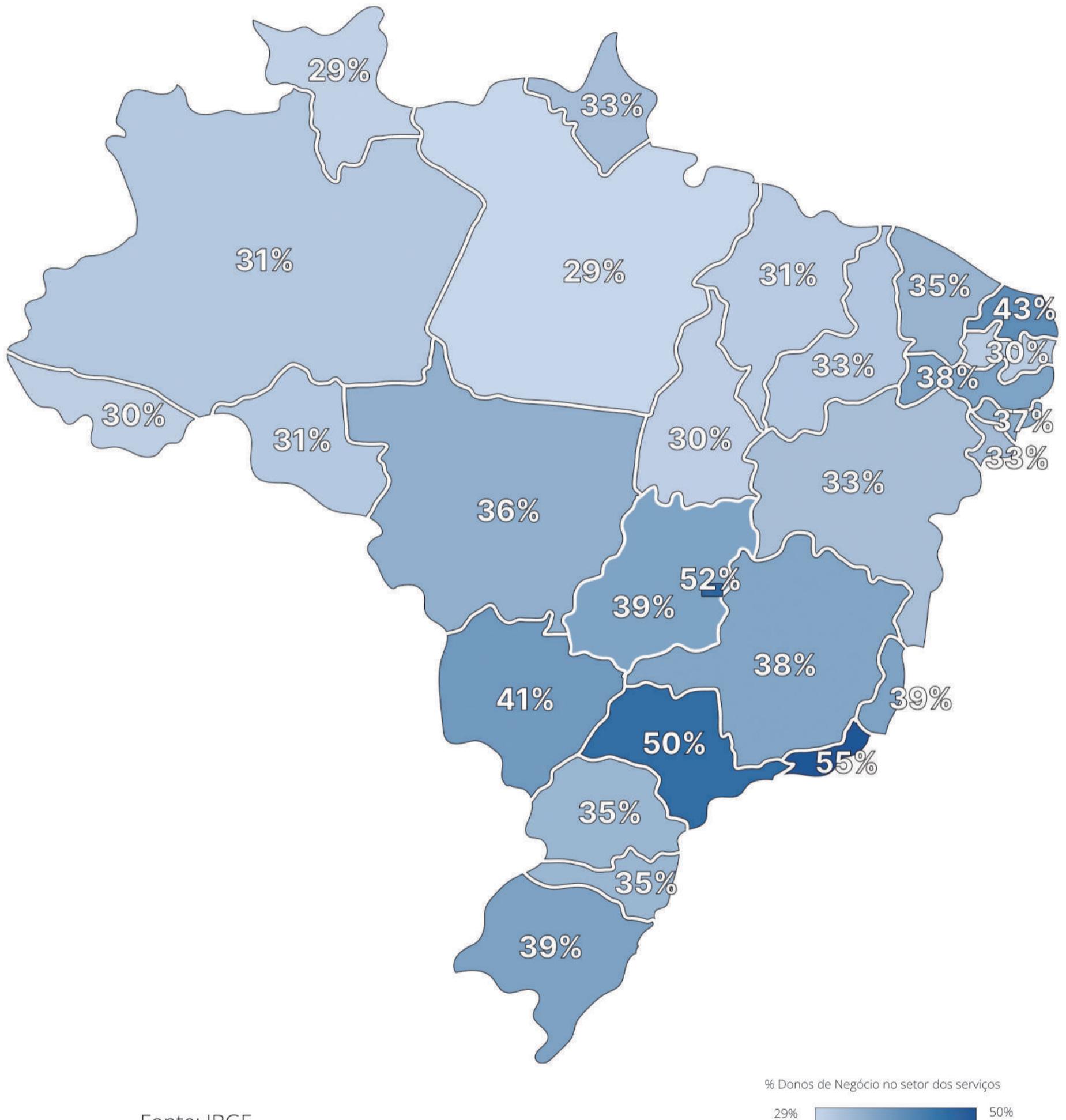
Gráfico 14 - Donos de Negócios por setor de atividade (em %)



Fonte: IBGE

Os estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham no setor de serviços são: Rio de Janeiro (55%), Distrito Federal (52%) e São Paulo (50%).

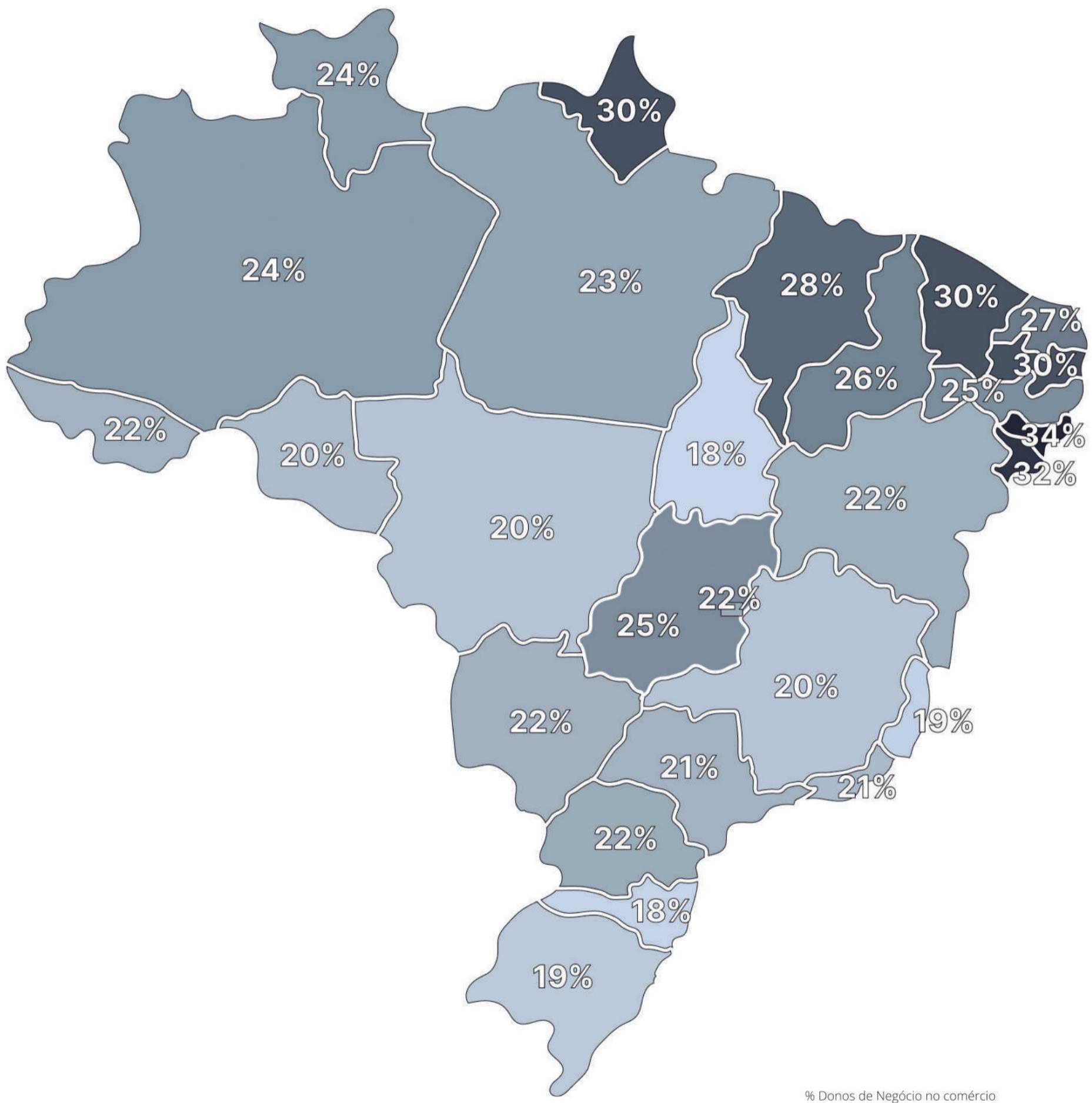
Mapa 11 - Proporção de Donos de Negócios no setor de serviços (em %)



Fonte: IBGE

Os estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham no comércio são: Alagoas (34%), Sergipe (32%) e Amapá (30%).

Mapa 12 - Proporção de Donos de Negócios no comércio (em %)

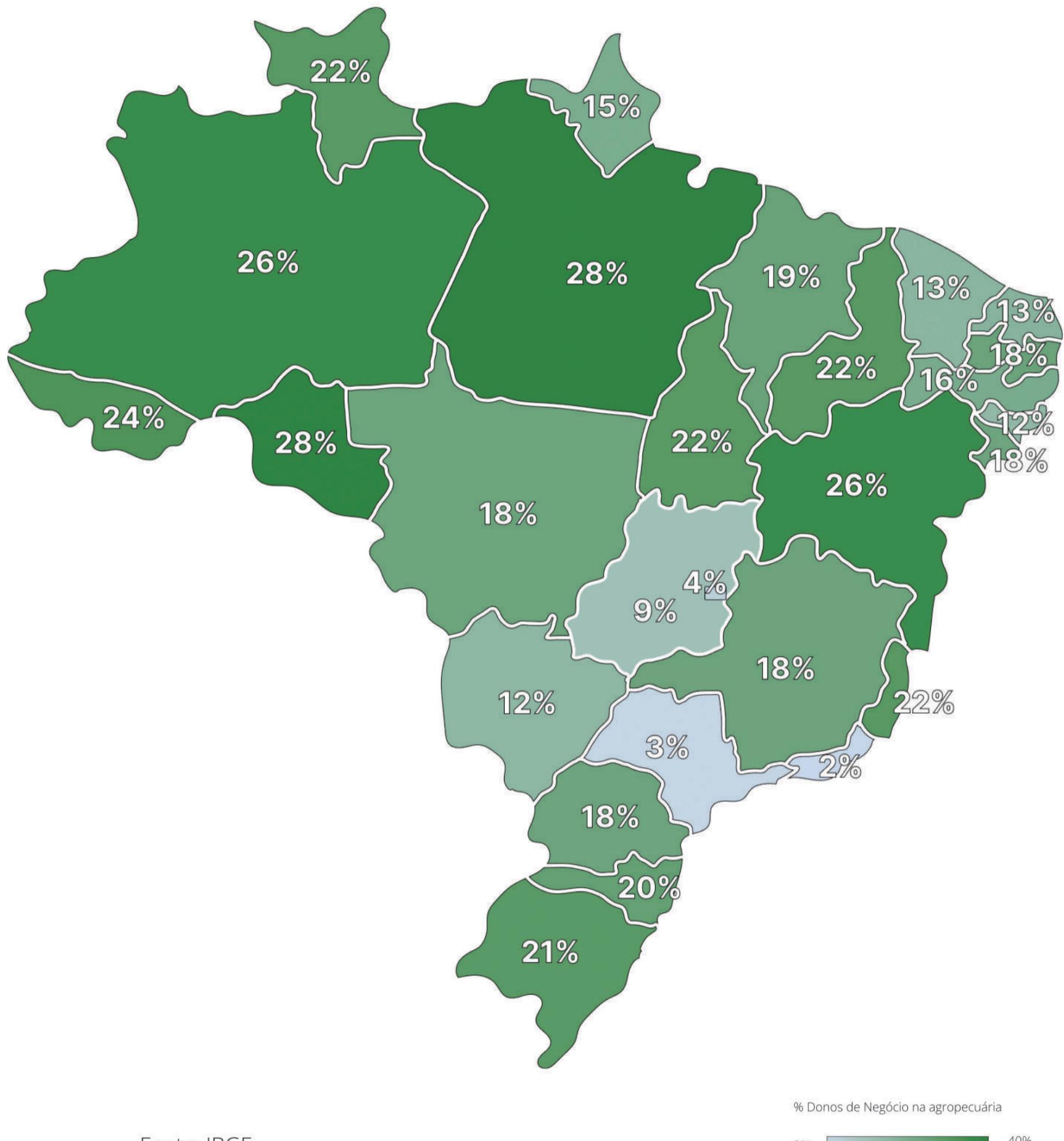


Fonte: IBGE

18% 34% % Donos de Negócio no comércio

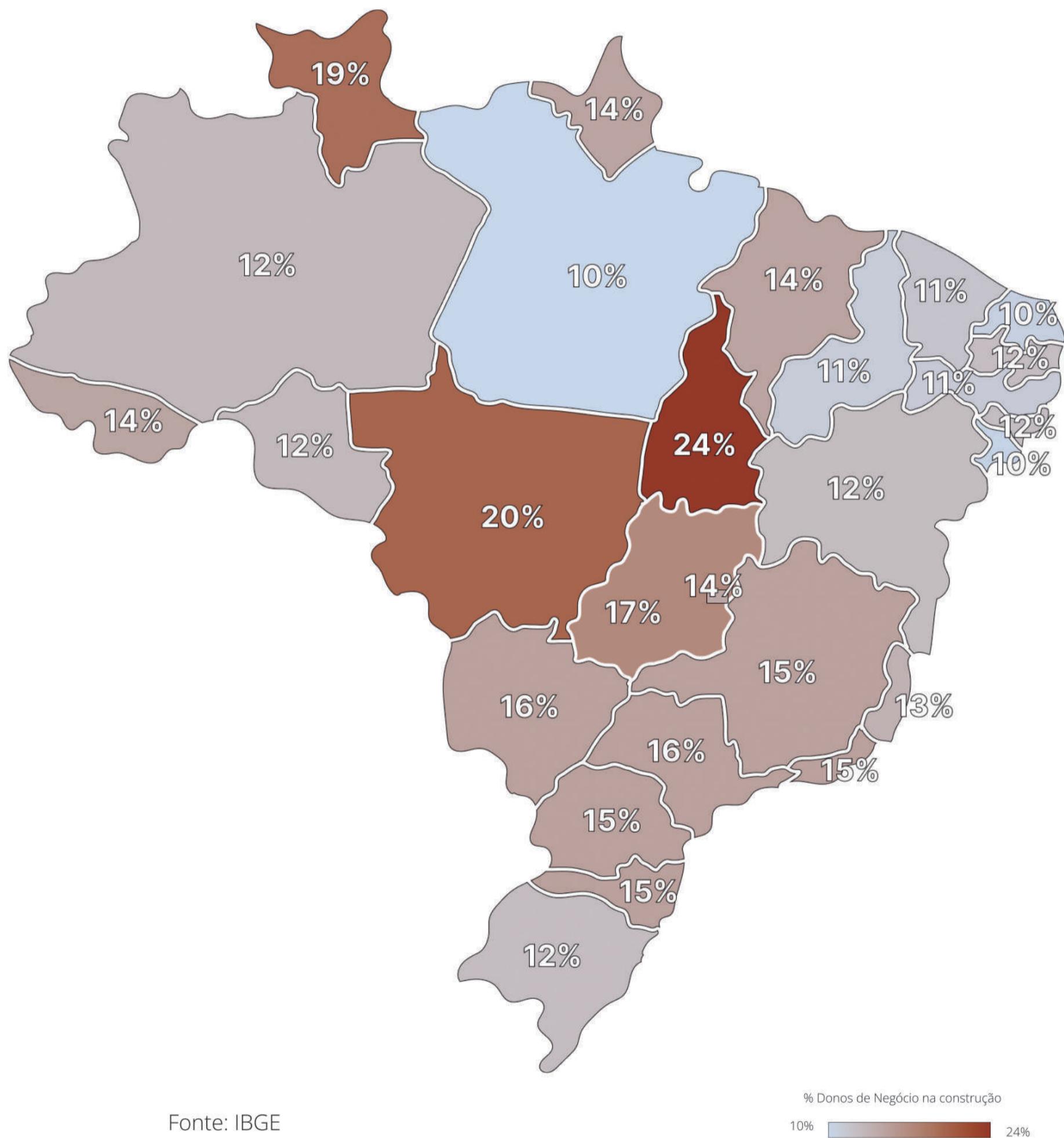
Os estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham na agropecuária são: Pará (28%), Rondônia (28%) e Amazonas (26%).

Mapa 13 - Proporção de Donos de Negócios na agropecuária (em %)



Os estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham na construção são: Tocantins (24%), Mato Grosso (20%) e Roraima (19%).

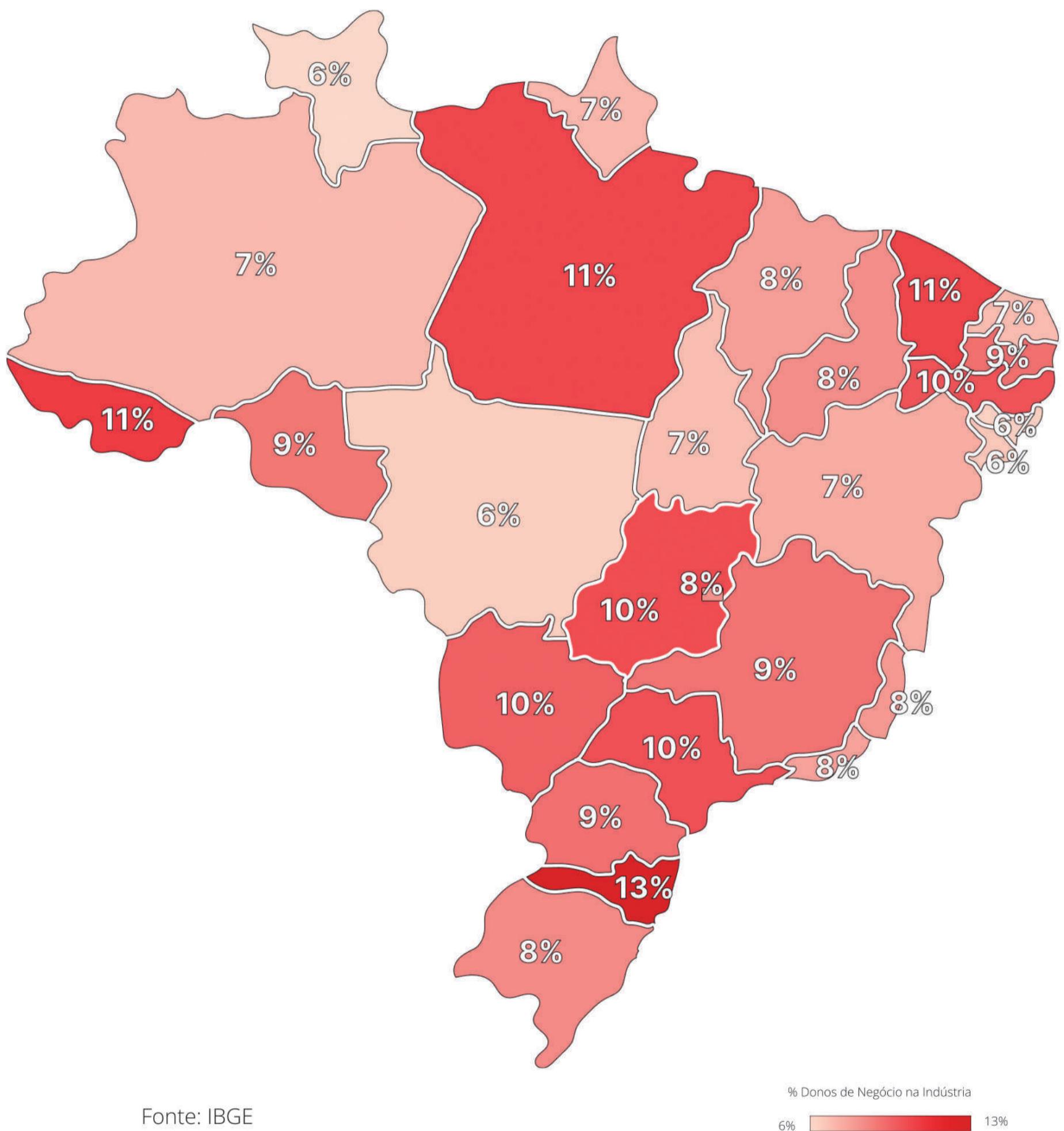
Mapa 14 - Proporção de Donos de Negócios na construção (em %)



Fonte: IBGE

Os estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham na indústria são: Santa Catarina (13%), Acre (11%) e Ceará (11%).

Mapa 15 - Proporção de Donos de Negócios na indústria (em %)



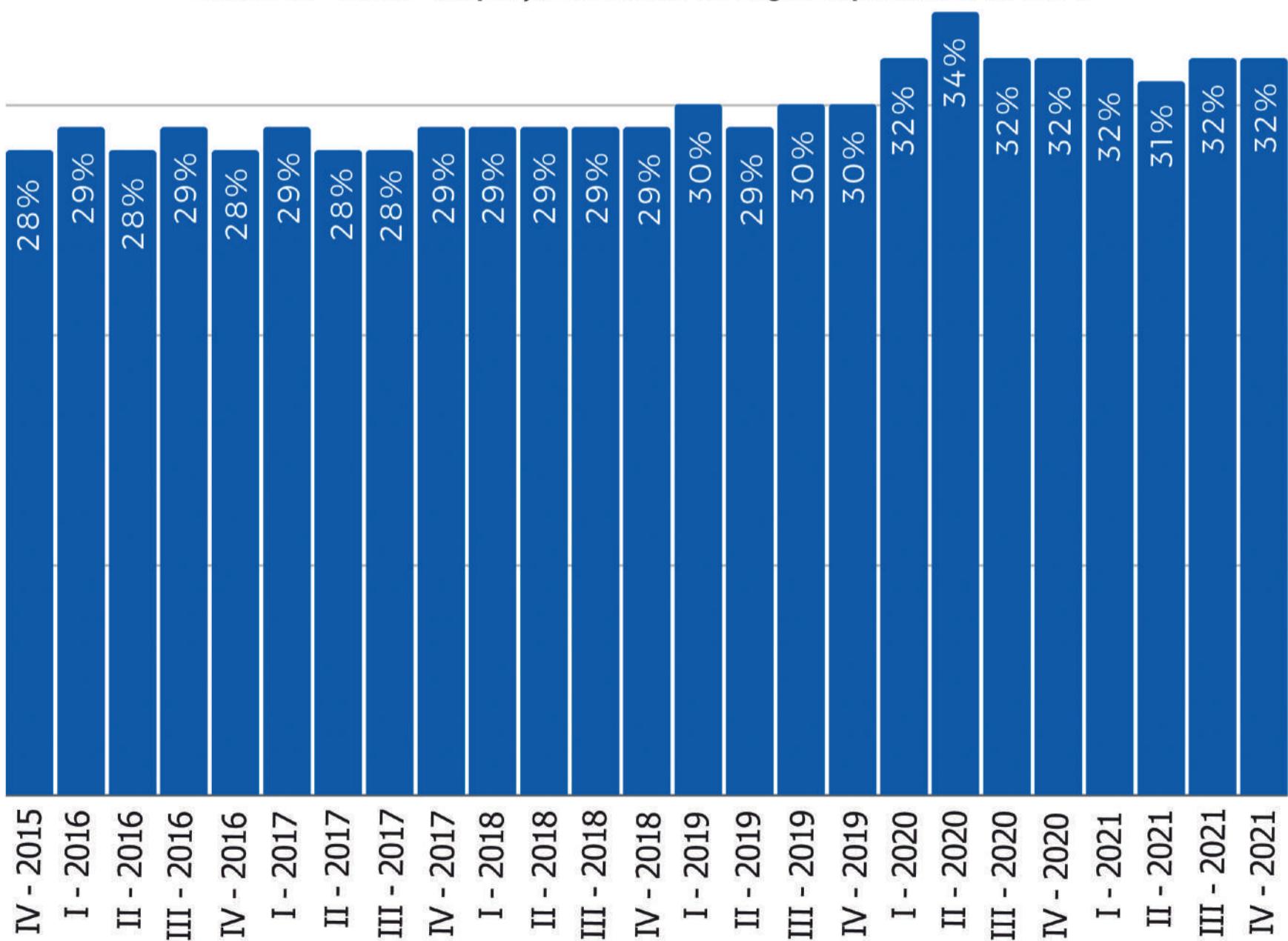
Fonte: IBGE

Empreendedorismo Informal

No âmbito da PNAD, para o conjunto dos Donos de Negócios é feita a pergunta sobre se o seu negócio possui ou não registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). Embora a informalidade possa ter muitas dimensões (p.ex. informalidade do emprego, falta de registros oficiais diversos, falta de registro das operações de venda, falta de registro no CNPJ etc), nesta seção tratou-se como empreendimento informal aquele que, de acordo com os entrevistados pela PNAD, não possuí o CNPJ.

De acordo com os dados da PNAD, disponibilizado em estudo do SEBRAE (2022), intitulado “Empreendedorismo informal no Brasil”, a proporção de Donos de Negócio que afirma ter CNPJ passou de 28% para 32%, entre o IV trimestre de 2015 e o IV trimestre de 2021, o que mostra uma tendência de aumento no longo prazo. No entanto, curiosamente, no II trimestre de 2020, no auge das restrições de circulação de pessoas, devido à COVID-19, foi registrado a maior proporção de Donos de Negócio com CNPJ (34%). Este resultado, se deve à própria restrição de circulação de pessoas, já que parte expressiva dos empreendedores informais trabalha nas ruas, e com as restrições, muitos não puderam circular. Além disso, havia bem menos clientes também em circulação, o que restringiu o mercado consumidor destes empreendedores.

Gráfico 15 - Brasil - Proporção de Donos de Negócio que afirma ter CNPJ



Fonte: SEBRAE (2022), “Empreendedorismo informal no Brasil”.

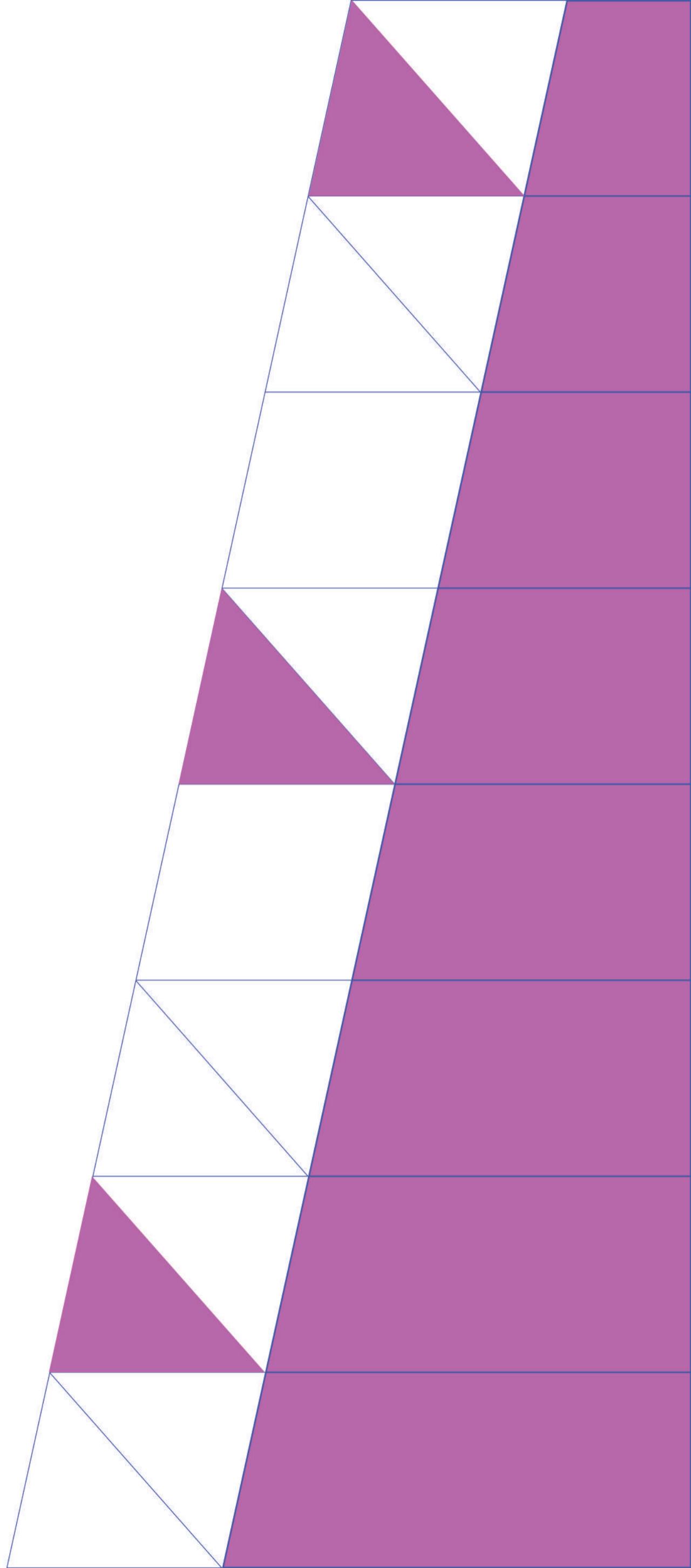
Empreendedorismo Informal

Ainda, de acordo com o estudo do SEBRAE (2022), entre as variáveis mais associadas à informalidade estariam níveis de renda mais baixos, menores cargas de trabalho semanal ao negócio e a presença de negócios sem lugar fixo, predominantemente nas ruas. Adicionalmente, entre os Donos de Negócio informais é marcante a presença de baixa escolaridade, pouco tempo do empreendedor na atividade atual, negócios menores e/ou sem empregados, tocados por jovens e pessoas que se auto declararam negras.

Tabela 01 - Resumo

Donos de Negócio Formais	Donos de Negócio Informais
Têm maior escolaridade	Têm menor escolaridade
Têm maior renda	Têm menor renda
+ Comércio/Serviços	+ Agropecuária/Construção
Mais de 2 anos na atividade	Há pouco tempo na atividade
Negócios maiores	Negócios menores
Empregadores	Conta própria (sem empregados)
Mais de 40 horas no negócio	Trabalham poucas hs no negócio
De 35 a 54 anos	Jovem (até 34 anos)
Brancos	NEGROS

Fonte: SEBRAE (2022), "Empreendedorismo informal no Brasil".





Evolução dos Pequenos Negócios no Brasil

O número de Pequenos Negócios no Brasil tem crescido na última década, em grande parte, é verdade, em decorrência do aumento do número de Microempreendedores Individuais (MEI). Não poderia ser diferente, uma vez que um dos objetivos do programa do MEI foi justamente facilitar o ingresso do cidadão no universo do empreendedorismo de forma mais simples e rápida.

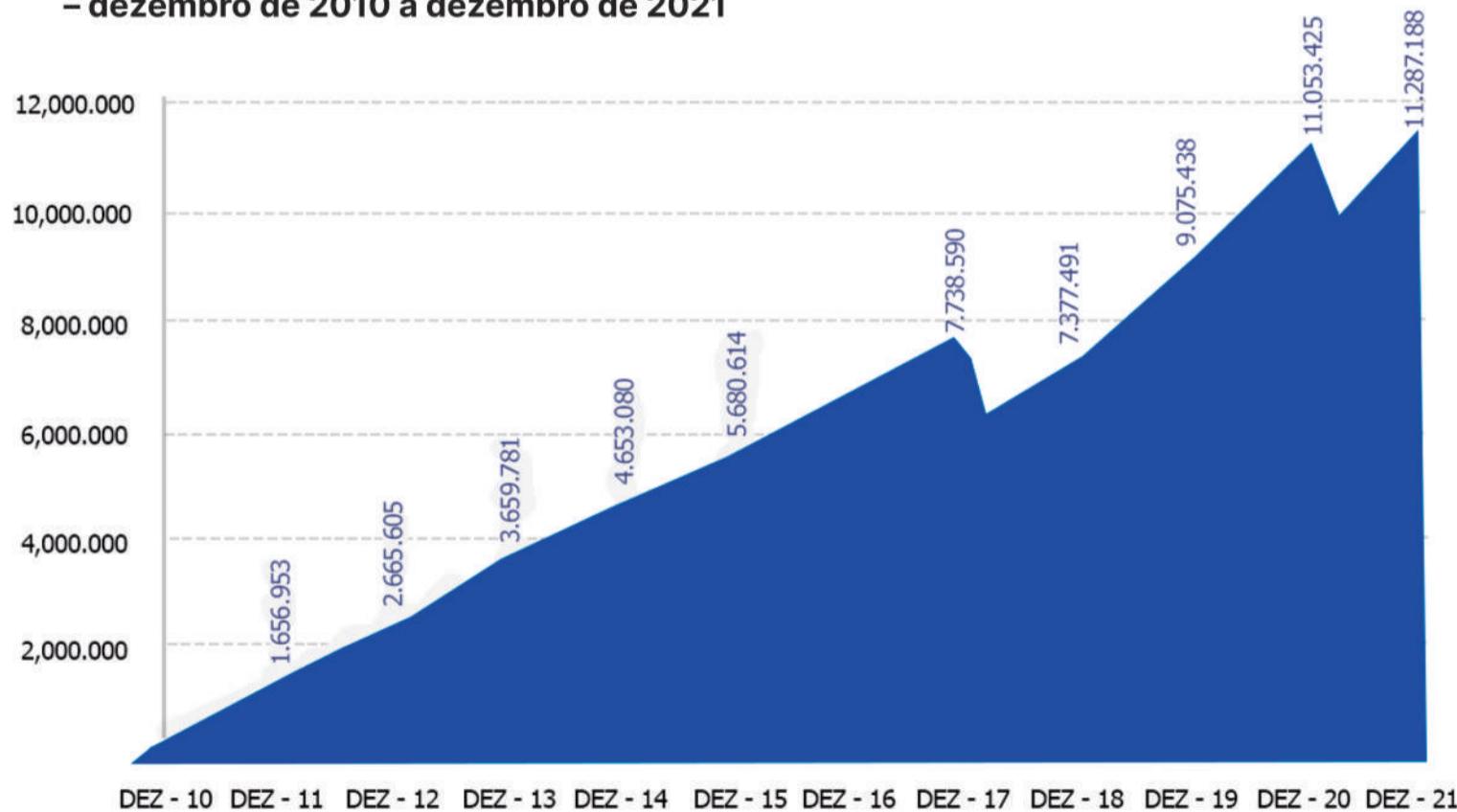
Nesse capítulo analisaremos a evolução do número de Pequenos Negócios, a dinâmica de abertura e fechamento e os fatores que contribuem para sobrevivência deles.

Evolução do MEI

A formalização do MEI teve início em julho de 2009. Desde então, tem havido um movimento intenso de novos empreendedores registrados. De julho de 2009 a 31 de dezembro de 2021, foram registrados no Brasil, 11.287.188 Microempreendedores Individuais¹ (Gráfico 15).

Como é possível notar no gráfico 16 o crescimento acumulado sofreu uma queda em fevereiro de 2018 por conta do cancelamento do registro de cerca de 1.3 milhões de MEI. De fevereiro a abril de 2021 verificou-se nova queda de cerca de 1,3 milhões entre esses três meses, dessa vez causado pelo fato de que a Receita Federal começou a classificar como “inaptos” MEI que não cumprem algumas obrigações.

Gráfico 16 – Total de microempreendedores individuais ativos e aptos (acumulado) – dezembro de 2010 a dezembro de 2021



Fonte: Sebrae a partir de dados Receita Federal do Brasil

No dia 28 de agosto de 2017 o CGSIM (Comitê para Gestão da Rede nacional para simplificação do registro e da legalização de empresas e negócios) publicou resolução número 39 que estabeleceu regras para suspensão e cancelamento da inscrição dos Microempreendedores Individuais.

[1] Considerando apenas ativos e aptos.

O cancelamento da inscrição do MEI sempre esteve previsto no Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, lei complementar nº 123 de 2006, porém, tal medida não havia sido implementada até então.

O objetivo da medida foi de realizar um saneamento na base de inscrições do MEI, uma vez que havia indícios que inscrições que não honraram nenhum recolhimento mensal por um período considerável, e não realizavam a entrega da Declaração Anual seriam inscrições “fantasmas”, ou seja, inscrições que não representavam a existência de um empreendimento.

As regras estabelecidas foram as seguintes:

- MEI que não realizaram a entrega da Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual (DASN-SIMEI) em 2015 e 2016;
- MEI que não honraram com nenhum recolhimento mensal nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Após a suspensão os MEI tinham 30 dias para regularizar sua situação, aqueles que não regularizassem teriam seus registros cancelados em definitivo. Em janeiro de 2018 foram suspensos 1.4 milhões de registros que se enquadram nos critérios estabelecidos. Durante o período de suspensão 63 mil MEI regularizaram sua situação. Em fevereiro 1.372.272 de inscrições foram definitivamente canceladas.

Em 2021 aqueles MEI que deixaram de fazer a declaração anual de faturamento, ou de gerar e realizar os pagamentos mensais das guias Documentos de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) por mais de dois anos passaram a serem classificados como inaptos.

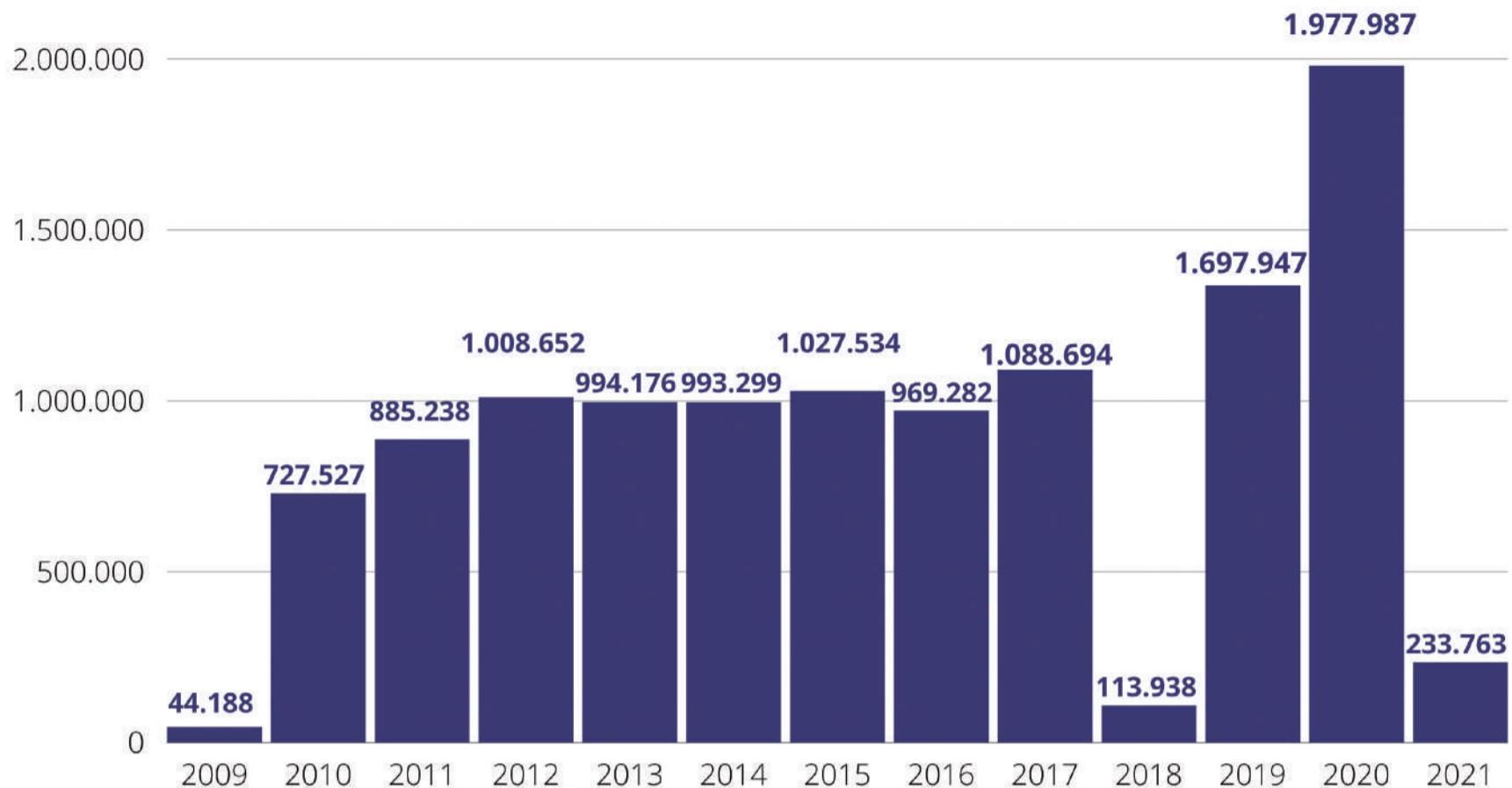
O MEI que permanecer com o CNPJ inapto terá a inscrição baixada de ofício pela Receita Federal, com base no art. 48 da Instrução Normativa RFB nº 1.634/2016.

Além da baixa de ofício do CNPJ, a responsabilização pessoal dos sócios administradores por eventuais obrigações tributárias que seriam originalmente da pessoa jurídica, passa para o CPF dos sócios.

Quando uma empresa é declarada inapta, ela fica impedida de realizar operações comerciais, emitir notas fiscais, participar de licitações ou movimentar contas bancárias.

Apesar disso, de 2010 (primeiro ano completo de formalização) a 2021, o número de microempreendedores individuais cresceu em uma média de 945 mil ao ano. O ano de 2020 foi o de maior saldo já registrado, 1.977.987 novos negócios (ver Gráfico 17).

Gráfico 17 - Saldo anual de microempreendedores individuais ativos e aptos- 2009 a 2021



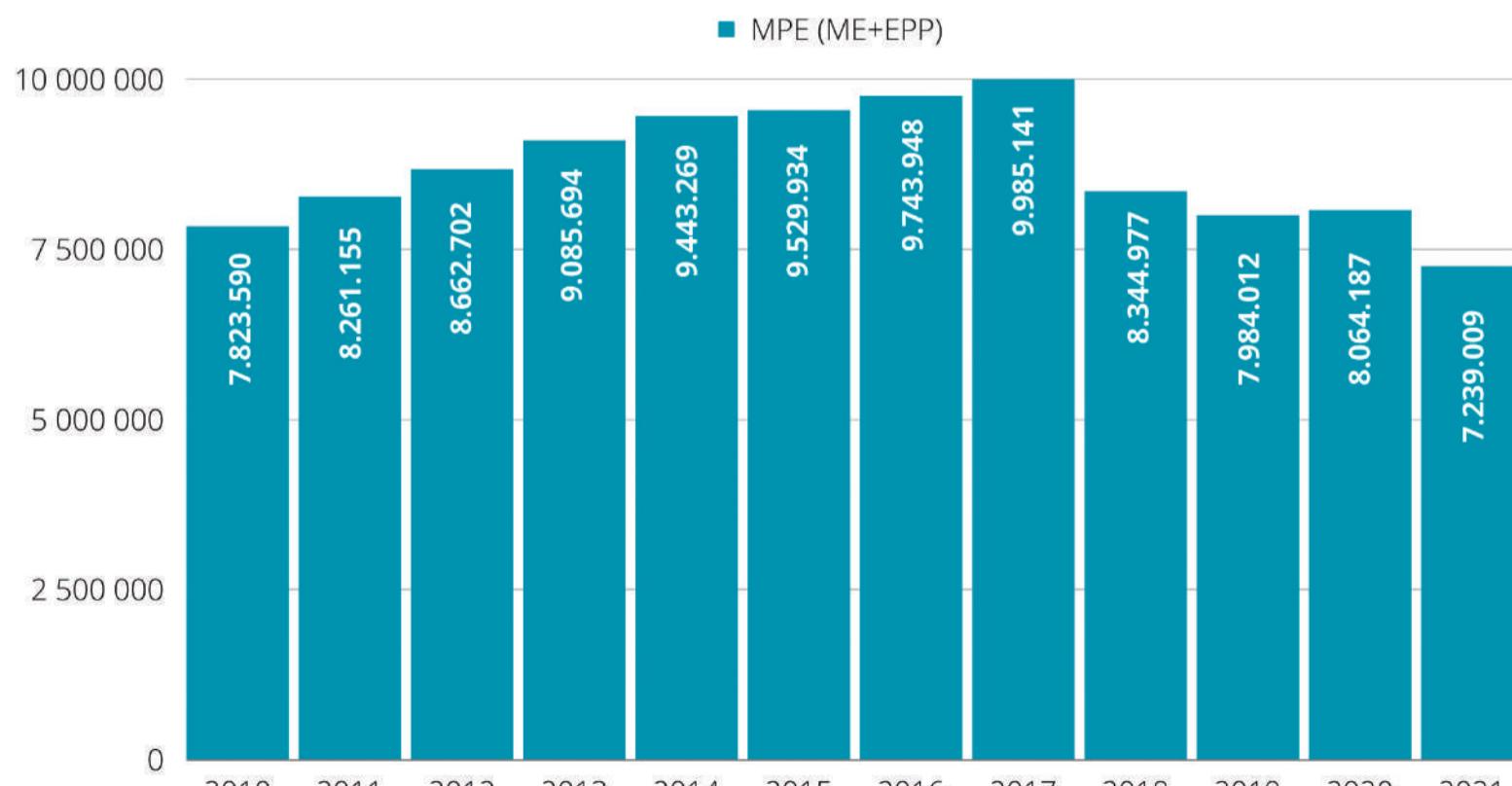
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

*No cálculo não foi considerado a exclusão realizada em fevereiro de 2018

Evolução da MPE

Considerando o horizonte de 11 anos, nota-se que o total de Micro e Pequenas Empresas (MPE) apresentou crescimento de cerca de 28% entre 2010 e 2017. No entanto, desde então observou-se um movimento de redução no total de MPE, sendo que em 2021 o total chegou a 7,2 milhões. Nota-se, portanto, um movimento diferente do observado entre os Microempreendedores Individuais, onde o movimento tem sido de expansão.

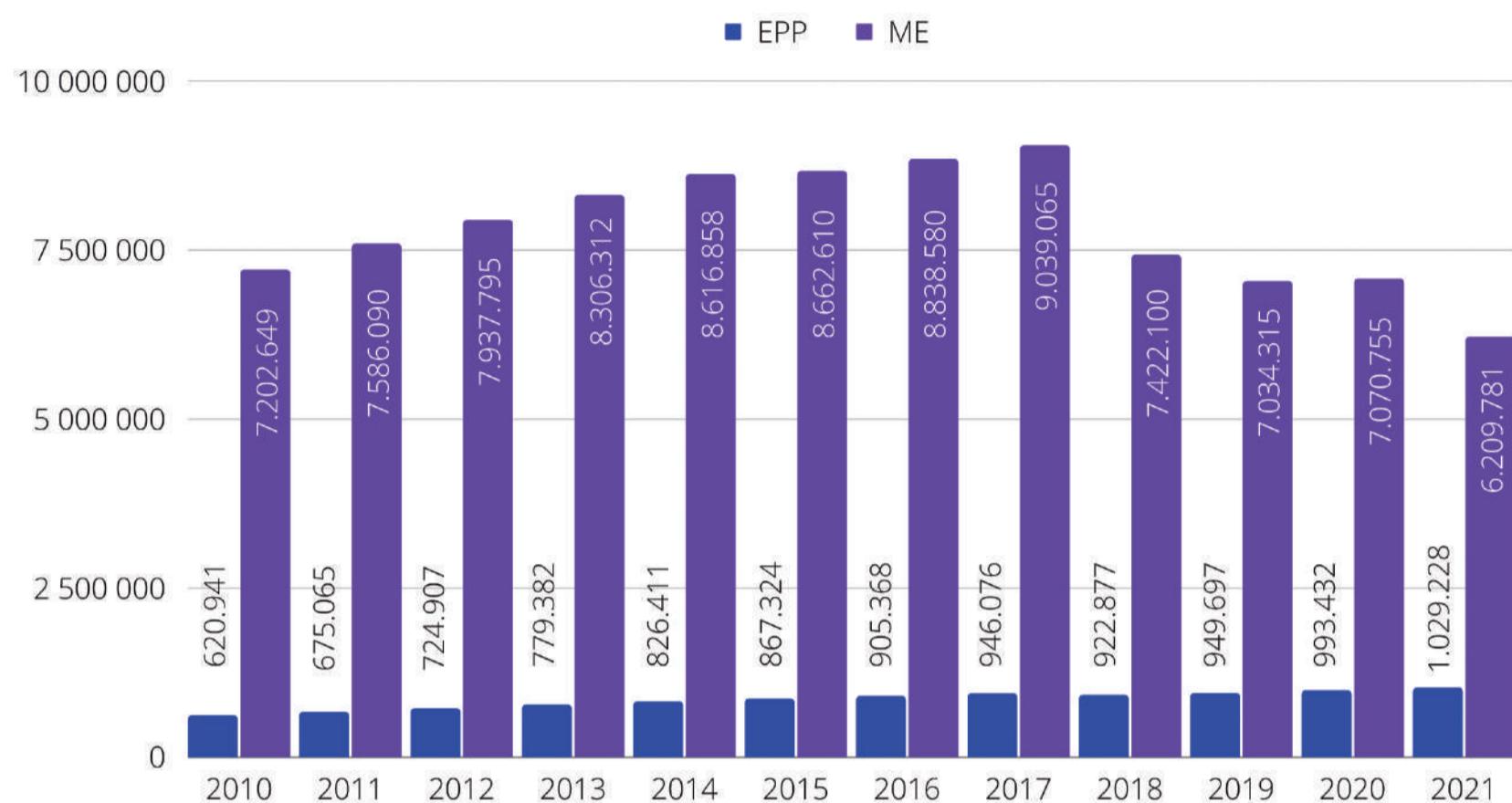
**Gráfico 18 – Total de micro e pequenas empresas ativas e aptas (acumulado)
– dezembro de 2010 a dezembro de 2021**



Fonte: Receita Federal do Brasil.

Quando analisamos isoladamente Microempresas e empresas de pequeno porte, notamos que entre as Empresas de Pequeno Porte (EPP) o movimento durante esses 11 anos foi de expansão, e que, portanto, a contração é na verdade observada nas Microempresas (ME).

Gráfico 19 – Total de microempresas e pequenas empresas ativas e aptas (acumulado) – dezembro de 2010 a dezembro de 2021



Fonte: Receita Federal do Brasil.

Abertura e Fechamento

As tabelas 02 e 03 mostram os registros de abertura de Empresas de Pequenos Porte (EPP), Microempresas (ME) e de Microempreendedores Individuais (MEI) para os anos de 2019 a 2021, segundo base de dados da Receita Federal do Brasil.

Observa-se na tabela 02, que em 2021, tivemos 813 mil MPE (ME + EPP) abertas, um avanço de 132 mil em relação a 2020, o que representa crescimento de 19%. Já em relação a 2019 (ano normal anterior a pandemia) tivemos 672 mil MPE abertas. Ou seja, em 2021 tivemos abertura de MPE foi 21% maior a 2019.

Ao considerar 2020, pior ano da pandemia, tivemos 680 mil registros de abertura de MPE, ou seja, mesmo no primeiro ano da pandemia de covid-19 observou-se avanço do número de registros de empresas abertas.

Considerando os MEI, tivemos 3,1 milhões de registros de novos MEI somente em 2021, 20% de crescimento em relação a 2020 e 29% superior a 2019. Considerando 2020 em relação a 2019 foram 190 mil novos registros, crescimento de 7,9%.

Ao somarmos MPE e MEI temos a quantidade de Pequenos Negócios (PN) e em 2021 observa-se novos 3,9 milhões de registros de abertura. Números de 2021 são 27% superiores aos de 2019 (sem pandemia).

Tabela 02 - Abertura de Empresas por Porte nos anos de 2019 a 2021.

Porte	2019	2020	2021
EPP	87.713	95.135	122.538
ME	584.382	585.792	690.977
MEI	2.413.219	2.603.470	3.120.530
Total PN	3.085.314	3.284.397	3.934.045

Fonte: Receita Federal do Brasil

Contudo, temos que considerar as empresas baixados no período. Em 2021, tivemos 938 mil MEI baixados e 425 mil MPE. Portanto, o saldo líquido de MEI no ano de 2021 foi de 2,1 milhões de registros, 10% superior ao saldo líquido ano anterior.

Já o saldo líquido para MPE foi de 387 mil empresas novas em 2021. Ainda assim, 30% superior ao saldo líquido de 2020 e superior ao ano anterior.

O saldo líquido do total dos Pequenos Negócios em 2021 foi de 2,5 milhões de registros, sendo 13% maior que 2020, ou seja, 293 mil registros a mais que 2020 e 30% superior ao saldo líquido de 2019.

Tabela 03 - Fechamento de Empresas por Porte nos anos de 2019 a 2021.

Porte	2019	2020	2021
EPP	35.631	35.766	40.049
ME	364.730	347.348	385.863
MEI	714.815	624.761	938.552
Total PN	1.115.176	1.007.875	1.364.464

Fonte: Receita Federal do Brasil

O comportamento do ano de 2021 retrata novas oportunidades para o empreendedor diante do avanço da vacinação e retorno das atividades e consequente avanço da movimentação de pessoas/ clientes. Esses anos recentes foram de grandes mudanças tanto na rotina das pessoas, no comportamento dos consumidores quanto nos desafios que a crise covid trouxe aos empreendedores e, principalmente, novas oportunidades.

A tabela 04 mostra os top vinte segmentos de atividade que mais abriram empresas em 2021. Nota-se que das 20 atividades da tabela, 14 são do setor serviços.

Dentre os segmentos que mais abriram empresas (MPE) em 2021 destaca-se: i) Serviços combinados de escritório e apoio administrativo (27,7 mil), que envolve "serviços de recepção, planejamento financeiro, contabilidade, arquivamento, preparação de material para envio por correio, e prestação de serviços às empresas ou escritórios virtuais, etc e representa 3,4% das empresas abertas no ano; ii) Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (20 mil); iii) Atividade médica ambulatorial restrita a consultas (16,9 mil); e iv) Restaurantes e similares (15,2 mil) e v) Comércio varejista de mercadorias em geral -Minimercados, mercearias (13,7 mil)

Tabela 04 - TOP 20 - Abertura de MPEs (ME + EPP) por CNAE em 2021

Posição	Código CNAE	Descrição	Setor	Nº de MPE	% do total
1	8211300	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	Serviços	27.827	3,42%
2	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	20.237	2,49%
3	8630503	Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	Serviços	16.954	938.552
4	5611201	Restaurantes e similares	Serviços	15.466	1,90%
5	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	13.782	1,69%
6	7112000	Serviços de engenharia	Serviços	12.944	1,59%
7	5611203	sucos e similares	Serviços	12.480	1,53%
8	4930202	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	Serviços	12.195	1,50%
9	7020400	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	Serviços	11.978	1,47%
10	8630504	ATIVIDADE ODONTOLÓGICA	Serviços	11.869	1,46%
11	4120400	Construção de edifícios	Construção Civil	10.947	1,35%
12	8599604	Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	Serviços	10.754	1,32%
13	7319002	Promoção de vendas	Comércio	10.184	1,25%
14	6821801	Corretagem na compra e venda e avaliação de imóveis	Serviços	9.934	1,22%
15	6209100	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	Serviços	9.623	1,18%
16	8219999	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	Serviços	9.374	1,15%
17	7020400	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	Serviços	8.093	0,99%
18	8630504	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	Comércio	8.052	0,99%
19	4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	7.876	0,97%
20	4744099	Comércio varejista de materiais de construção em geral	Comércio	7.519	0,92%

Fonte: Sebrae, a partir da base da Receita Federal do Brasil.

Já em relação aos principais segmentos com maior número de MPE que encerram suas atividades em 2021, conforme tabela seguinte, temos: i) Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (21 mil), o que representa 5% do total de empresas fechadas no período; ii) Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns (13 mil); iii) Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares (11,9 mil); iv) Restaurantes e similares (11 mil) e v) Serviços combinados de escritório .

Tabela 05 - Top 20 - Fechamento de MPE (ME + EPP) por CNAE em 2021

Posição	Código CNAE	Descrição	Setor	Nº de MPE	% do total
1	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	21.597	5,07%
2	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	13.687	3,21%
3	5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	11.985	2,81%
4	5611201	Restaurantes e similares	Serviços	11.502	2,70%
5	8211300	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	Serviços	10.077	2,36%
6	4930202	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	Serviços	7.700	1,81%
7	4120400	Construção de edifícios	Construção Civil	5.225	1,23%
8	4530703	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	Comércio	4.931	1,16%
9	9313100	Atividades de condicionamento físico	Serviços	4.895	1,47%
10	7319003	Marketing direto	Serviços	4.730	1,11%
11	4744099	Comércio varejista de materiais de construção em geral	Comércio	4.562	1,07%
12	4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	4.472	1,05%
13	4729699	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	Comércio	4.414	1,04%
14	4789099	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	Comércio	4.075	0,96%
15	8219999	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	Serviços	4.047	0,95%
16	4619200	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	Comércio	3.981	0,93%
17	4751201	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	Comércio	3.858	1,47%
18	4772500	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	3.812	0,89%
19	4771701	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	Comércio	3.685	0,86%
20	7319002	Promoção de vendas	Serviços	3.681	0,86%

Fonte: Sebrae, a partir da base da Receita Federal do Brasil.

A tabela 06 mostra o total de empresas abertas, em 2021, por Estado e Porte. Do total de 3,9 milhões de empreendimentos abertos, 79,3% são MEI, 17,6% são ME e 3% são EPP. Observa-se também que 28% do total de empresas abertas é do Estado de São Paulo (1,1 milhão), seguido por 10,7% em MG (422 mil) e RJ com 370 mil.

As porcentagens mostram a participação do porte no total de empreendimentos abertos no estado, por exemplo, 82% dos 89 mil empreendimentos abertos no ES são MEI, 15% são ME e 2,5% são EPP.

Observa-se que os estados com maiores proporções de MEI dentre os empreendimentos abertos são RJ, AL, PB e SE.

Já os estados com maiores participações de ME na abertura de empresas são MA, AP, PR e PI. Considerando os estados com maior proporção de EPP dentre empresas abertas no período temos o MT, PA, AM e AP.

Tabela 06 -Abertura de empresas em 2021 por UF e Porte.

UF	EPP	ME	MEI	Total
AC	265 3,3%	1.525 18,8%	6.340 78,0%	8.130
AL	1.223 3,1%	5.715 13,6%	35.037 83,3%	42.045
AM	2.108 4,8%	6.979 15,8%	35.168 79,5%	44.255
AP	380 4,3%	1.980 22,6%	6.391 73,0%	8.751
BA	2.964 1,5%	33.584 16,9%	162.031 81,6%	198.579
CE	2.049 1,8%	18.907 17,1%	89.888 81,1%	110.844
DF	3.089 4,2%	16.130 22,0%	54.153 73,8%	73.372
ES	2.281 2,5%	13.758 15,3%	73.630 82,1%	89.669
GO	4.176 2,8%	31.285 21,1%	112.668 76,1%	148.129
MA	1.799 3,6%	11.747 23,2%	37.065 73,2%	50.611
MG	8.734 2,1%	72.045 17,1%	341.494 80,9%	422.273
MS	1.818 3,6%	8.722 17,4%	39.667 79,0%	50.207
MT	3.914 5,2%	16.103 21,2%	55.851 73,6%	75.868
PA	4.315 4,9%	14.097 15,9%	70.300 79,2%	88.712
PB	1.226 2,3%	7.901 14,8%	44.273 82,9%	53.400
PE	3.660 3,1%	18.088 15,1%	98.170 81,9%	119.918
PI	1.115 3,4%	7.288 22,3%	24.225 74,2%	32.628
PR	5.518 2,1%	59.064 22,4%	199.371 75,5%	263.953
RJ	11.218 3,0%	43.065 11,6%	316.355 85,4%	370.638
RN	1.291 2,8%	7.544 16,3%	37.385 80,9%	46.220
RO	785 3,1%	4.981 19,6%	19.650 77,3%	25.416
RR	298 4,2%	1.347 18,9%	5.481 76,9%	7.126
RS	7.119 3,0%	42.123 17,8%	187.912 79,2%	237.154
SC	6.280 3,1%	39.377 19,7%	153.980 77,1%	199.637
SE	727 2,4%	4.530 "14,8%	25.283 82,8%	30.540
SP	43.287 3,9%	198.220 7,8%	869.775 78,3%	1.111.282
TO	829 3,4%	4.872 19,7%	18.987 76,9%	24.688
Total	122.538 3,1%	690.977 17,6%	3.120.530 79,3%	3.934.045

Fonte: Sebrae, a partir da base da Receita Federal do Brasil.

A tabela 07 detalha as empresas encerradas/fechadas no ano de 2021 por estado e porte. Das 1,3 milhões de empreendimentos encerrados, também 28% estão em São Paulo, 12% em MG e 8% no RJ.

As porcentagens mostram a participação do porte no total de empreendimentos fechados no estado. Dos 65 mil empreendimentos encerrados na BA, 68% foram MEI, cerca de 30% ME e cerca de 2% foram EPP.

Tabela 07 - Fechamento de empresas em 2021 por UF e Porte.

UF	EPP	ME	MEI	Total
AC	67 2,8%	788 32,8%	1.544 64,4%	2.399
AL	447 3,3%	3.600 26,3%	9.643 70,4%	13.690
AM	494 4,6%	3.022 28,0%	7.274 79,5%	10.790
AP	97 4,3%	799 35,7%	1.341 59,9%	2.237
BA	1.230 1,9%	19.640 29,9%	44.746 68,2%	65.616
CE	658 1,7%	11.303 28,9%	89.888 81,1%	39.105
DF	1.075 3,9%	8.393 30,1%	18.375 66,0%	27.843
ES	774 2,5%	7.987 28,8%	22.225 71,7%	30.986
GO	1.060 2,1%	14.569 29,4%	34.009 68,5%	49.638
MA	394 2,6%	6.298 41,4%	8.509 56,0%	15.201
MG	3.349 2,0%	44.022 26,7%	117.637 71,3%	165.008
MS	482 3,1%	4.046 26,3%	10.828 70,5%	15.356
MT	962 3,9%	8.736 35,1%	15.201 61,1%	24.899
PA	971 4,3%	6.322 27,9%	15.395 67,9%	22.688
PB	322 1,9%	4.394 26,0%	12.184 72,1%	16.900
PE	1.381 3,2%	13.606 31,3%	28.417 65,5%	43.404
PI	261 2,7%	3.250 33,3%	6.245 64,0%	9.756
PR	1.953 2,0%	31.171 31,6%	65.421 66,4%	98.545
RJ	1.953 2,0%	23.428 21,2%	83.818 76,0%	110.307
RN	366 2,2%	4.696 28,8%	11.249 69,0%	16.311
RO	290 3,3%	3.065 39,4%	5.418 61,8%	8.773
RR	54 2,7%	633 31,8%	1.302 65,5%	1.989
RS	2.804 2,9%	30.226 31,8%	62.107 65,3%	95.137
SC	1.962 2,9%	18.350 27,4%	46.774 69,7%	67.086
SE	224 2,2%	2.810 28,0%	7.001 69,8%	10.035
SP	15.092 3,9%	108.177 27,6%	268.445 68,5%	391.714
TO	219 2,4%	2.532 28,0%	6.300 69,6%	9.051
Total	40.049 2,9%	385.863 28,3%	938.552 68,8%	1.364.464

Fonte: Sebrae, a partir da base da Receita Federal do Brasil.

Observa-se durante todo esse estudo que contempla o Atlas dos Pequenos Negócios, notável participação das MPE e dos MEI em vários aspectos no ambiente do empreendedorismo e na economia como um todo.

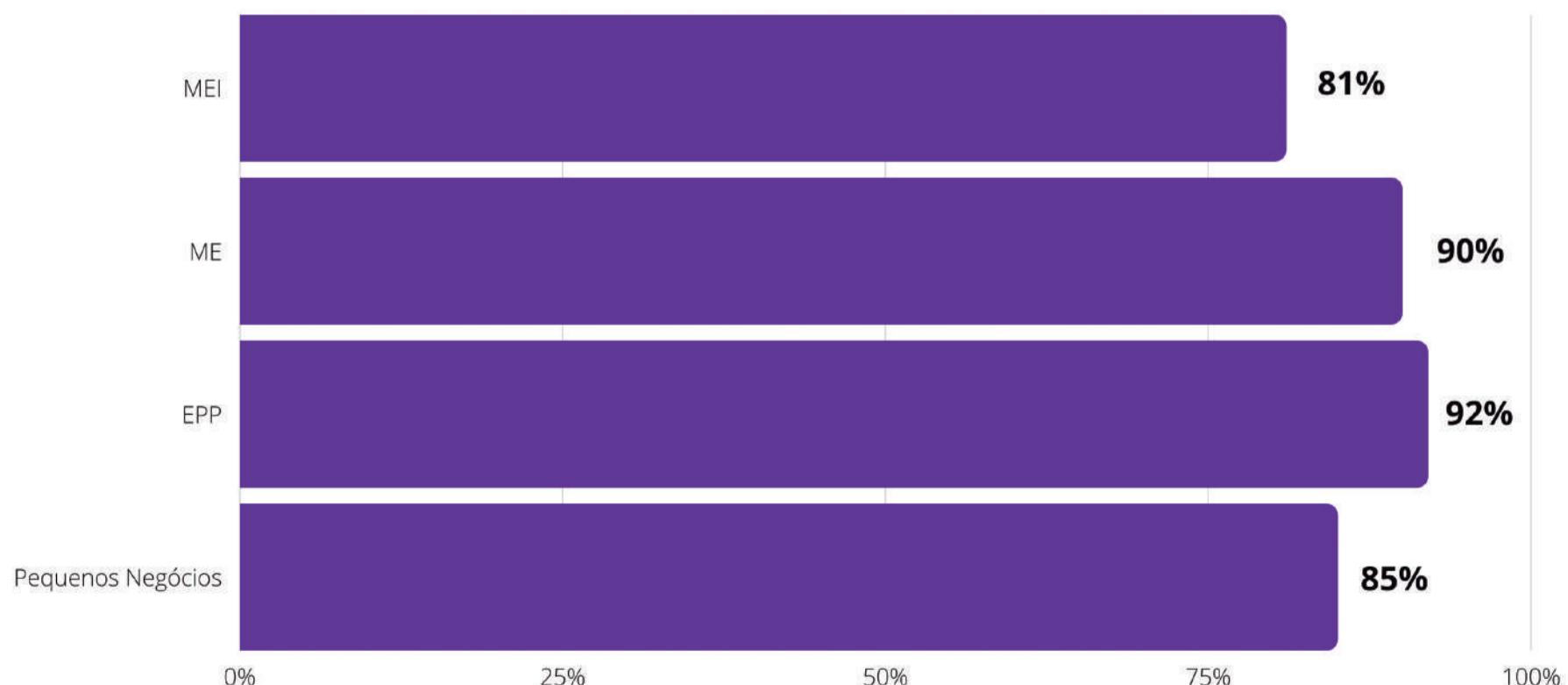
Os resultados de abertura de empresas acima mostra a força do empreendedorismo no Brasil. Mesmo no pior ano de pandemia, em 2020, houve crescimento 1% do número de registro de abertura de MPE comparado com 2019. Considerando o saldo líquido (abertura – fechamento) do total de pequenos negócios foram 2,2 milhões em 2020 contra 1,9 milhões em 2019, crescimento de 306 mil novos empreendimentos, aumento 16%. Em 2021 o saldo líquido de PN foi de 2,5 milhões, quase 600 mil acima do saldo líquido registrado em 2019, um avanço de 30%.

Sobrevivência dos Pequenos Negócios

Conhecer a taxa de abertura e de fechamento dos pequenos negócios é um bom parâmetro para analisarmos o fluxo de empresas que iniciam e encerram sua jornada no mundo do empreendedorismo, no entanto, ao realizarmos essa análise consideramos o total de aberturas e o total de fechamento, e com isso não é possível conhecer o movimento de nascimento e morte de cada empresa. Para isso, é necessário fazer uma análise que avalie a sobrevivência de cada empresa dentro de um espaço determinado de tempo.

No último estudo realizado em abril de 2021 utilizando dados de novembro de 2020, verificou-se que entre os Microempreendedores Individuais 81% permaneciam ativos após 2 anos de abertura. Entre as microempresas essa taxa se elevava para 90% e entre as empresas de pequeno porte chegava a 92%.

Gráfico 20 – Taxa de sobrevivência após 2 anos por porte – Novembro 2020



Fonte: Sobrevivência das Empresas Mercantis Brasileiras (2020), Sebrae.

Verificou-se também que a maior taxa de mortalidade é verificada entre os Microempreendedores Individuais – MEI e em especial entre aqueles que atuam no setor de Comércio.

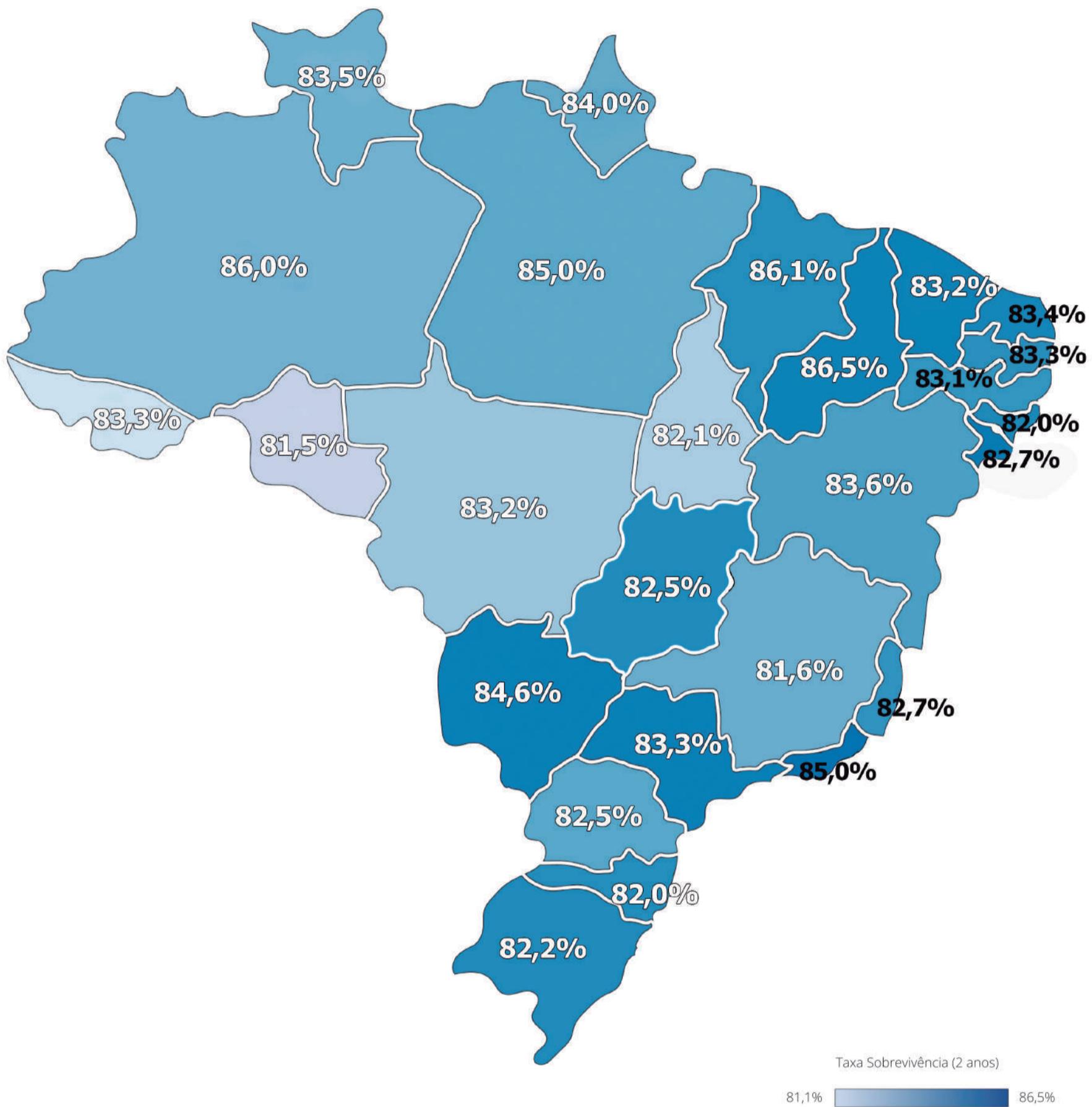
Por outro lado, a maior taxa de sobrevivência é verificada entre as Empresas de Pequeno Porte – EPP em especial entre aquelas que atuam na indústria extrativa.

Entre as empresas que haviam fechado verificou-se uma série de fatores contribuintes, a saber:

- ✓ Maior proporção de pessoas que estavam desempregadas antes de abrir o negócio
- ✓ Menor conhecimento/experiência anterior no ramo
- ✓ Maior proporção de quem abriu por exigência de cliente/fornecedor
- ✓ Maior proporção de quem abriu por necessidade
- ✓ Maior proporção de quem conhecia menos aspectos relevantes do negócio
- ✓ Tiveram menos acesso ao crédito (pediram menos e conseguiram menos)
- ✓ Tinham menos iniciativa em aperfeiçoar o negócio
- ✓ Fizeram menos esforços de capacitação
- ✓ Perto de $\frac{1}{2}$ das empresas que fecharam em 2020 considera que “a pandemia foi determinante”

Analizando o mesmo resultado por Estado, nota-se que alguns estados apresentam taxa de sobrevivência inferior à média Brasil (85%).

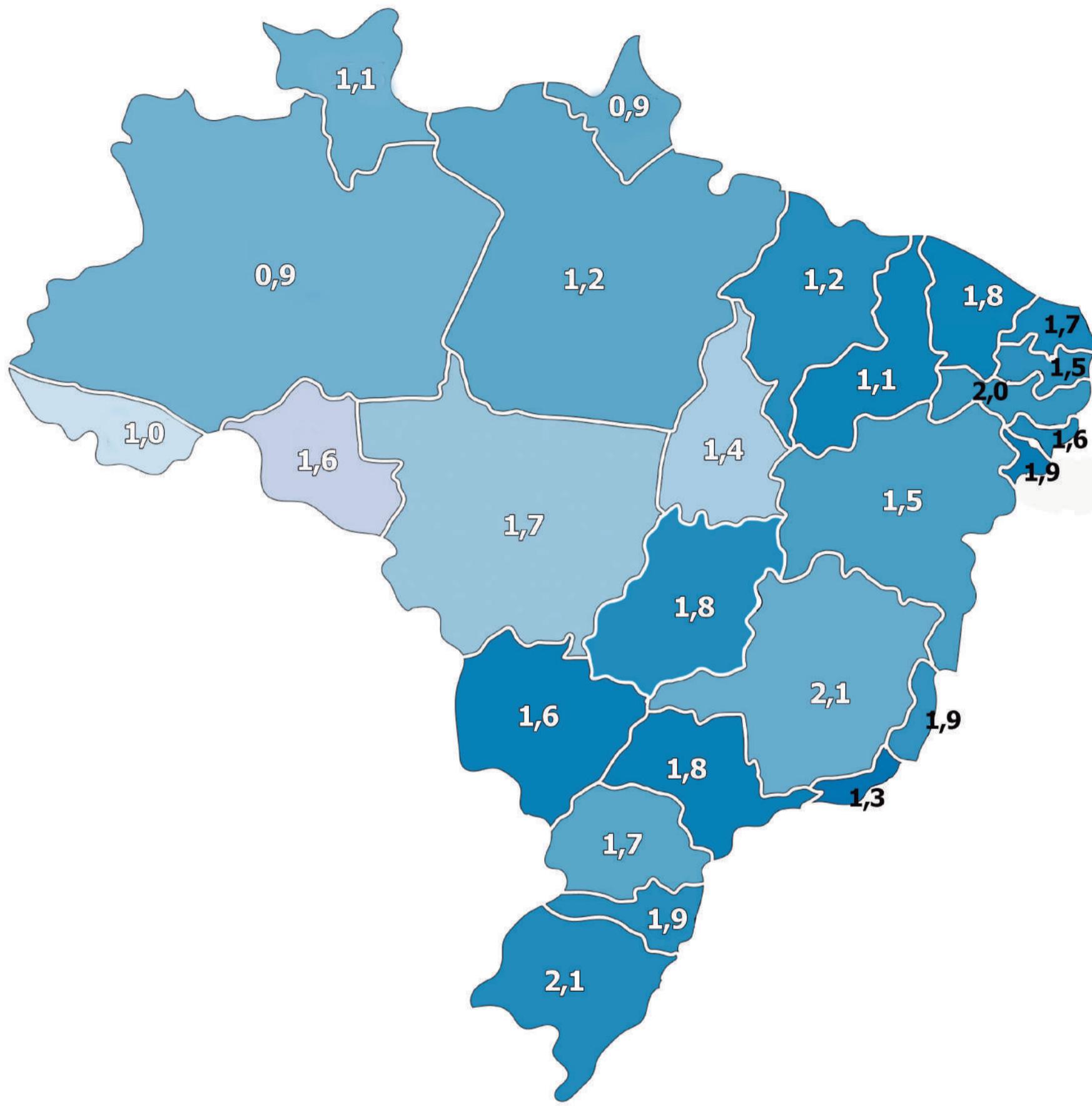
Mapa 16 – Taxa de sobrevivência após 2 anos por UF – Novembro 2020



Fonte: Sobrevivência das Empresas Mercantis Brasileiras (2020), Sebrae.

As peculiaridades dos dados de sobrevivência inviabilizam a utilização de técnicas estatísticas convencionais, o que dificulta um pouco a interpretação dos resultados. A principal componente da análise descritiva de dados de sobrevivência é o estimador não-paramétrico de Kaplan-Meier (Kaplan e Meier, 1958), via função de sobrevivência.

Mapa 17 – Risco relativo de mortalidade por UF – Novembro 2020



Inferencialmente, a metodologia utilizada foi a Regressão de Cox. Esse modelo permite a análise de dados provenientes de tempo de vida com a presença de covariáveis em um contexto não paramétrico. A comparação entre grupos é feita através do Hazard Ratio (HR), com significado semelhante ao Risco Relativo (Odds Ratio). HR é a probabilidade de algum participante que não teve o evento até determinado momento, tê-lo nesse momento. HR compara, portanto, a incidência instantânea com que os eventos ocorrem nos diferentes grupos. Por exemplo, um HR de 0,42, significa que o evento (baixa do CNPJ) tem uma probabilidade de ocorrer, em qualquer ponto no tempo, 58% menor no grupo em questão em relação ao grupo de referência. Um HR de 1,42, significa que o evento tem uma probabilidade 42% maior de ocorrer no grupo em questão em relação ao grupo de referência.

Geograficamente, os principais resultados do Modelo de Cox são que as empresas do Rio Grande do Sul têm 107,8% maior chance de fechar que uma empresa similar situada no estado do Acre. As de Minas Gerais tem 105% seguido das empresas de Pernambuco e do Distrito Federal com, 104% e 102,9% maiores chances de baixa respectivamente. Estatisticamente, empresas situadas nos estados do Amapá, Amazonas, Piauí e Roraima apresentam probabilidades similares de baixa que as empresas do Acre (grupo de referência).

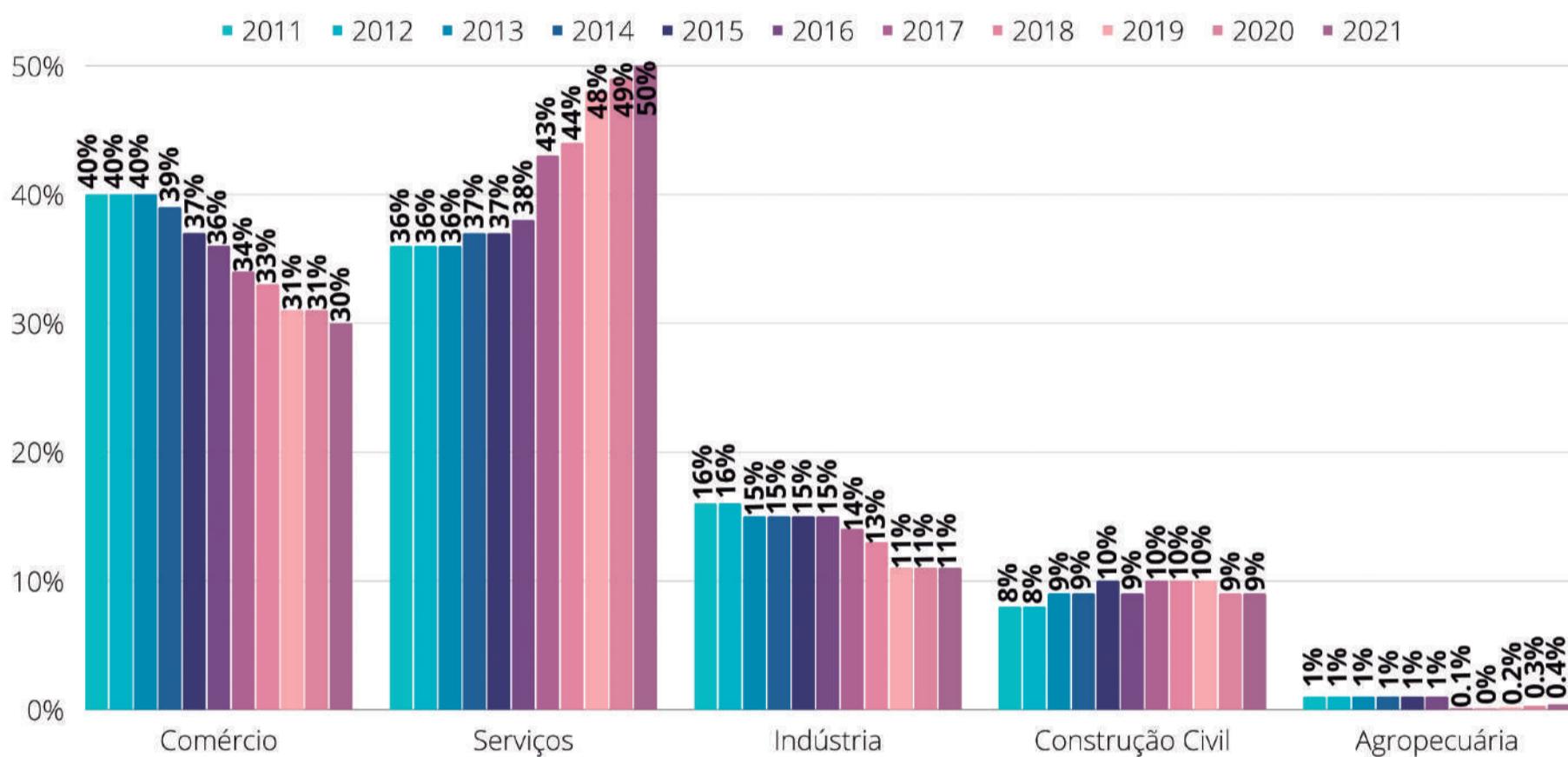
No contexto setorial, empresas do Comercio apresentam 29,8% mais chances de fechar que empresas da Agropecuária, seguido das empresas de Serviço com 15,8% maior probabilidade. Empresas da Industria Extrativa apresentam 21,7% menor probabilidade de encerrar suas atividades que empresas da Agropecuária.

Setores e Atividades do MEI

Conforme demonstrado no gráfico 21, os setores com maior número de microempreendedores individuais é o de Serviços (50%), seguido de Comércio (30%), indústria (11%), construção civil (9%) e agropecuária (0,4%).

No gráfico 21, vê-se a distribuição do MEI por grande setor ao longo dos anos. Apesar de ser um movimento gradual, percebe-se que os setores de serviços e da construção civil têm aumentado sua participação no total de negócios. Paralelamente, comércio e indústria têm diminuído sua contribuição para o número total de microempreendedores individuais.

Gráfico 21 -Distribuição de MEI por grande setor, de 2011 a 2021



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Na tabela 08, são apresentadas as vinte atividades com maior número de microempreendedores individuais. Destas, dez são atividades do serviço, seis de comércio, um da indústria e três da construção civil. As cinco atividades mais frequentes são comércio varejista de vestuário e acessórios (783.217; 6,9% do total); cabeleireiros (779.213; 6,9%); obras de alvenaria (477.176; 4,2%); Promoção de vendas (458.877; 4,1%). As 20 maiores atividades em número de MEI concentram 52% do total.

Tabela 08 - Atividades mais frequentes entre os MEI, em dezembro de 2021

Posição	Código CNAE	Descrição	Setor	Nº de MEI	% do Total
1	4781400	Comércio varejista de artigos do vestiário e acessórios	Comércio	783.217	6,9%
2	9602501	Cabeleireiros, manicure e pedicure	Serviços	779.213	6,9%
3	4399103	Obras de alvenaria	Construção Civil	477.176	4,2%
4	7319002	Promoção de vendas	Serviços	458.877	4,1%
5	5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Serviços	328.265	2,9%
6	5611203	Lanchonetes, casas de chá de sucos e similares	Serviços	289.441	2,6%
7	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentos -minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	252.023	2,2%
8	9602502	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	Serviços	246.307	2,2%
9	8219999	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	Serviços	232.411	2,1%
10	4930201	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	Serviços	224.509	2,0%
11	3611201	Restaurantes similares	Serviços	222.375	2,0%
12	4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	206.367	1,8%
13	9700500	Serviços domésticos	Serviços	200.070	1,8%
14	4321500	Instalação e manutenção elétrica	Construção Civil	199.066	1,8%
15	5612100	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	180.134	1,6%
16	8599699	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	Serviços	175.971	1,6%
17	5320202	Serviços de entrega rápida	Serviços	166.956	1,5%
18	4772500	Comércio varejista de comésticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	156.336	1,4%
19	4330404	Serviços de pintura de edifícios em geral	Construção Civil	139.659	1,2%
20	5229099	Outras atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	Comércio	138.755	1,2%
Total das 20 maiores atividades					5.857.131 51,9%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

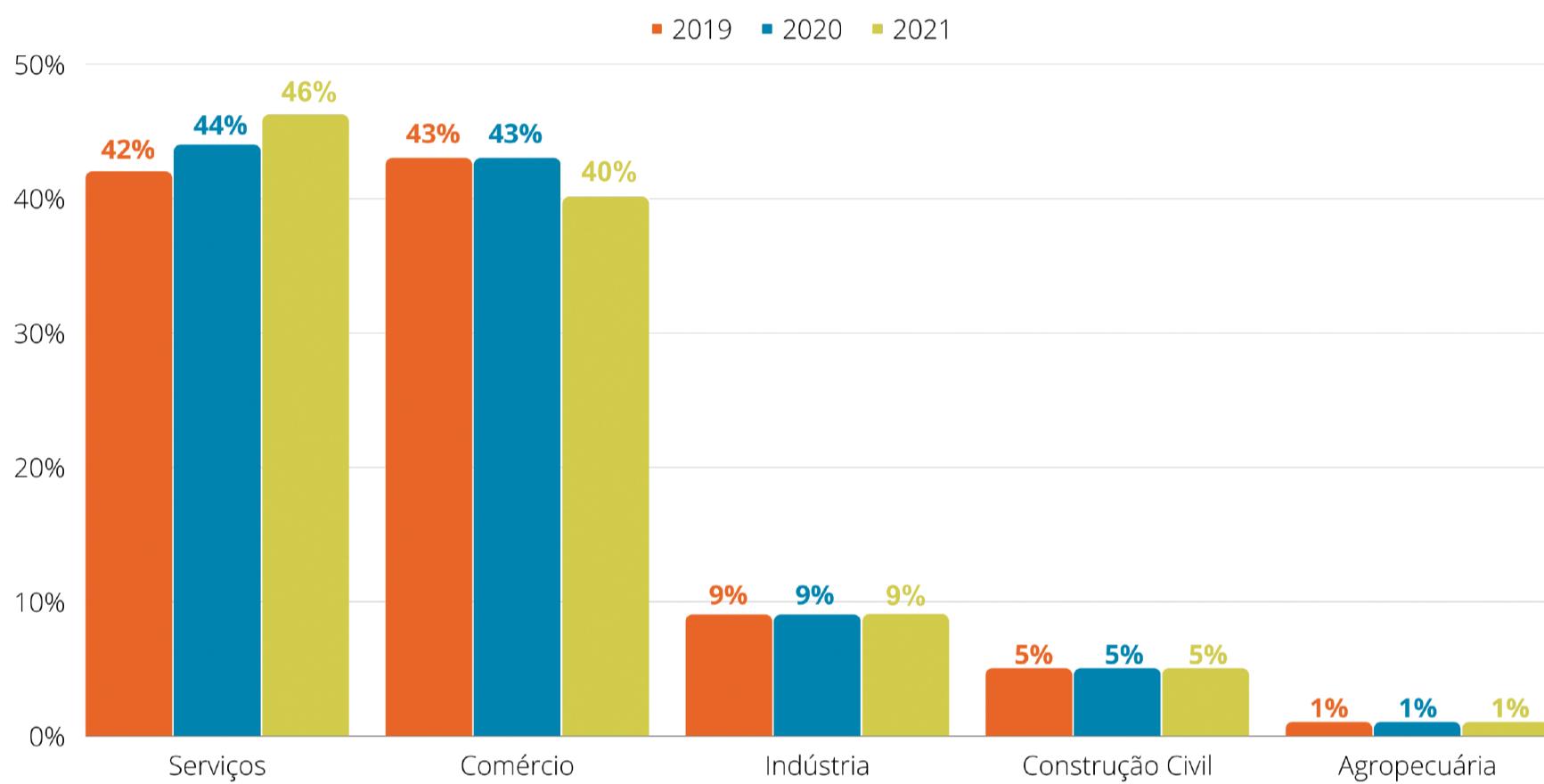
*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

Setores e Atividades da MPE

Conforme demonstrado no gráfico 22, os setores com maior número de Micro e Pequenas Empresas é o de Serviços (46%), seguido de Comércio (40%), indústria (9%), construção civil (5%) e agropecuária (1%).

No gráfico 22, vê-se a distribuição das MPE por grande setor ao longo dos anos. Apesar de ser um movimento gradual, percebe-se que o setor de Serviços aumentou sua participação no total de negócios.

Gráfico 22 -Distribuição de MPE por grande setor, de 2019 a 2021



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Na tabela 09, são apresentadas as vinte atividades com maior número de Micro e Pequenas Empresas. Destas, onze são atividades do serviço, oito são atividade do setor de comércio, um da construção civil. As cinco atividades mais frequentes são comércio varejista de vestuário e acessórios (248.381; 3,4% do total); minimercados e armazéns (199.667; 2,8%); restaurantes e similares (145.087; 2,0%); Lanchonetes (142.030; 2,0%). As 20 maiores atividades em número de MEI concentram 52% do total.

Tabela 09 – Atividades mais frequentes entre as MPE, em dezembro de 2021

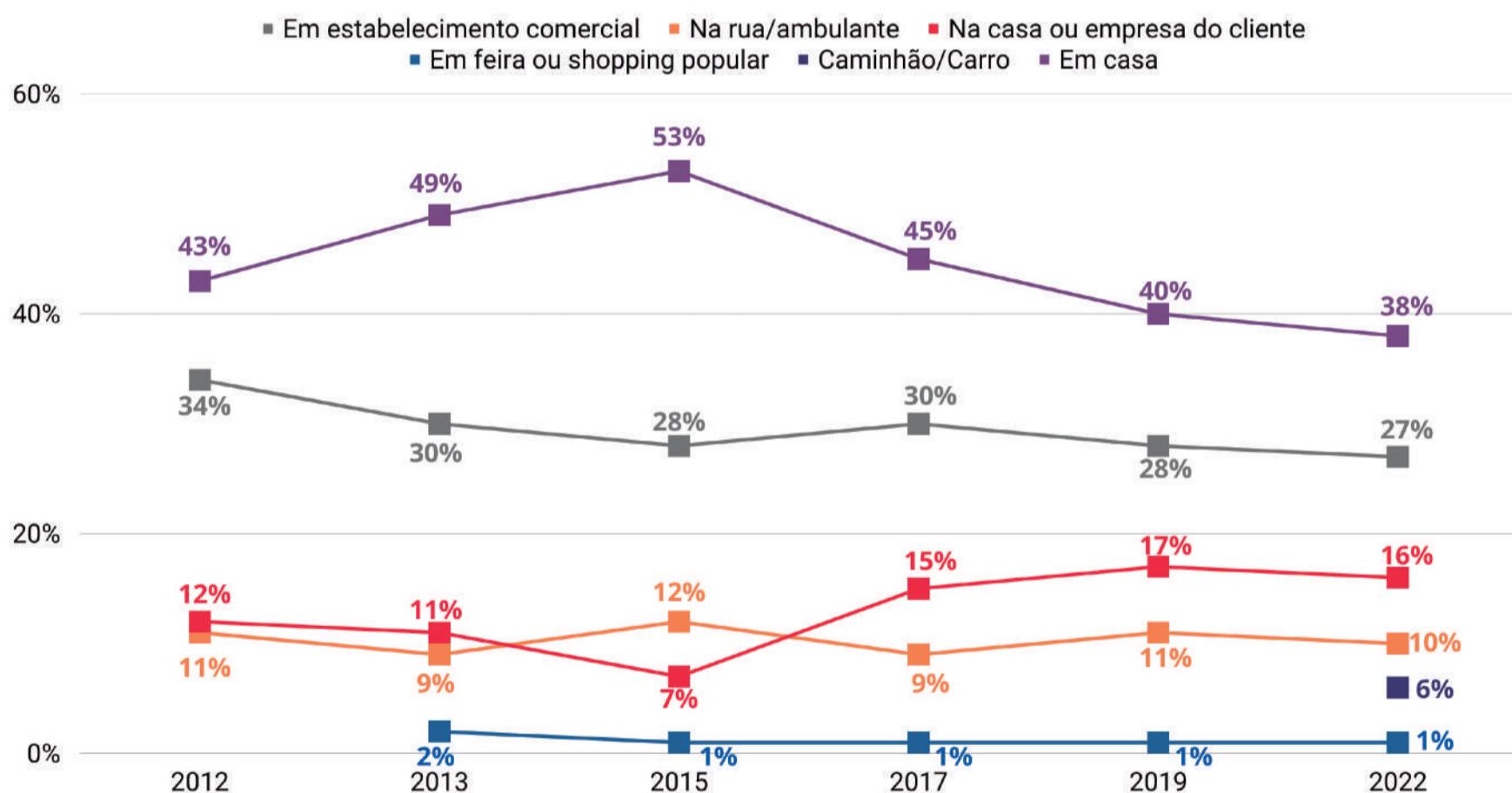
Posição	Código CNAE	Descrição	Setor	Nº de MPE	% do total
1	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	248.381	3,4%
2	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	199.667	2,8%
3	5611201	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	145.087	2,0%
4	5611203	Restaurantes e similares	Serviços	142.030	2,0%
5	8211300	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	Serviços	138.120	1,9%
6	4930202	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	Serviços	135.323	1,9%
7	4530703	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	Comércio	103.479	1,14%
8	4120400	Construção de edifícios	Construção Civil	100.362	1,4%
9	4744099	Comércio varejista de materiais de construção em geral	Comércio	84.930	1,2%
10	8630503	Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	Serviços	142.030	1,1%
11	6920601	Atividades de contabilidade	Comércio	81.492	1,1%
12	4771701	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	Comércio	77.592	1,1%
13	7112000	Serviços de engenharia	Serviços	66.272	0,9%
14	4789099	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	Comércio	65.380	0,9%
15	7020400	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	Serviços	64.417	0,9%
16	8599604	Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	Serviços	62.311	0,9%
17	8219999	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	Serviços	60.724	0,8%
18	8630504	ATIVIDADE ODONTOLÓGICA	Serviços	60.059	0,8%
19	4520001	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	Comércio	59.991	0,8%
20	4619200	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	Comércio	57.944	0,8%
	Total das 20 maiores atividades			2.035.883	28,1%

Local de Funcionamento do MEI

Com relação ao local do negócio do MEI, nota-se que 38% operam em sua própria residência, 27% em estabelecimento comercial, 16% na casa ou empresa do cliente, 10% trabalham na rua. Destaca-se a proporção de 6% que trabalham no caminhão (caminhoneiro) ou no carro (motorista de aplicativo), atividades que foram incluídas no rol das atividades permitidas para o MEI. Nota-se também que a maior parte dos microempreendedores individuais, 65%, trabalham em local fixo, seja em casa ou em estabelecimento comercial (ver Gráfico 23).

Comparando-se os resultados de 2022 com os dos anos anteriores, vê-se uma redução na participação dos MEI que trabalham em casa, e uma manutenção na proporção daqueles que trabalham em um estabelecimento comercial. Nota-se uma manutenção na proporção daqueles que trabalham na casa ou empresa do cliente.

Gráfico 23 - Local onde opera o negócio - MEI

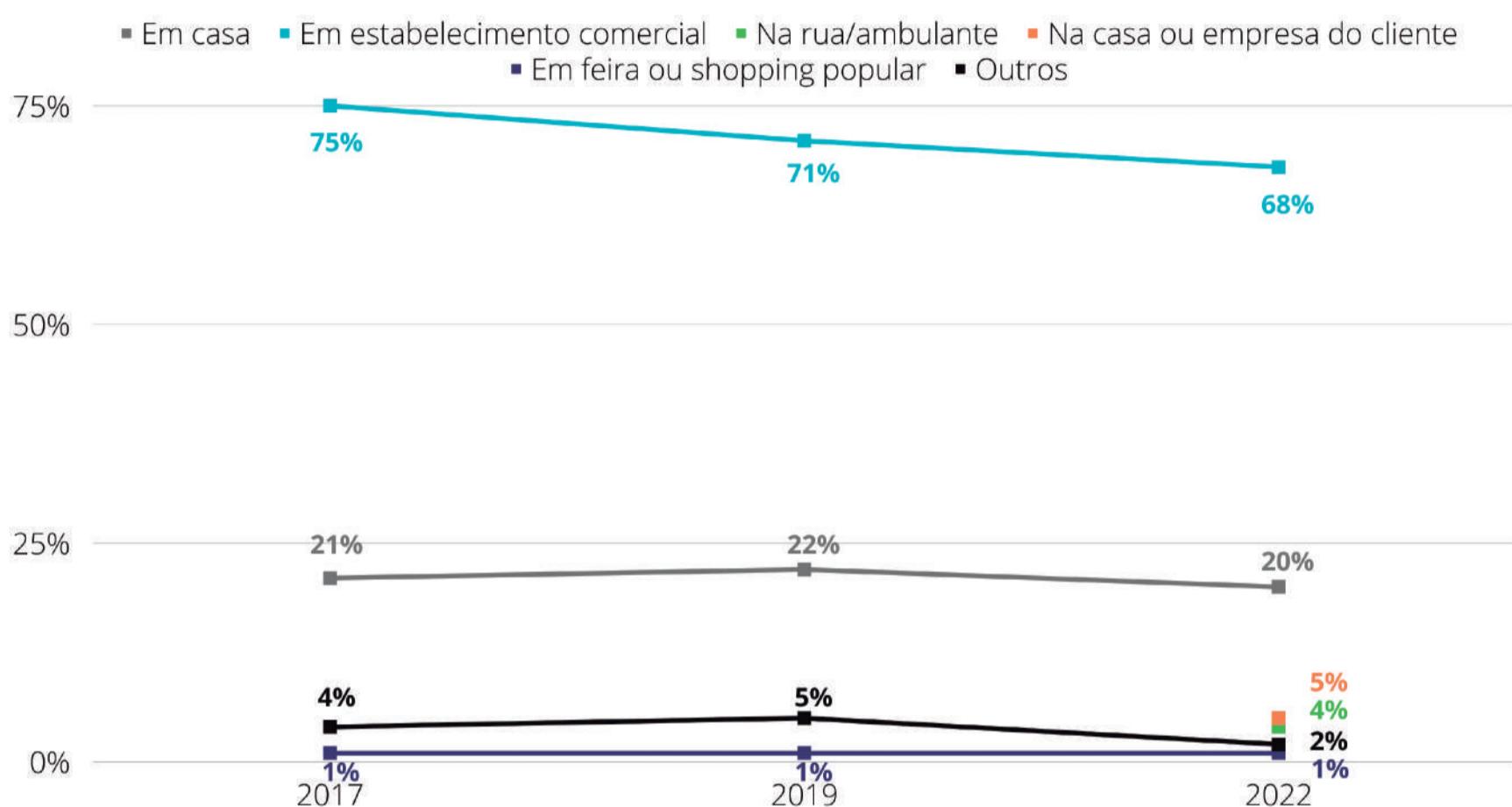


Fonte: Sebrae

Local de Funcionamento da MPE

O local de funcionamento do negócio diz mais do que simplesmente o local onde o empreendimento opera, ele também é um indicador de nível de estrutura e quantidade de funcionários. Quanto mais equipamentos e funcionários, mais estrutura é necessária para abrigar o negócio.

Gráfico 24 - Local onde opera o negócio - MPE



Fonte: Sebrae

Com relação ao local do negócio da MPE, nota-se que 68% operam em um estabelecimento comercial e 20% operam em sua própria residência. Nota-se que enquanto no caso do Microempreendedor Individual é possível ver uma maior variedade de locais onde o negócio opera, no caso das MPE, 7 em cada 10 operam em estabelecimento comercial, sendo esse tipo de localização aquele mais comum entre as Micro e Pequenas Empresas.

Comparando-se os resultados de 2022 com os dos anos anteriores, vê-se uma pequena redução na proporção de MPE que funcionam em estabelecimento comercial, enquanto percebe-se um pequeno aumento na proporção de ambulantes e daqueles que operam na casa ou empresa do cliente.

Emprego

Os pequenos negócios são responsáveis por diversos aspectos importantes da economia brasileira. São a maioria das empresas brasileiras (99%), respondem por 30% do PIB, além disso respondem pela maioria dos empregos criados.

Tabela 10 - Saldo Ajustado de Empregos Gerados Acumulados nos anos de 2020 e 2021

Porte	2020	2021
Total	-193.446	2.761.304
Adm. Público	-6.216	5.207
CPF	32.837	104.396
MGE	-275.127	488.472
MPE	55.060	2.163.229
Fonte: Novo Caged - STRAB/MTP		

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP.

Apesar da pandemia do Covid-19 o ano de 2021 fechou com saldo positivo de 2.761.304 contratações. As MPE foram responsáveis por 2.163.229 (78%). Isso equivale a dizer que a cada 40 postos de trabalho gerados no Brasil em 2021, 31 foram criados pelas MPE.

Na comparação entre o resultado acumulado entre os anos de 2020 e 2021, as Micro e Pequenas Empresas criaram quase 38 vezes mais postos de trabalho em 2021. No primeiro ano da pandemia, o Brasil teve um saldo total negativo de -193.446 contratações, apesar das Micro e Pequenas Empresas terem apresentado um saldo positivo de mais de 55 mil empregos. O resultado ruim é atribuído às médias e grandes, que foram responsáveis por -275.127 postos de trabalho.

Tabela 11 - Admissões, Desligamentos e Saldo acumulados por Setor nos anos de 2019 a 2021 (apenas MPE).

Setor	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Total	8.351.937	8.297.002	54.935	11.684.593	9.518.604	2.165.989
Administração Pública	-	-	-	-	-	-
Agropecuária	171.029	157.475	13.554	217.226	176.374	40.852
Comércio	2.625.801	2.658.774	-32.973	3.674.323	3.067.271	607.052
Construção	1.002.457	884.791	117.666	1.294.053	R\$ 2.961	R\$ 3.507
Extrativa Mineral	26.484	22.685	3.799	35.915	26.694	9.221
Indústria Transformação	1.366.861	1.361.454	5.407	1.836.160	1.517.136	319.024
Serviço	3.133.309	3.189.875	-56.566	4.581.481	3.658.873	922.608
SIUP	25.996	21.948	4.048	45.435	28.727	16.708
Não informado	-	-	-	-	-	-

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP.

Foram analisadas também os setores que mais geraram empregos em 2021. Os setores de Serviço e Comércio foram responsáveis por mais de 1,5 milhões de novas vagas. Em primeiro lugar ficou o setor de Serviços, que abriu 922 mil postos de trabalho.

Redução da Informalidade

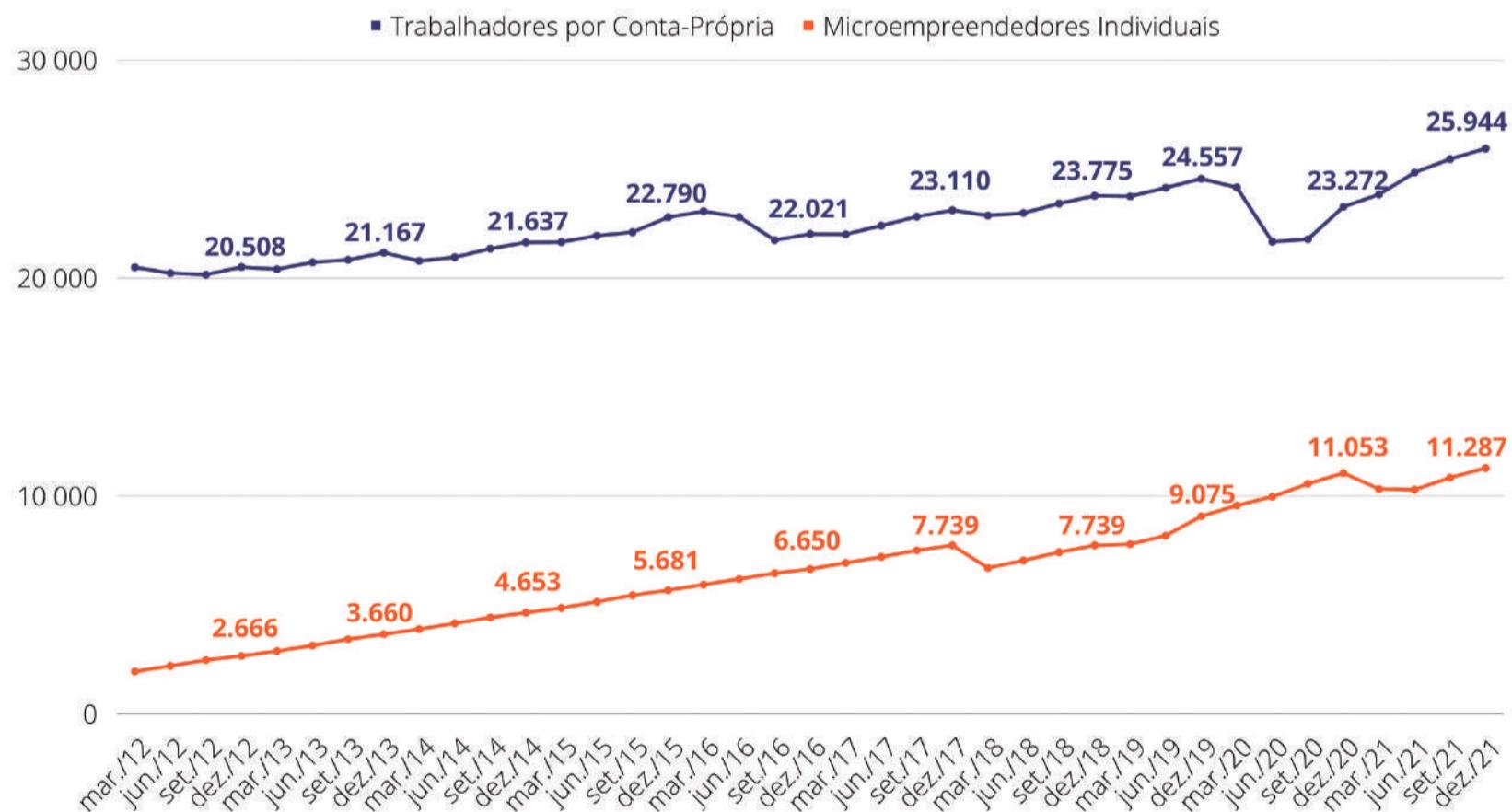
As motivações e origens dos microempreendedores é variada. Porém, parte considerável dos MEI eram empreendedores informais, antes de se registrarem como microempreendedores individuais. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada mensalmente, traz o número de trabalhadores por conta própria existentes no Brasil.

Pela definição do IBGE, o trabalhador por conta própria é a pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar¹. Portanto, como a maioria dos MEI não têm empregados, teoricamente, a quase totalidade dos MEI seria classificada como conta própria pelo IBGE. Ao mesmo tempo, aqueles trabalhadores por conta própria que não têm CNPJ e nem sócios seriam candidatos a virarem MEI.

Em dezembro de 2018, havia 23 milhões de trabalhadores por conta própria no Brasil; no mesmo mês, o MEI registrava 7,7 milhões de negócios. Em dezembro de 2021, havia 25 milhões de trabalhadores por conta própria, no mesmo mês, o MEI registrava 11,2 milhões de negócios. (ver Gráfico 25).

Por esses números, vê-se que ainda há espaço considerável para o crescimento no número de microempreendedores individuais.

Gráfico 25 - Total de Trabalhadores por Conta Própria e Microempreendedores Individuais março de 2012 a dezembro de 2021*



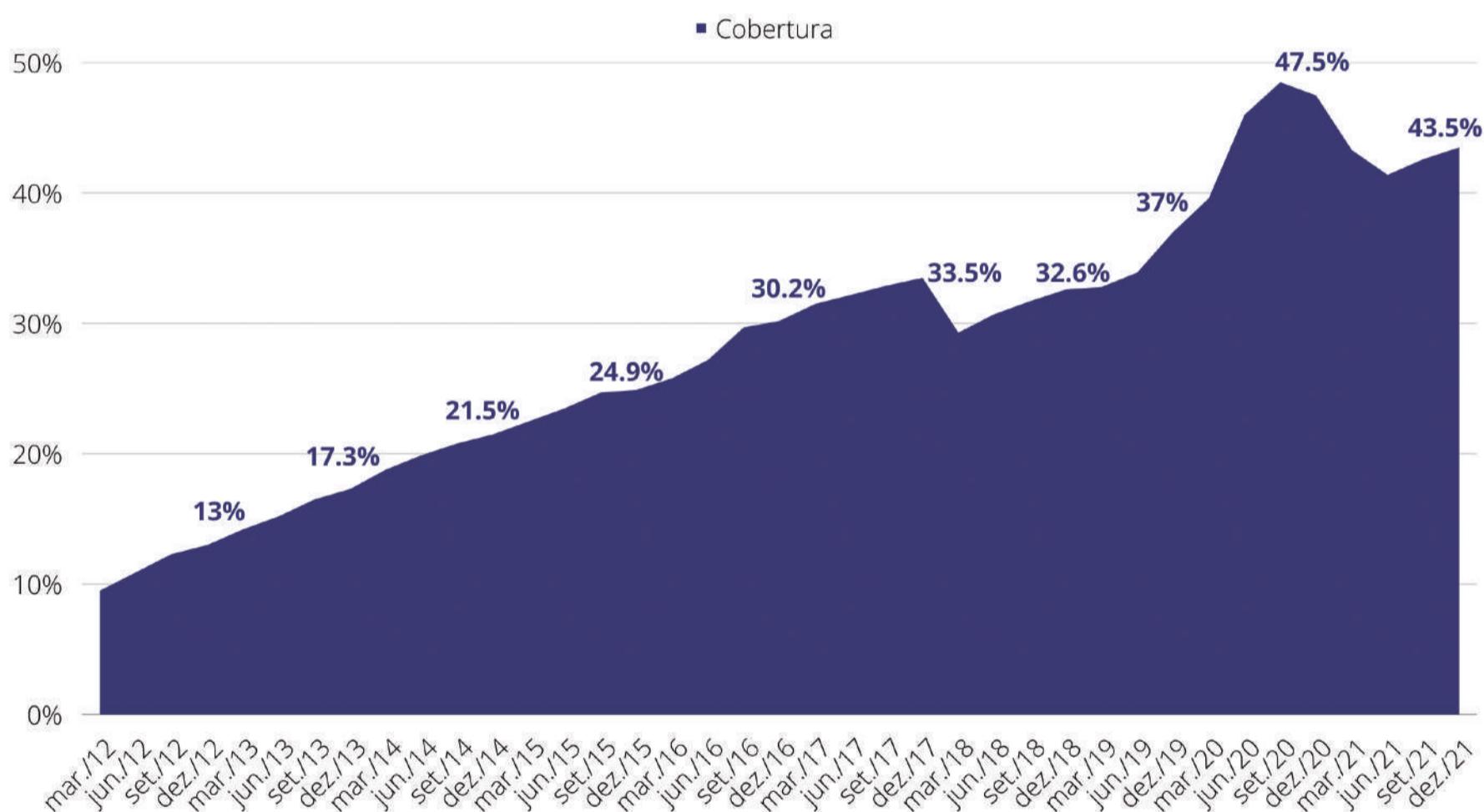
*Para os dados de trabalhadores por conta própria, foram utilizados os números das pesquisas com coleta encerrada no mês de referência.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal e PNAD Contínua (IBGE).

¹Ver Notas Metodológicas da PNAD Contínua, disponíveis em:
http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continuaNotas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

Dividindo-se o número de MEI pelo de conta própria, chega-se a um indicador de “grau de cobertura” do MEI. Quanto maior esse percentual, maior tende a ser o grau de formalização do empreendedor por conta própria brasileiro. Por essa métrica, é possível ver que a formalização avançou consideravelmente nos últimos anos. De março de 2012 (primeiro mês disponível com dados da PNAD Contínua) a dezembro de 2018, o grau de cobertura do MEI saiu de 9,5% para 32,6% (ver Gráfico 26). Ou seja, em 6 anos, o nível de formalização triplicou. Se considerarmos o período de 2018 a 2021, podemos notar que o grau de cobertura do MEI saiu de 32,6% para 43,5%, ou seja um aumento de 11 pontos percentuais em apenas 3 anos. Embora utilizem metodologias ligeiramente diferentes, esses resultados corroboram os obtidos no outro estudo do SEBRAE (2022), “Empreendedorismo Informal no Brasil”, que evidencia que a expansão dos Donos de Negócios com CNPJ tem sido “puxada” pelos indivíduos que são Conta Própria. Em resumo, a expansão do número de MEI está sendo influenciada pelo aumento do próprio número de Conta Própria, assim como pelo aumento da proporção dos Conta Própria que vem se formalizando.

Gráfico 26 - Grau de Cobertura do MEI em relação ao total de trabalhadores por conta própria*
março de 2012 a dezembro de 2021**

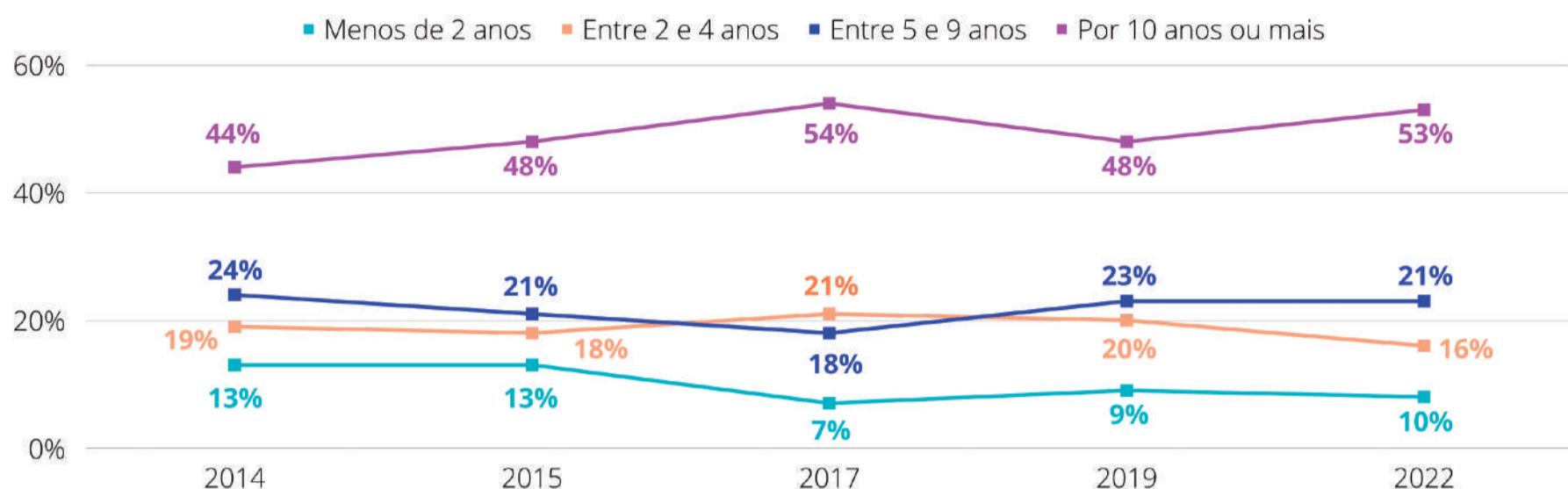


* $((\text{Nº de MEI}) / (\text{Nº de conta própria}))$. **Para os dados de trabalhadores por conta própria, foram utilizados os números das pesquisas com coleta encerrada no mês de referência:

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal e PNAD Contínua (IBGE).

Dentre aqueles MEI que afirmaram terem sido empreendedores informais, 53% o foram por 10 anos ou mais, 21% entre 5 e 9 anos, 16% entre 2 e 4 anos e 10% por menos de 2 anos (ver gráfico 26). Comparando-se com 2019, vê-se um aumento da participação daqueles que tinham mais de 10 anos na informalidade (de 48% para 53%). Comparando 2019 e 2022 nota-se que em 3 anos, houve um aumento da participação daqueles que tinham mais de 10 anos na informalidade.

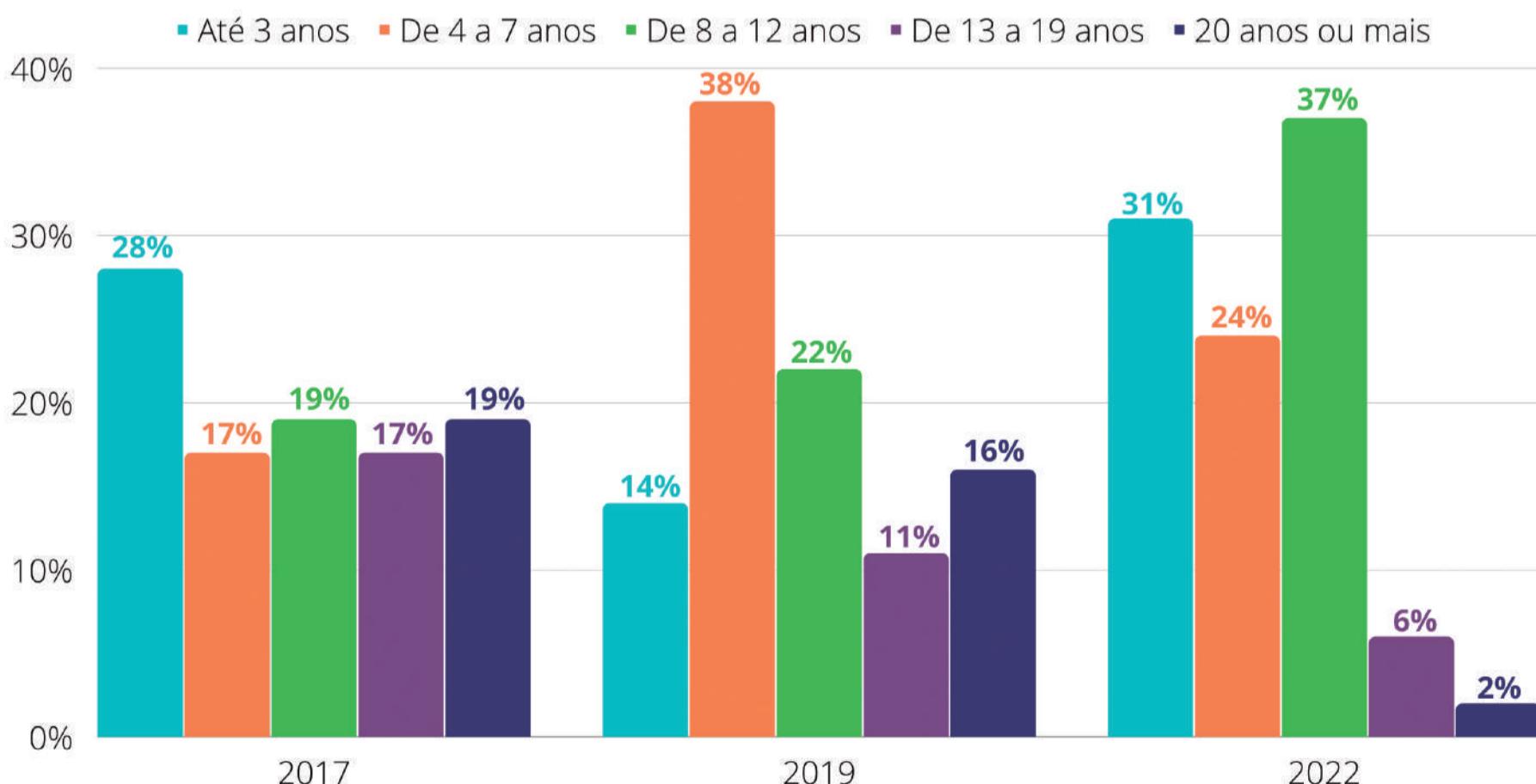
Gráfico 27 - Tempo de empreendedorismo informal antes de tornar-se MEI – 2014 a 2022



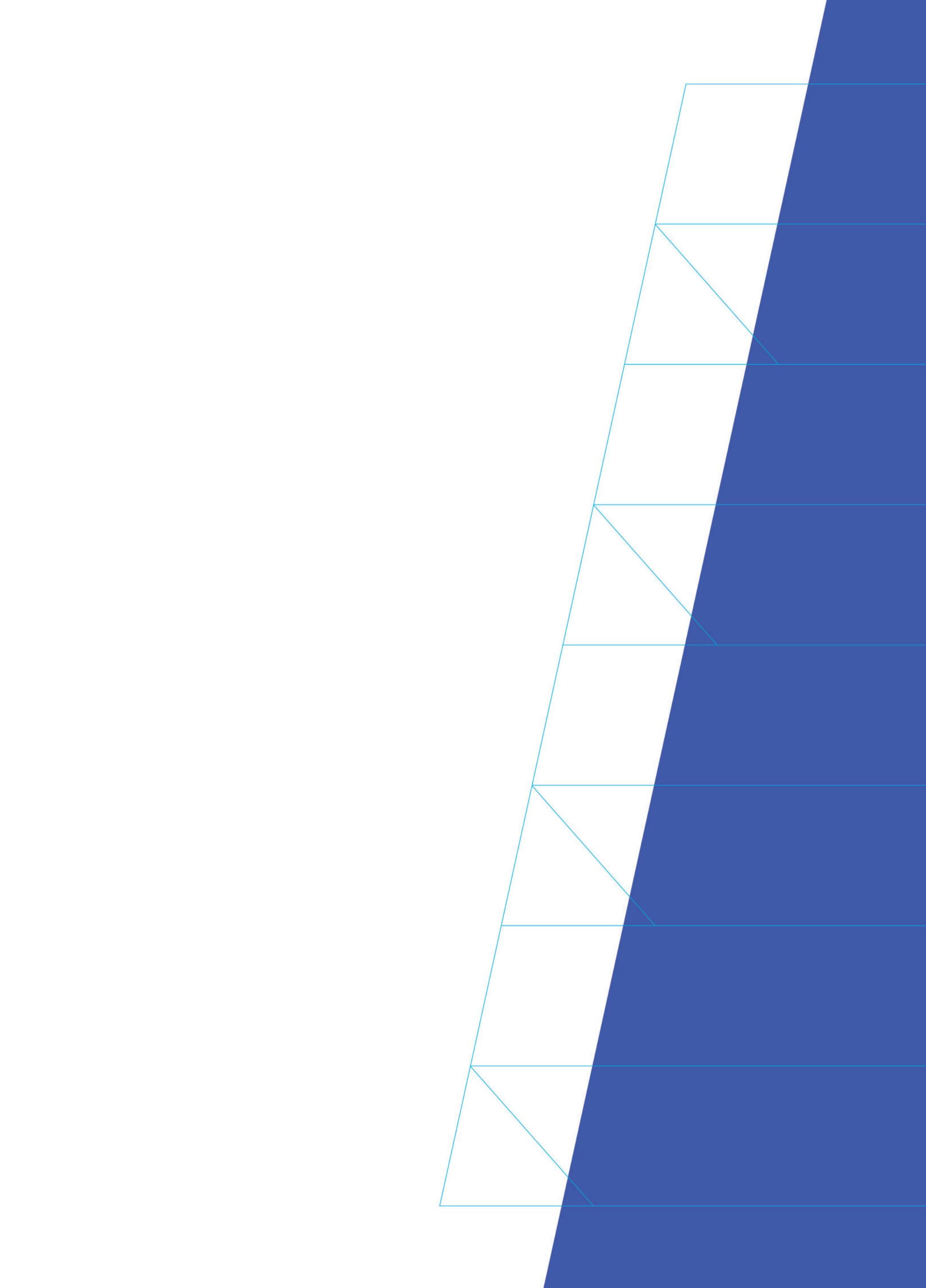
Fonte: Sebrae

Dentre as MPE que afirmaram terem sido empreendedores informais, 6% o foram por 13 anos ou mais, 37% entre 8 a 12 anos. Comparando-se com 2019, vê-se uma redução da participação daqueles que tinham mais de 13 anos na informalidade (de 11% para 6%).

Gráfico 28 - Tempo de empreendedorismo informal antes de tornar-se MPE – 2017 a 2022



Fonte: Sebrae





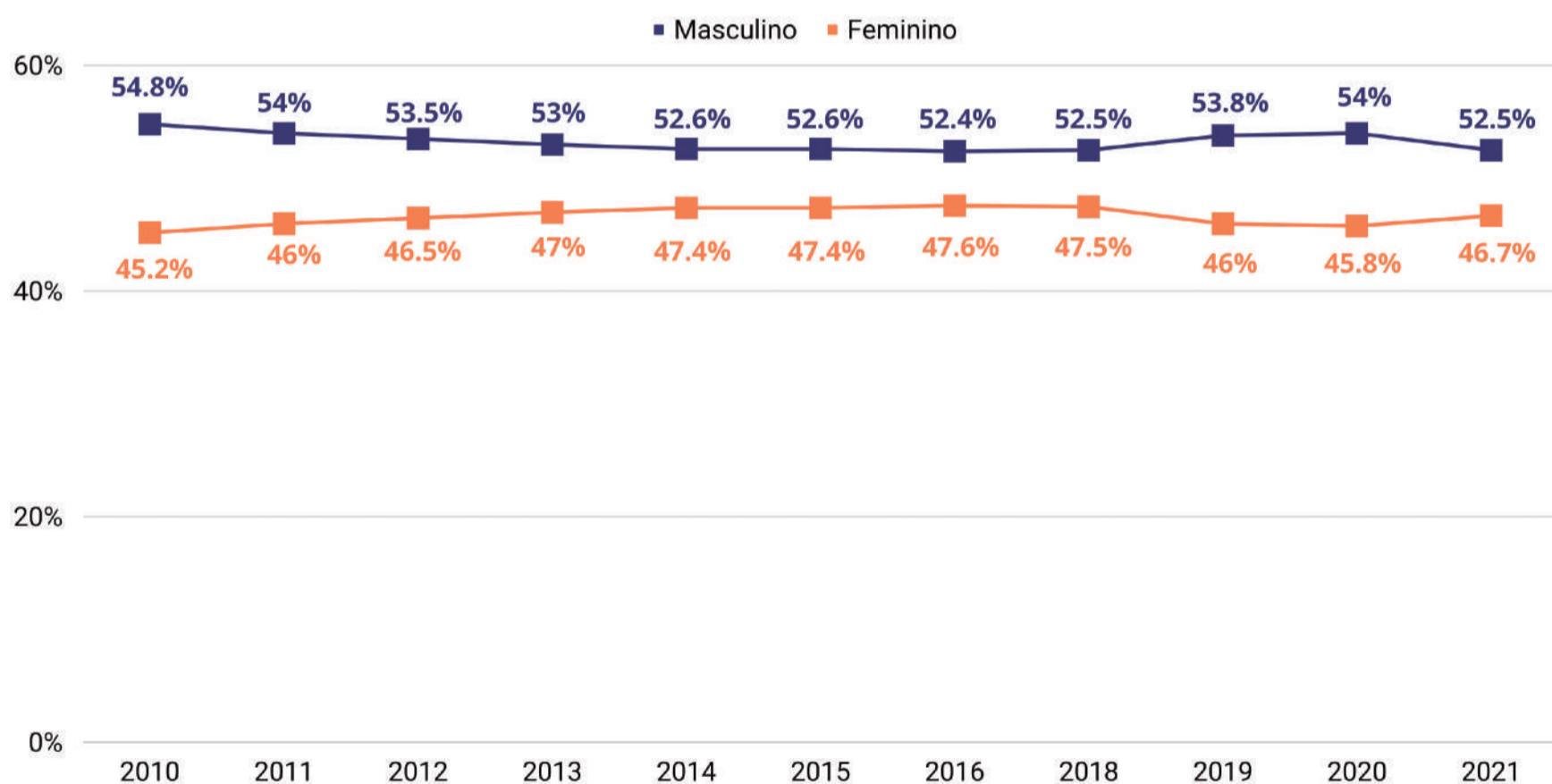
O Perfil do Empreendedor Brasileiro

O número de inscritos como microempreendedor individual, microempresário e pequeno empresário totalizava cerca de 18 milhões em dezembro de 2021, isso representava cerca de 19% da população ocupada³. Para poder compreender melhor quem são esses brasileiros que decidiram ingressar na jornada do empreendedorismo, analisaremos nesse capítulo algumas informações sobre o perfil deles.

O Perfil do Microempreendedor Individual

Do total de MEI registrados no Brasil em dezembro de 2021, 52,5% são do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino (Gráfico 29). O percentual de mulheres entre os microempreendedores individuais apresentou um leve aumento de 2010 a 2014, e seguiu nos mesmos patamares até 2018. Em 2019 e 2020 a proporção de mulheres reduziu, voltando a subir em 2021.

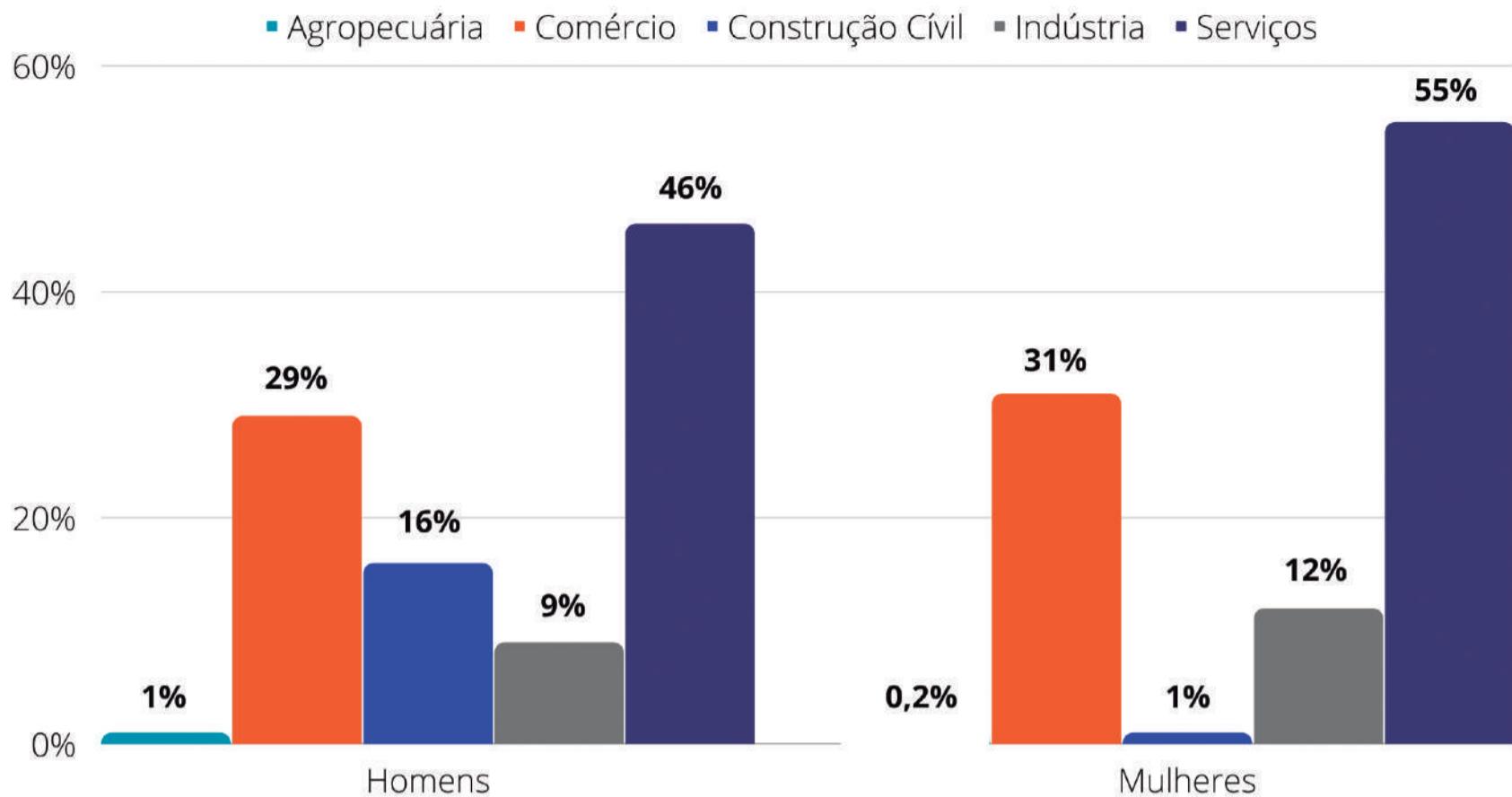
Gráfico 29 – Distribuição de MEI por gênero – 2010 a 2021.



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

[3] Segundo IBGE em novembro de 2021 havia 94,9 milhões de trabalhadores ocupados.

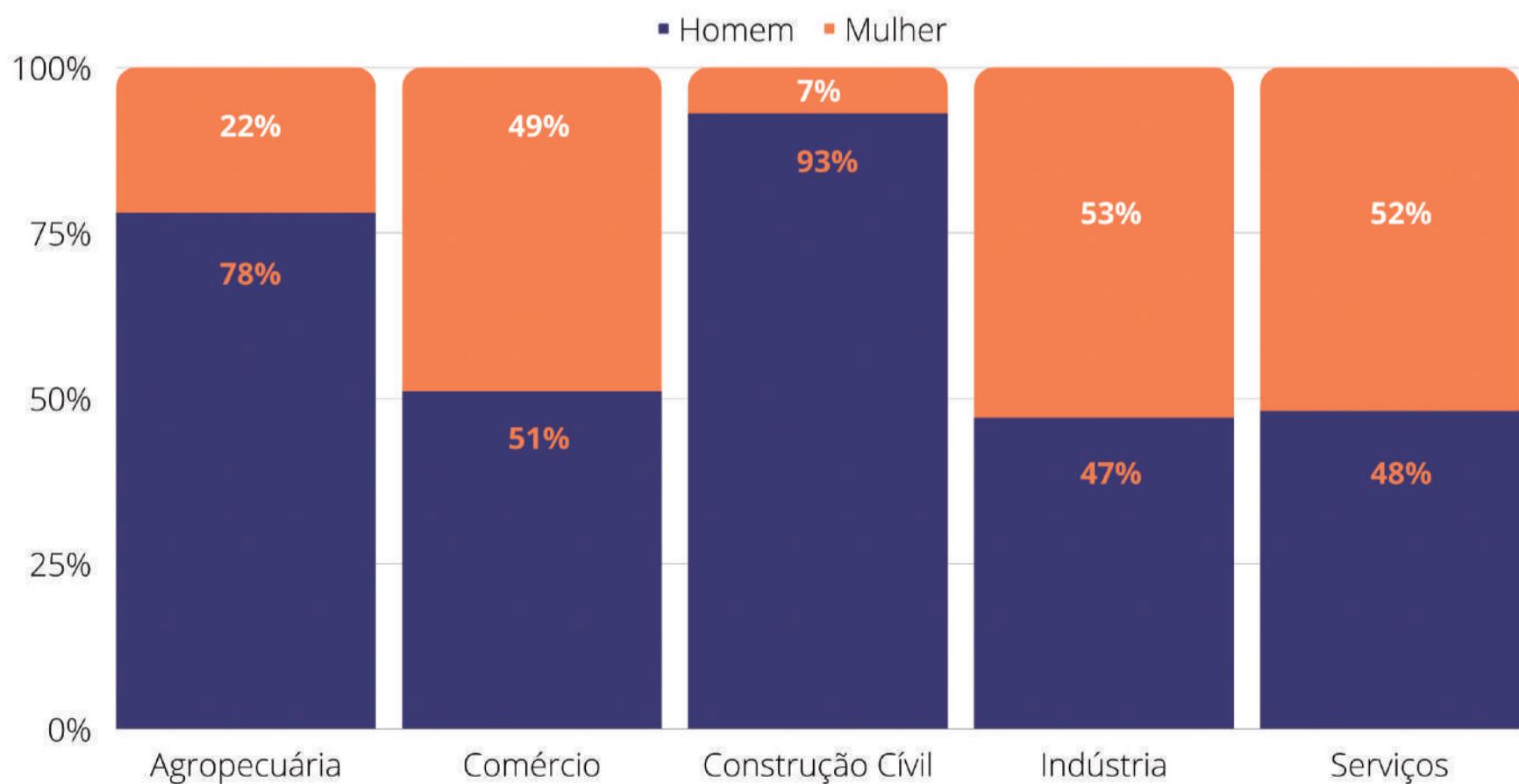
Gráfico 30 – Distribuição de MEI por sexo entre setores, em dezembro de 2021



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Do total de microempreendedores individuais do sexo masculino, 46% se encontram no setor de serviço, 29% no setor de comércio, 16% na construção civil, 9% na indústria e 1% na agropecuária (ver gráfico 30). A distribuição é distinta entre as mulheres: 55% delas se concentram no serviço, 31% no comércio, 12% na indústria, 1% na construção civil e 0,2% na agropecuária.

Gráfico 31 – Distribuição de MEI por sexo dentro dos setores, em dezembro de 2021

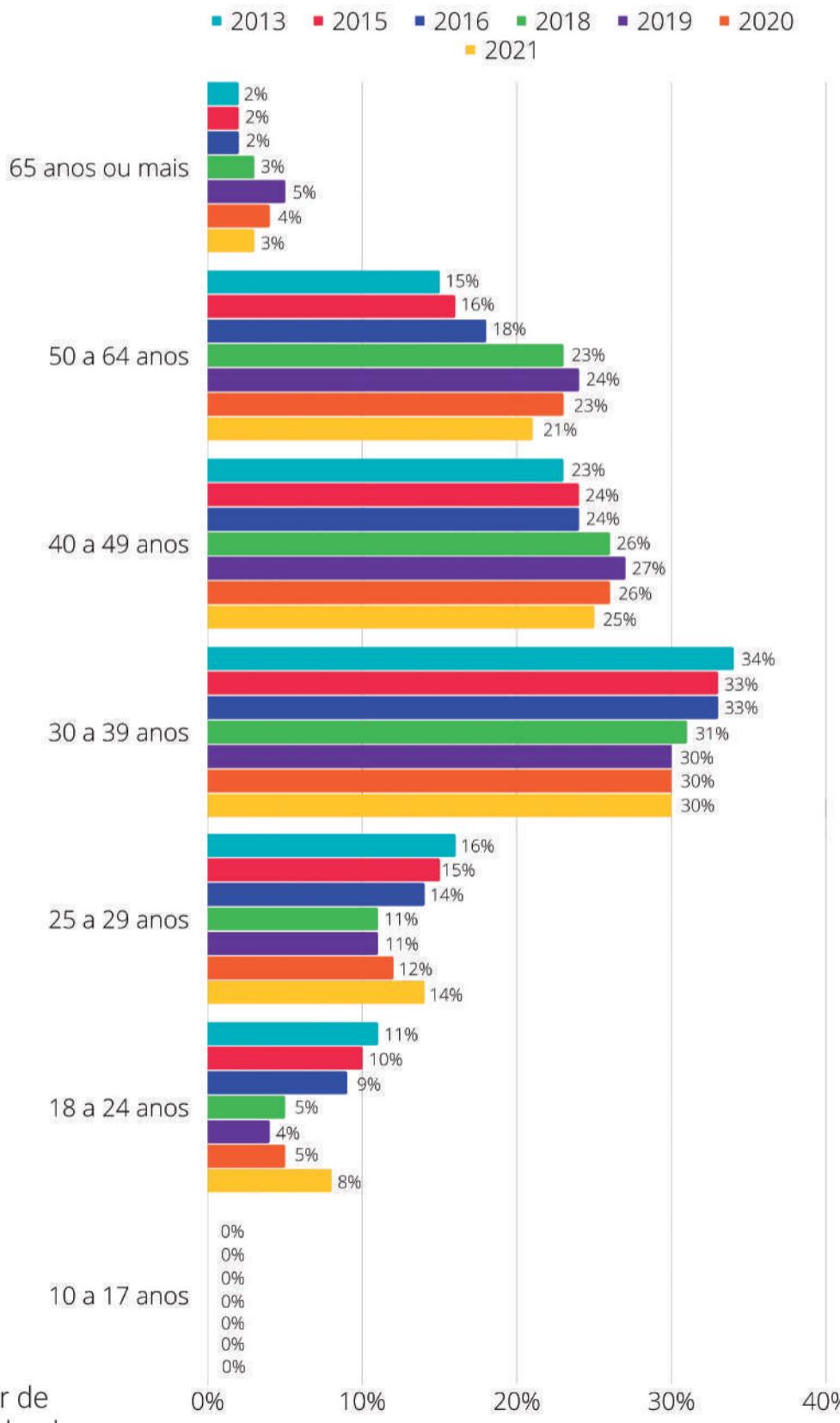


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Essa distribuição por sexo varia entre os diferentes setores e atividades. Como apresentado no gráfico 31, as mulheres são maioria entre os Microempreendedores Individuais na indústria (53%) e Serviços (52%). Em compensação, os homens são quase a totalidade dos MEI da construção civil (93%) e constituem considerável maioria dos microempreendedores da agropecuária (78%).

Com relação à idade do MEI, mantém-se uma tendência ao envelhecimento. A média de idade do MEI em 2021 foi de 40,3 anos, 2018 foi de 41,7 anos, em 2016 era de 39,1, em 2015 era de 38,2 anos, versus 37,3 anos em 2013. A faixa etária com maior concentração de MEI é a de 30 a 39 anos, que responde por 30% desses Microempreendedores (ver Gráfico 32). A segunda faixa etária mais expressiva é a de 40 a 49 anos, com 25% dos empreendedores, seguida pelas faixas etárias de 50 a 64 anos e de 25 a 29 anos com 21% e 14% respectivamente.

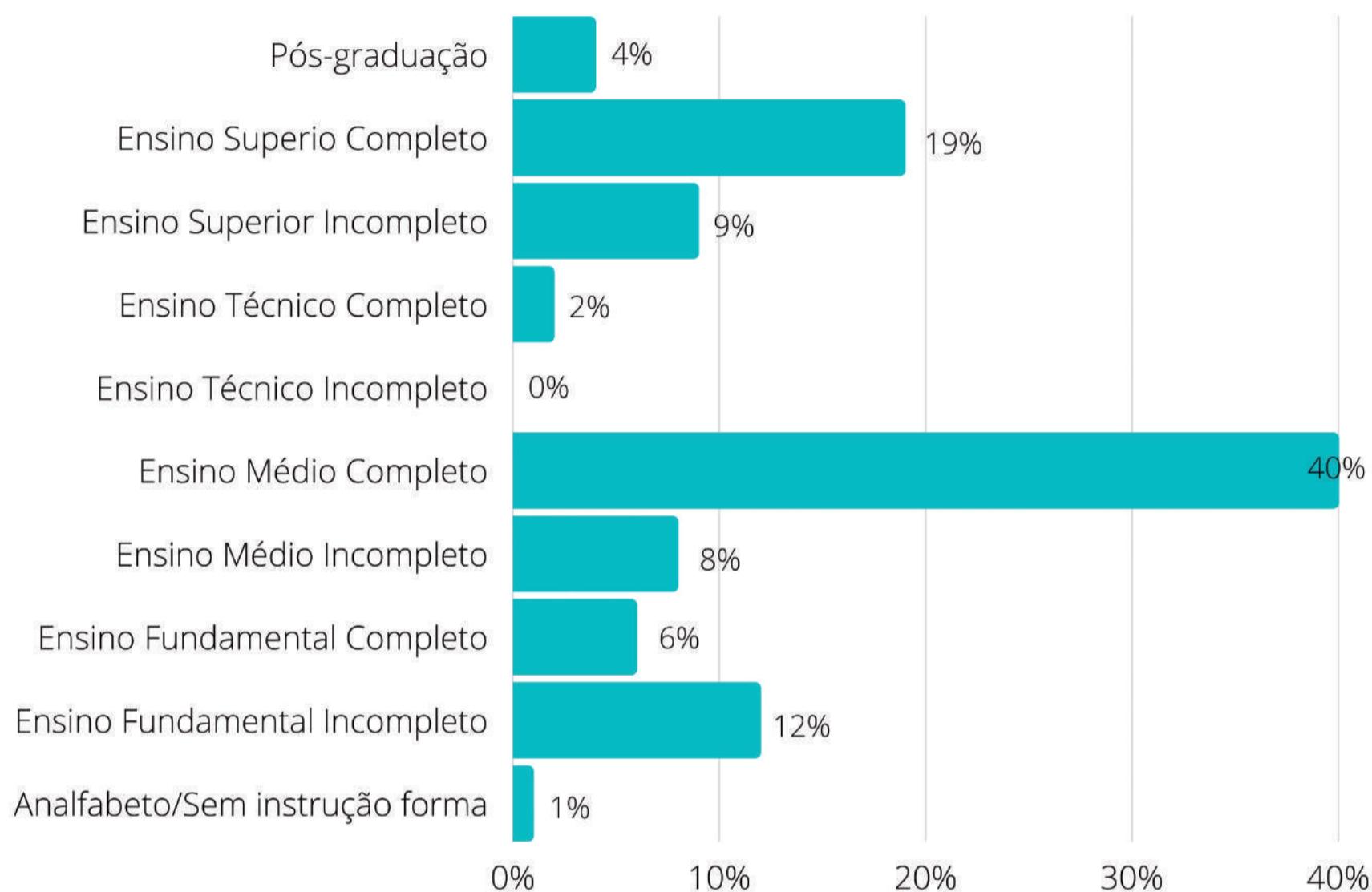
Gráfico 32 – Distribuição de MEI por faixa etária - 2013 e 2021



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Ao analisar a escolaridade dos microempreendedores individuais, percebe-se que a maioria tem nível médio ou técnico (40%). Observando mais detalhadamente, temos: 1% sem instrução formal; 12% com fundamental incompleto; 6% com fundamental completo; 10% com médio ou técnico incompleto; 40% com ensino médio ou técnico completo; 9% com superior incompleto; outros 19% com superior completo e 4% com pós-graduação (ver Gráfico 33).

Gráfico 33 – Escolaridade MEI – Detalhado



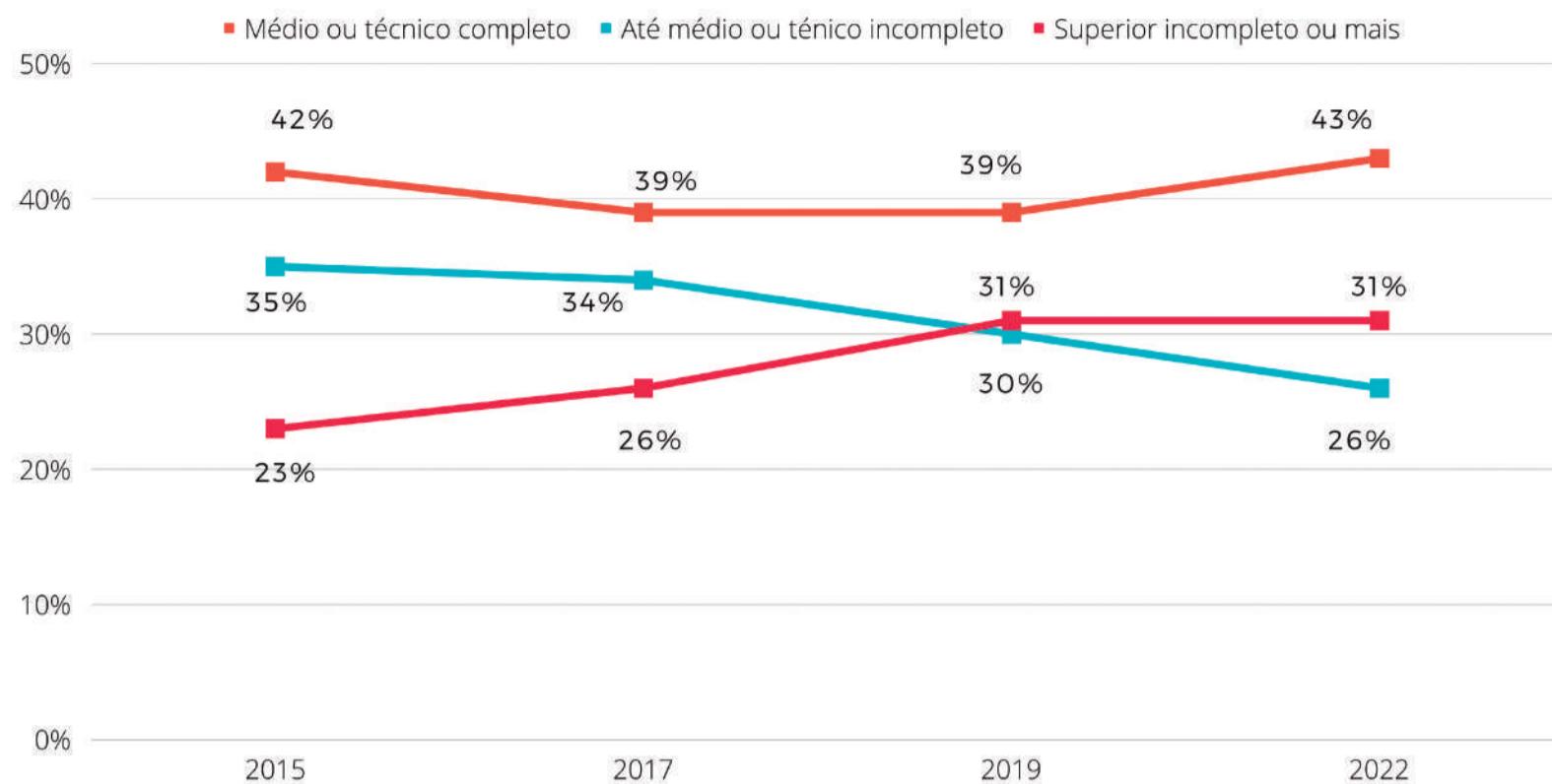
Fonte: Sebrae

Ao se observar a evolução dessa variável percebe-se um movimento interessante. No período de 2015 a 2019, cai a participação do nível inicial de escolaridade (até médio ou técnico incompleto), que foi de 35% para 30%.

Em compensação de 2015 a 2019, a proporção de microempreendedores individuais com ensino superior incompleto ou mais saiu de 23% para 31%, um aumento de 8 pontos percentuais (ver Gráfico 34).

Agora comparando os resultados de 2019 com o de 2022 nota-se um aumento na proporção de médio ou técnico completo, uma manutenção de superior incompleto ou mais e uma redução de médio ou técnico incompleto. Esses dados apontam para um aumento da escolaridade média do MEI.

Gráfico 34 – Escolaridade MEI – 2015 a 2022.

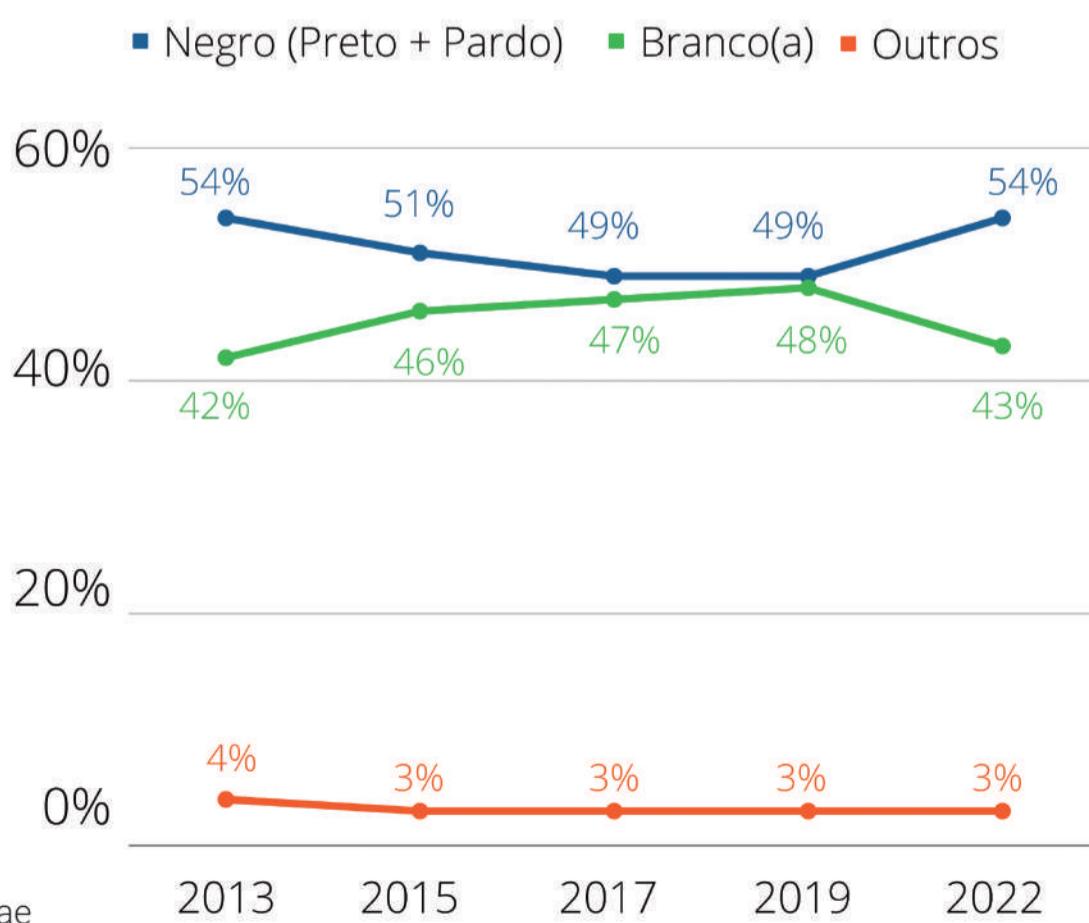


Fonte: Sebrae

Esse fenômeno é parcialmente explicado pelo aumento da escolaridade da população em geral. Dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD) Contínua mostram que a proporção da população com 14 anos ou mais com pelo menos ensino superior incompleto passou de 14% para 17% entre 2012 e 2015, e se manteve em 2017 e 2018. Parte considerável do aumento da participação dos extremos de escolaridade provavelmente se deu por conta dos MEI que eram empregados, e dos Jovens buscando no MEI uma alternativa para entrar no mercado de trabalho.

Em relação a Raça-Cor dos MEI nota-se que após um período de estabilidade houve um aumento na proporção de negros, alcançando 54% dos MEI.

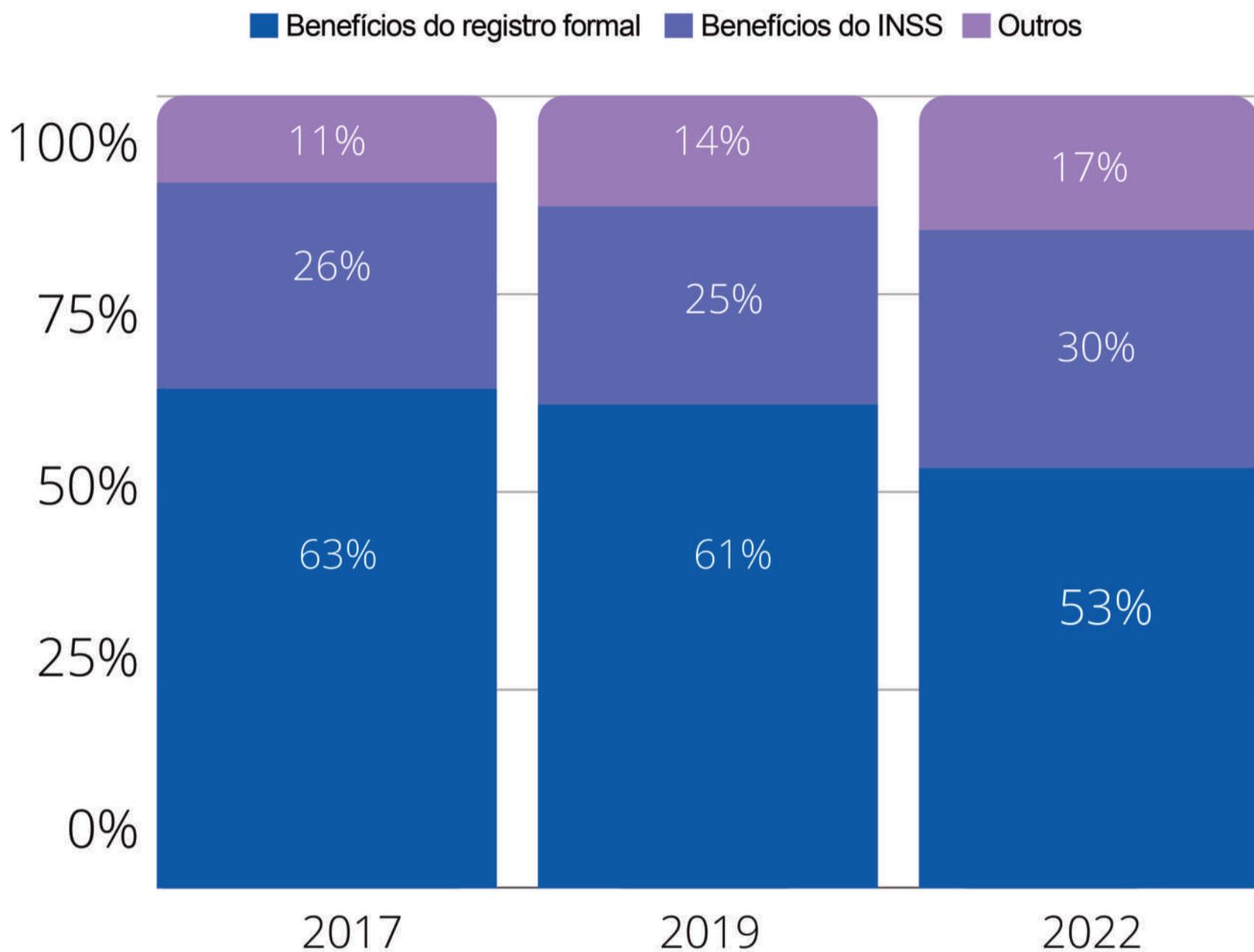
Gráfico 35 – Raça-Cor do MEI – 2013 a 2022.



Fonte: Sebrae

No que se refere aos motivos que levaram os indivíduos a se formalizarem como Microempreendedores individuais, nota-se que houve um aumento na proporção daqueles que indicaram os benefícios previdenciários como sendo o principal motivador da formalização. No entanto, os benefícios relacionados ao registro formal e os benefícios financeiros, ainda são os principais motivadores da formalização.

Gráfico 36 – Motivos para formalizar do MEI – 2017 a 2022.

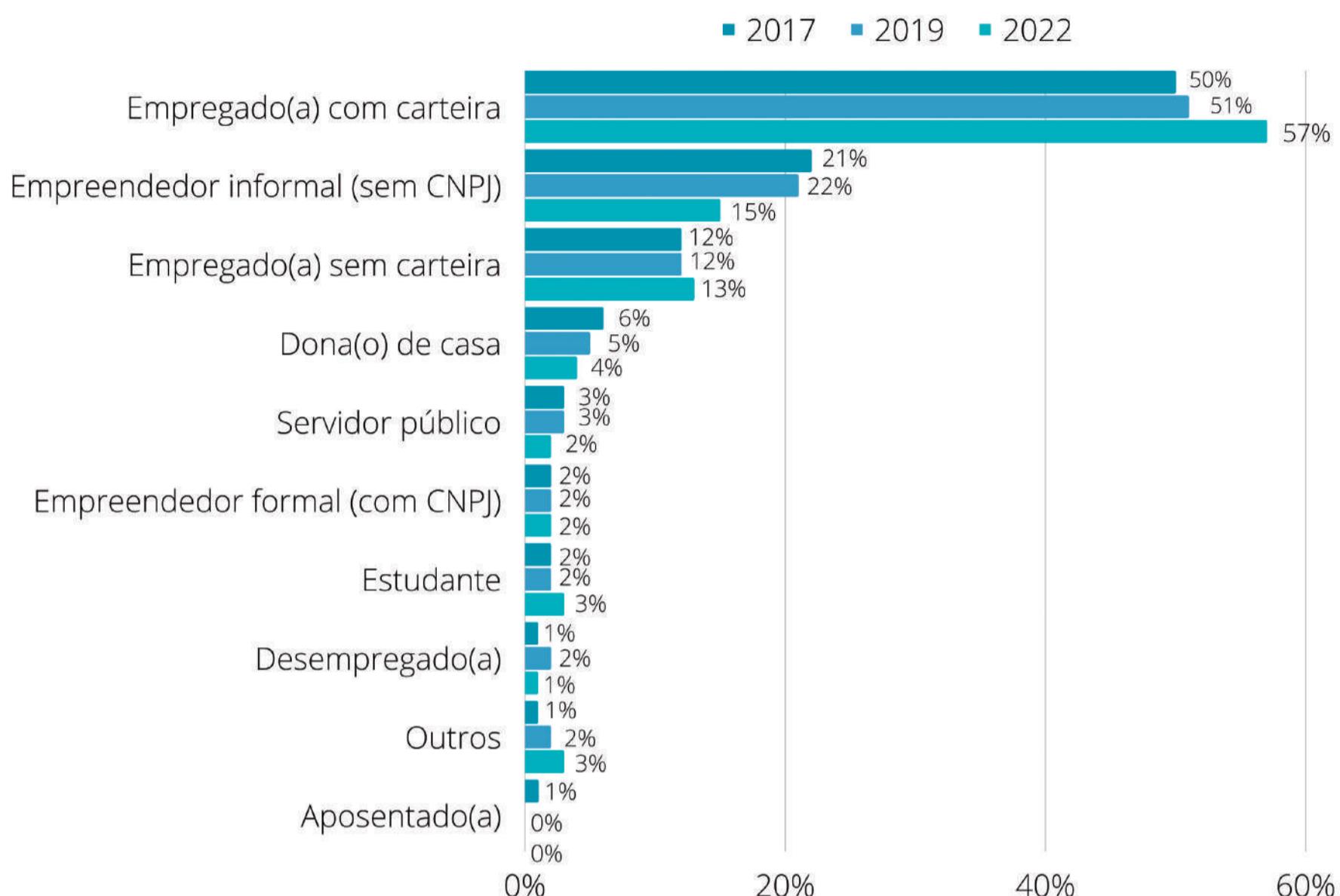


Fonte: Sebrae

Quando olhamos para a questão das atividades de origem dos Microempreendedores individuais, percebemos que duas são as principais fontes de MEI: aqueles que já foram trabalhadores com carteira assinada e aqueles que estavam na informalidade.

Hoje 57% dos Microempreendedores individuais são pessoas que eram empregados com carteira assinada, enquanto 28% estavam na informalidade, quer seja com um negócio informal, quanto como um empregado sem carteira assinada. Esses dados indicam que há 2 principais papéis que o MEI parece estar ocupando dentro do tecido socioeconômico brasileiro: absorvendo a mão de obra que por diversos motivos não encontra condições de empregabilidade, e acolhendo aqueles que estavam na informalidade.

Gráfico 37 – Ocupação antes de ser MEI – 2017 a 2022.

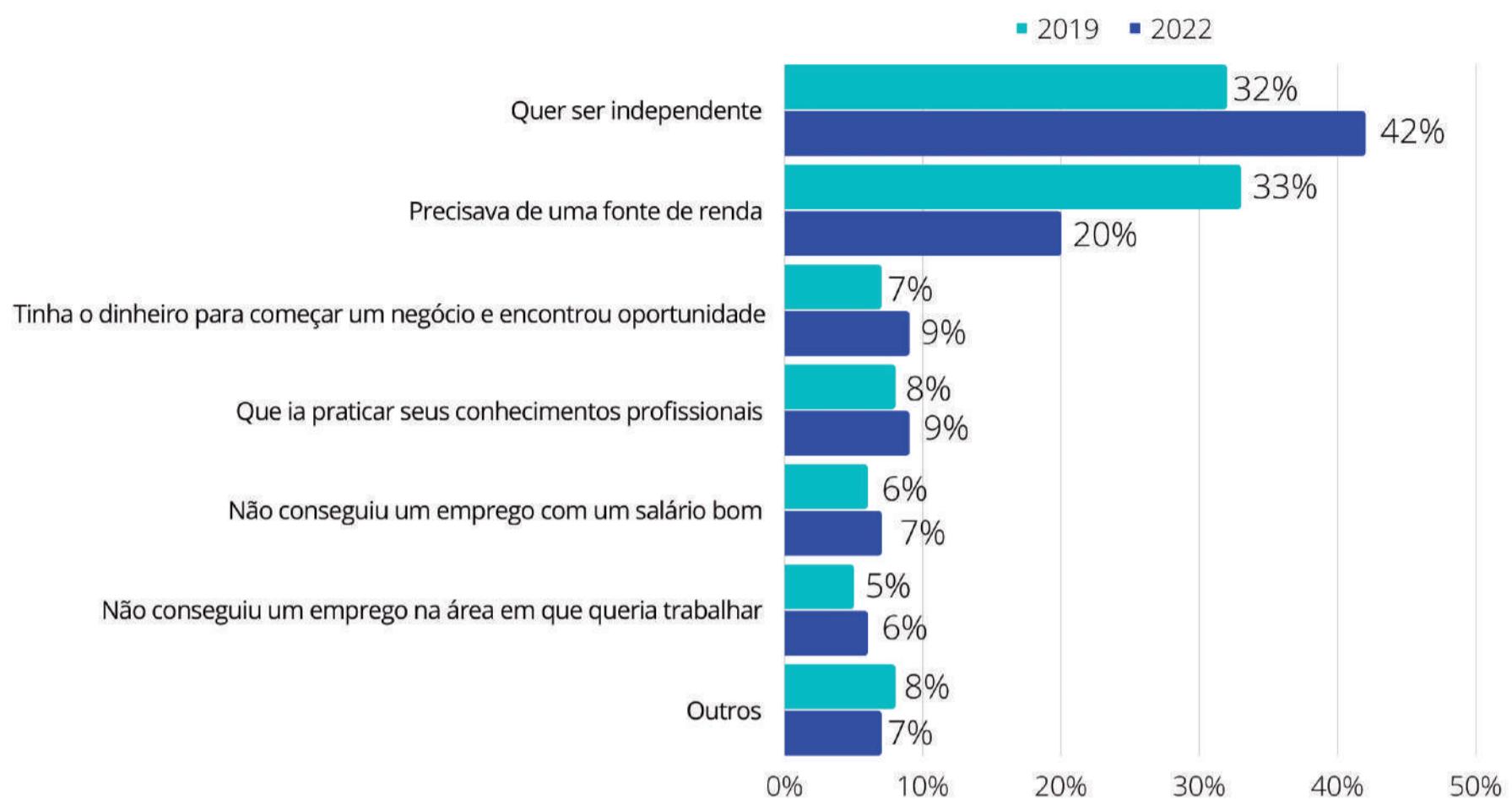


Fonte: Sebrae

Quando analisamos os motivos indicados pelos MEI que o levaram a ingressar na jornada do empreendedorismo notamos algumas diferenças em relação ao cenário observado em 2019. Nota-se um aumento na proporção de MEI que escolheram a opção “queria ser independente” enquanto observou-se uma redução na proporção de MEI que escolheram a opção “precisava de uma fonte de renda”.

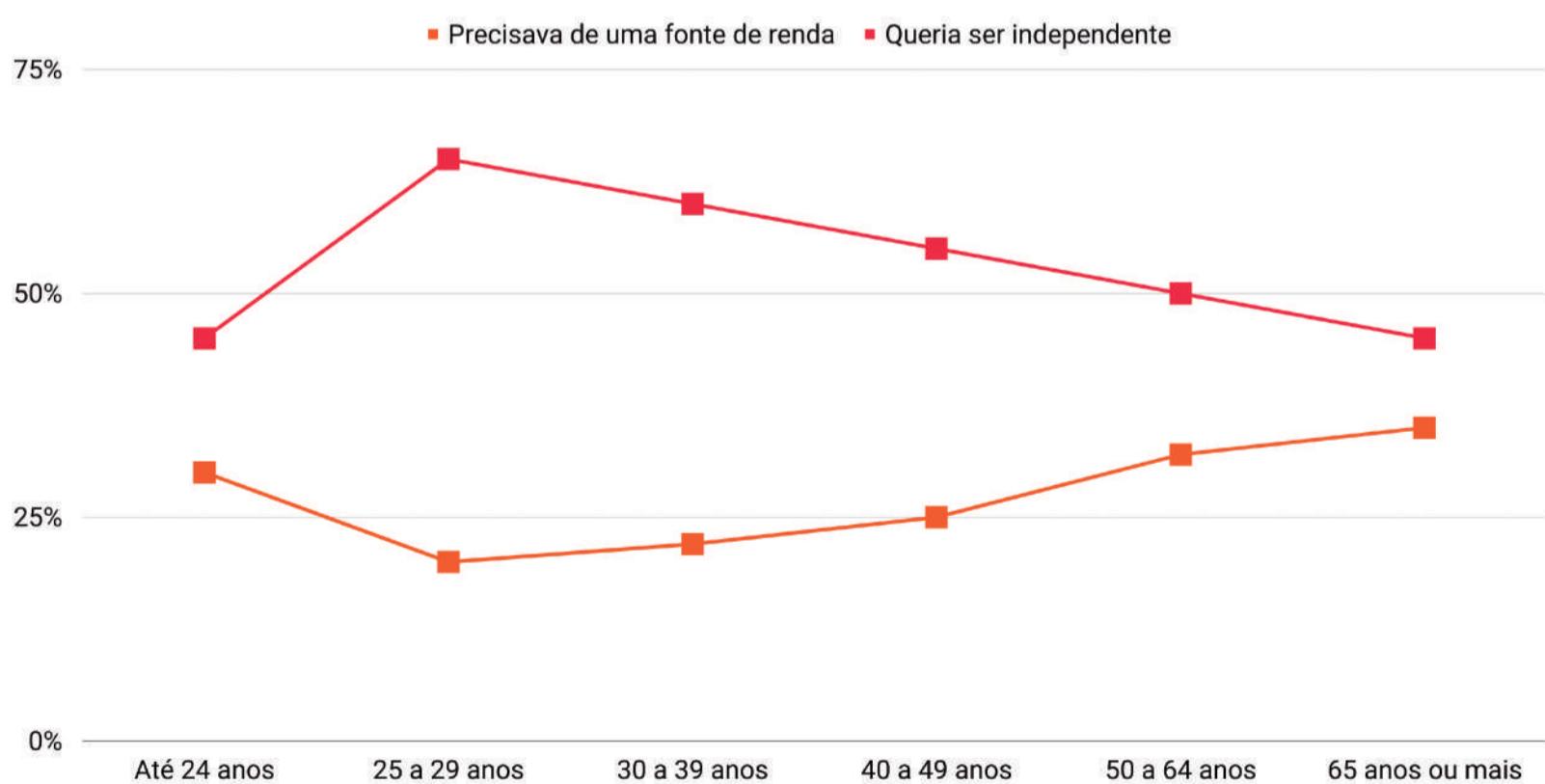
Assim como observado em 2019, é possível verificar que os motivos que motivam o ingresso no empreendedorismo parecem sofrer influência do momento de vida no qual o indivíduo está inserido. Os mais jovens são mais motivados pela busca de independência financeira, enquanto os mais velhos são mais motivados pela busca de uma fonte de renda.

Gráfico 38 – Motivos para empreender do MEI – 2019 a 2022.



Fonte: Sebrae

Gráfico 39 – Motivos para empreender do MEI versus idade - 2022.



Fonte: Sebrae

Analizando a renda familiar informada pelos Microempreendedores individuais, nota-se que mesmo sem levar em conta qualquer perda inflacionaria, a renda familiar média do MEI sofreu redução quando comparado com os valores observados em 2019.

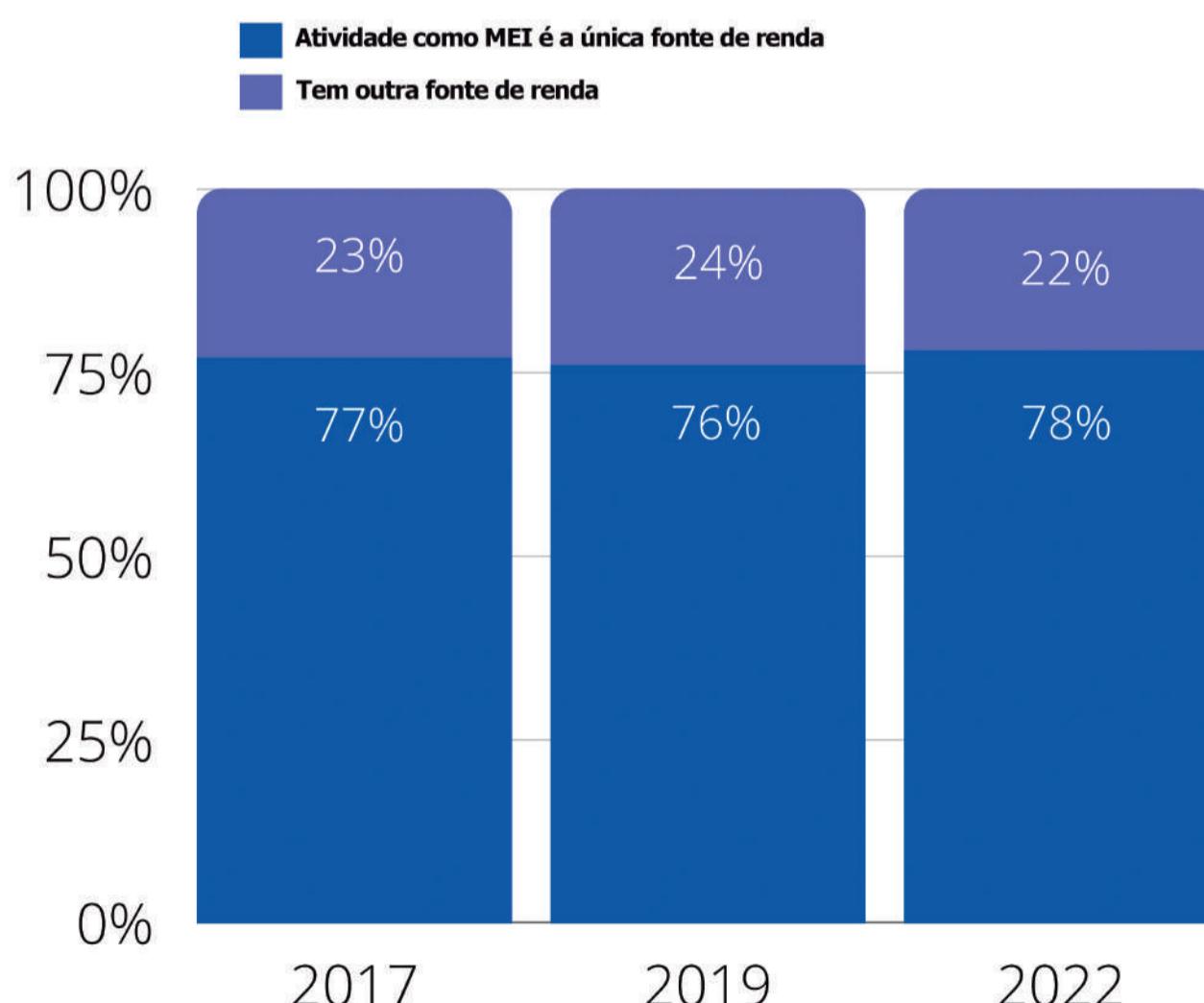
Tabela 12 – Renda do MEI – 2017 a 2022.

	2017	2019	2022
Renda familiar	R\$ 3.926	R\$ 4.400	R\$ 4.180
Tamanho família	3,4	3,2	3,2
Renda per capita	R\$ 1.155	R\$ 1.375	R\$ 1.348

Fonte: Sebrae

Em 2022 a maioria dos MEI permanece tendo como única fonte de renda a sua atividade como empreendedor. Nota-se um leve aumento na proporção daqueles que tem o MEI como fonte única de renda.

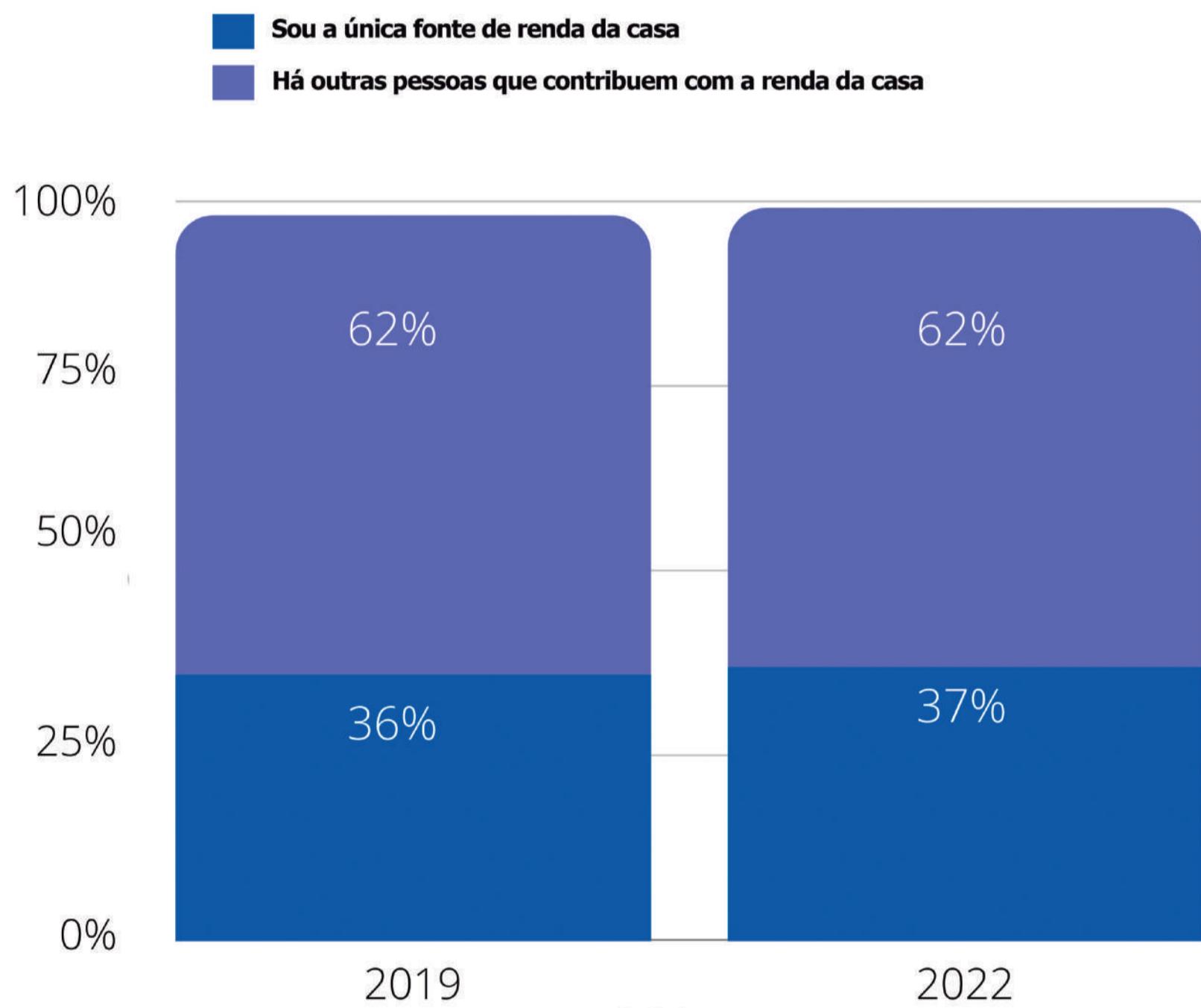
Gráfico 40 – MEI como única fonte de renda – 2017 a 2022.



Fonte: Sebrae

Dentre aqueles que afirmaram que tem na atividade empreendedora a sua única fonte de renda, foi verificado quantos eram aqueles que além de terem no MEI a única fonte de renda, tinham na sua atividade do MEI a única fonte de renda da sua casa. Em 2022 verificou-se os mesmos patamares de 2019, ou seja, cerca de 37% daqueles que tem na atividade empreendedora sua única fonte de renda, também são a única fonte de renda da casa. Isso significa dizer que 29% dos MEI sustentam uma casa, única e exclusivamente com os rendimentos da sua atividade empreendedora.

Gráfico 41 – MEI como única fonte de renda da casa – 2019 a 2022.

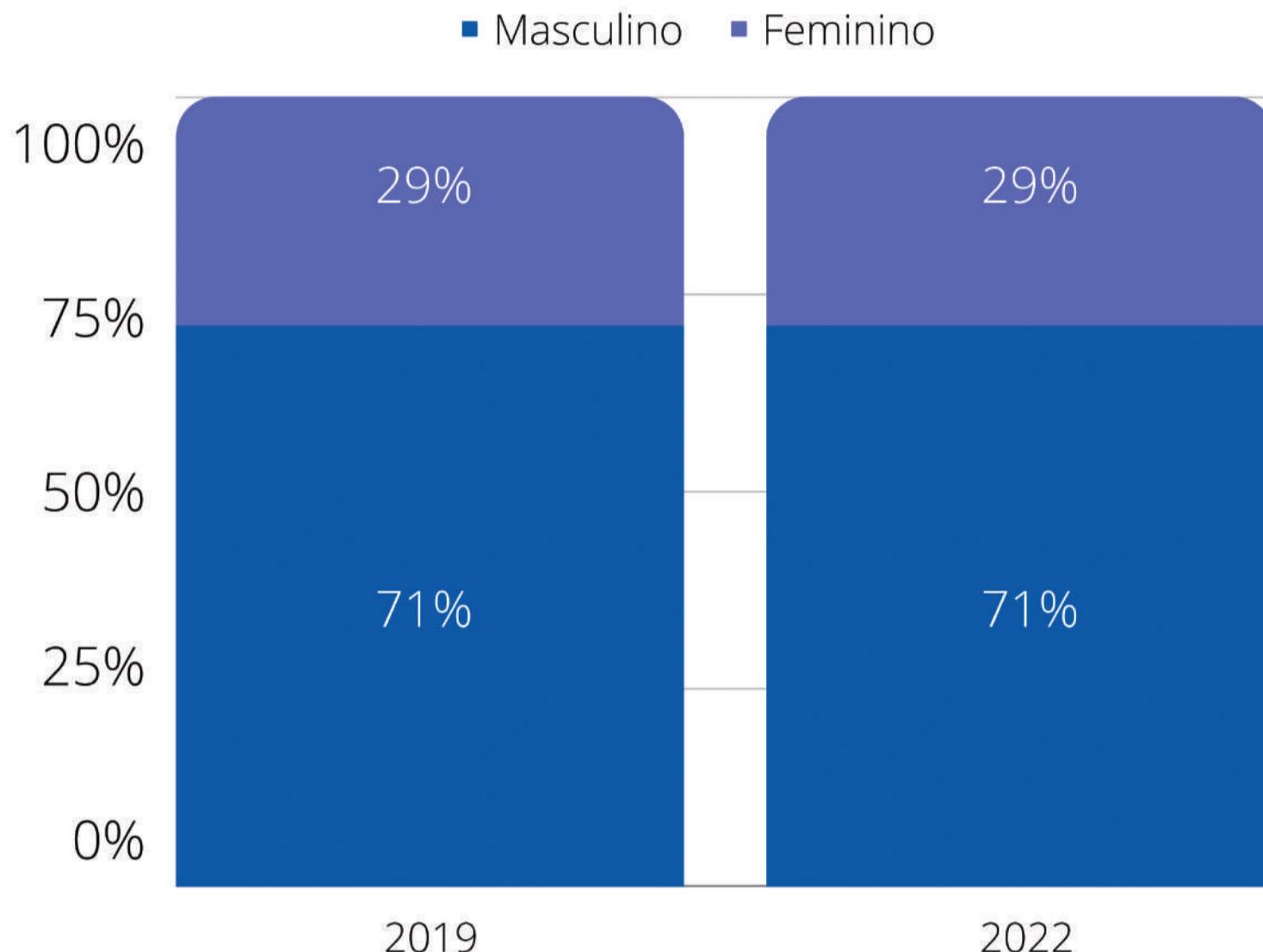


Fonte: Sebrae

O Perfil do Micro e Pequeno Empreendedor

Do total de Micro e pequenos empreendedores registrados no Brasil em dezembro de 2021, 71% são do sexo masculino e 29% do sexo feminino (Gráfico 42). O percentual de mulheres entre os microempreendedores manteve-se comparado com o verificado em 2019.

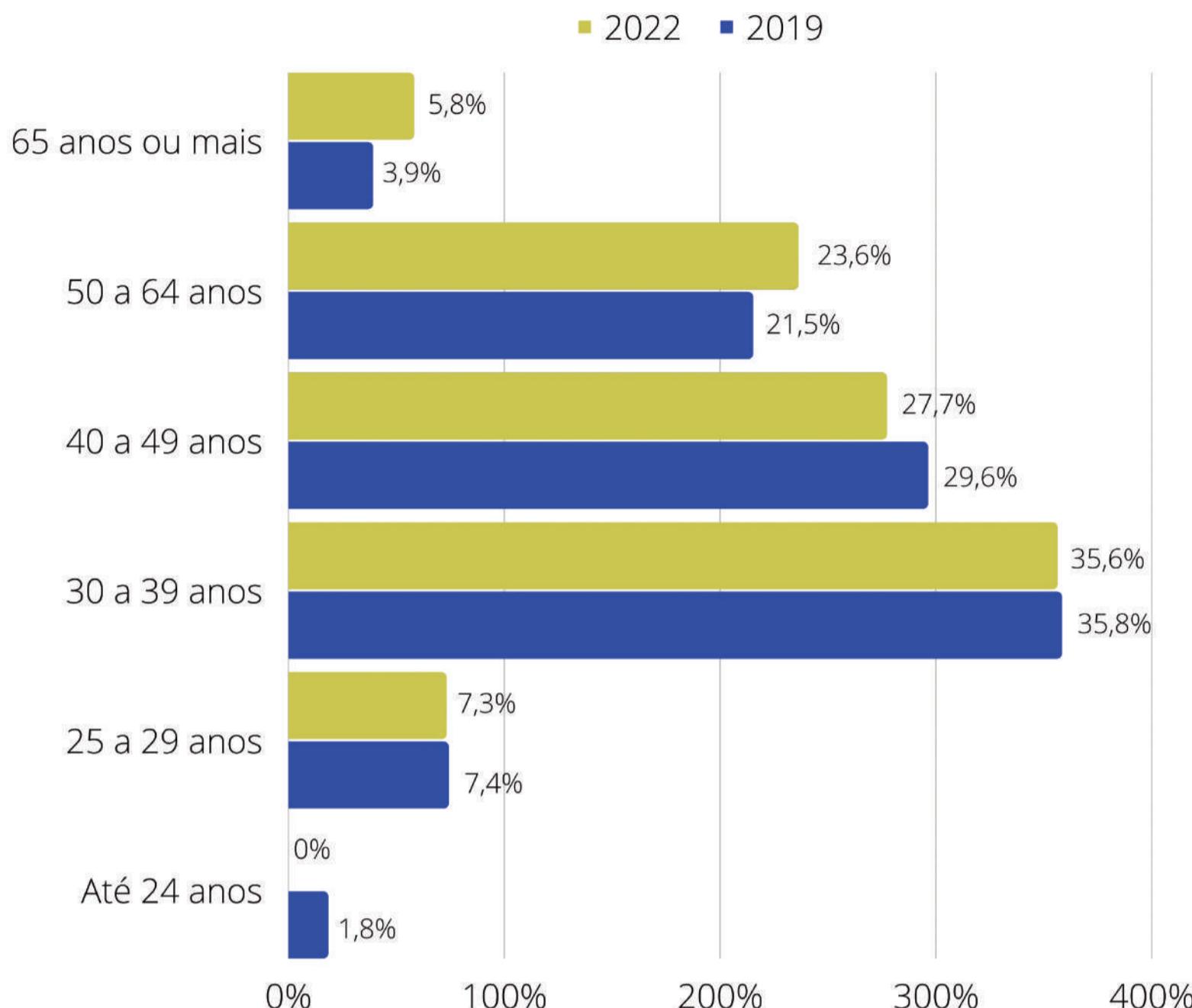
Gráfico 42 – Distribuição de MPE por gênero – 2019 a 2022.



Fonte: Sebrae

Em relação a faixa etária dos micro e pequenos empreendedores nota-se um leve envelhecimento, sendo possível notar aumento na proporção de indivíduos nas faixas etárias mais elevadas (50 a 64 anos, 65 anos ou mais).

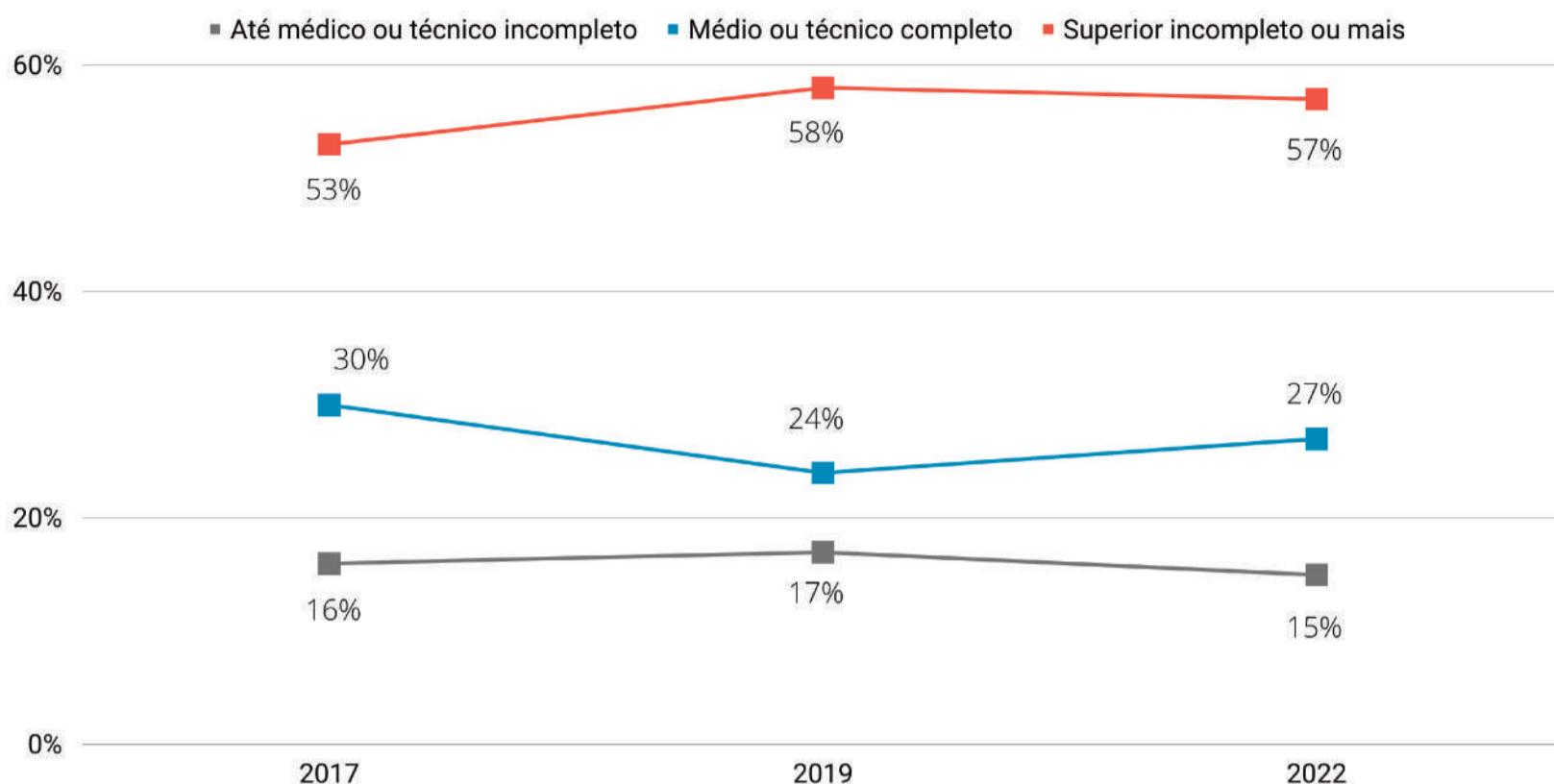
Gráfico 43 – Distribuição de MPE por faixa etária - 2019 e 2022



Fonte: Sebrae

No que se refere a escolaridade, nota-se um aumento no nível médio de escolaridade, evidenciado pela redução na proporção de micro e pequenos empreendedores na menor faixa de escolaridade (até médio ou técnico incompleto), um aumento na proporção de Micro e Pequenos Empreendedores na faixa intermediaria (médio ou técnico completo) e uma manutenção na proporção de Micro e Pequenos Empreendedores na faixa superior (superior incompleto ou mais).

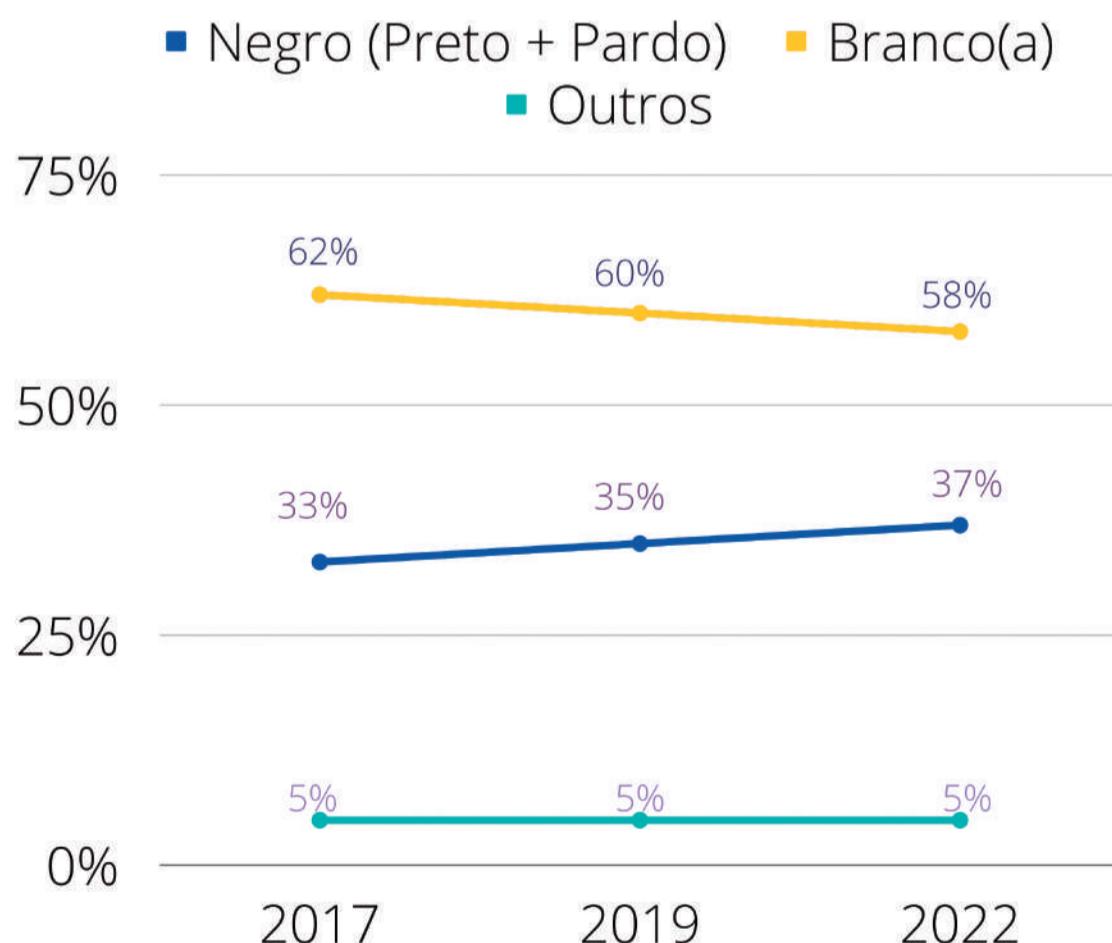
Gráfico 44 – Escolaridade MPE – 2019 a 2022.



Fonte: Sebrae

Em relação a Raça-Cor dos micro e pequenos empreendedores nota-se que desde 2017 tem ocorrido uma queda na proporção de brancos e consequentemente um aumento na proporção de negros (preto + pardo).

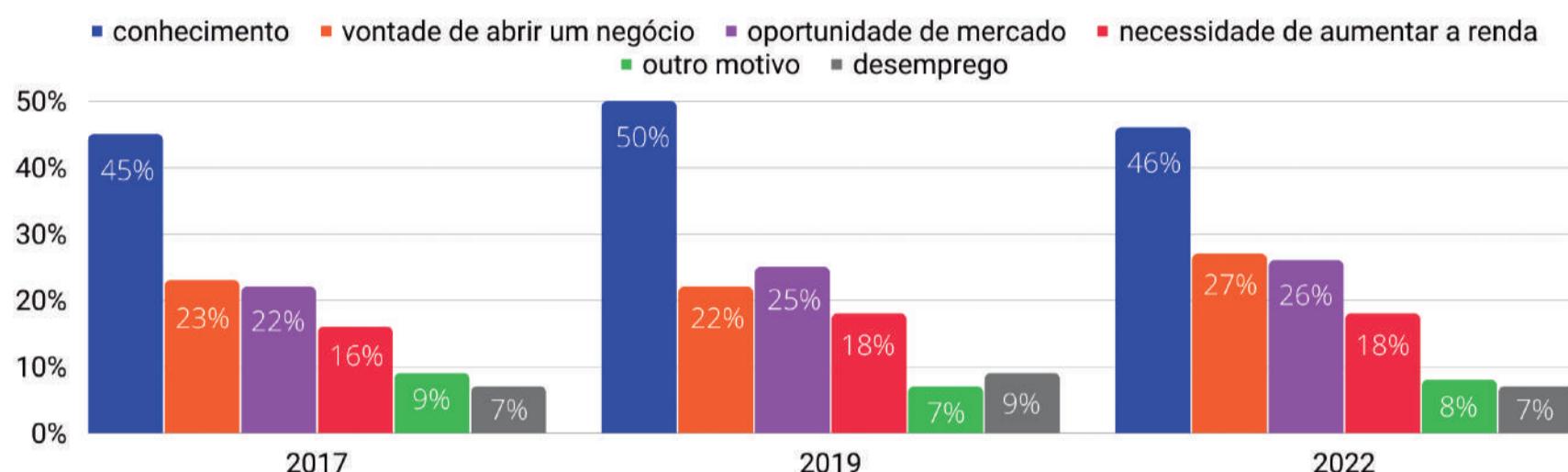
Gráfico 45 – Raça-Cor do MPE – 2017 a 2022.



Fonte: Sebrae

Quando se trata dos motivos que levaram os micro e pequenos empresários a empreender nota-se que o fato de possuir conhecimento ou experiência em determinada área continua sendo o principal motivo. Isso aponta que no caso dos Micro e pequenos empresários, ocorre mais um empreendedorismo por oportunidade do que por necessidade. Comparando os resultados encontrados em 2019, nota-se que a proporção de empresários que citaram a vontade de abrir um negócio aumentou, saindo de 22% para 27%.

Gráfico 46 – Motivos para empreender da MPE – 2017 a 2022.



Fonte: Sebrae

Analisando a renda familiar informada pelos micro e pequenos empreendedores, levando em consideração os valores nominais, nota-se que diferente do observado entre os MEI, a renda familiar média da MPE sofreu aumento quando comparado com os valores observados em 2019.

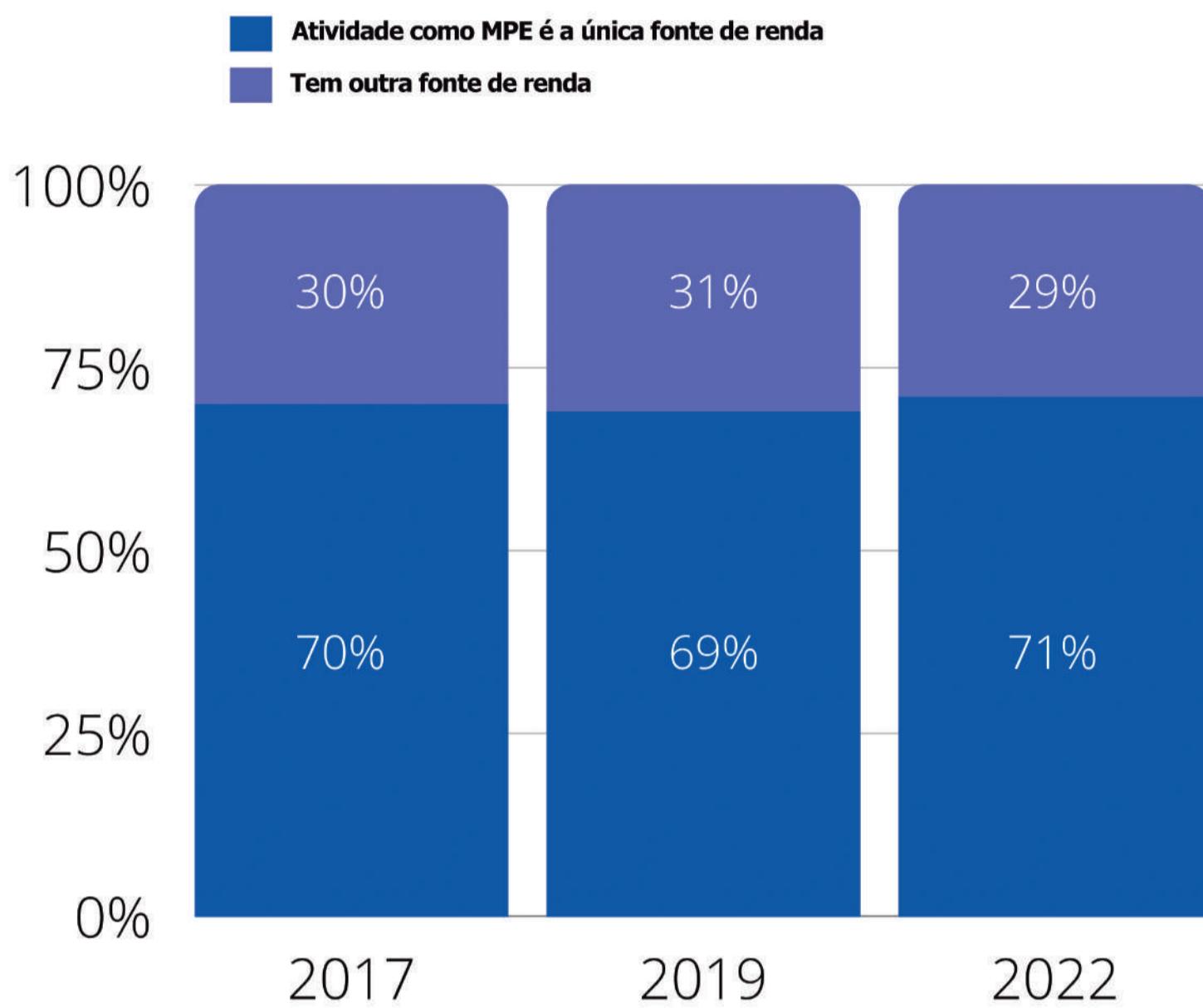
Tabela 13 – Renda do MPE – 2017 a 2022.

	2017	2019	2022
Renda familiar	R\$ 8.507	R\$ 9.474	R\$10.871,55
Tamanho família	3,3	3,2	3,1
Renda per capita	R\$ 2.578	R\$ 2.961	R\$ 3.507

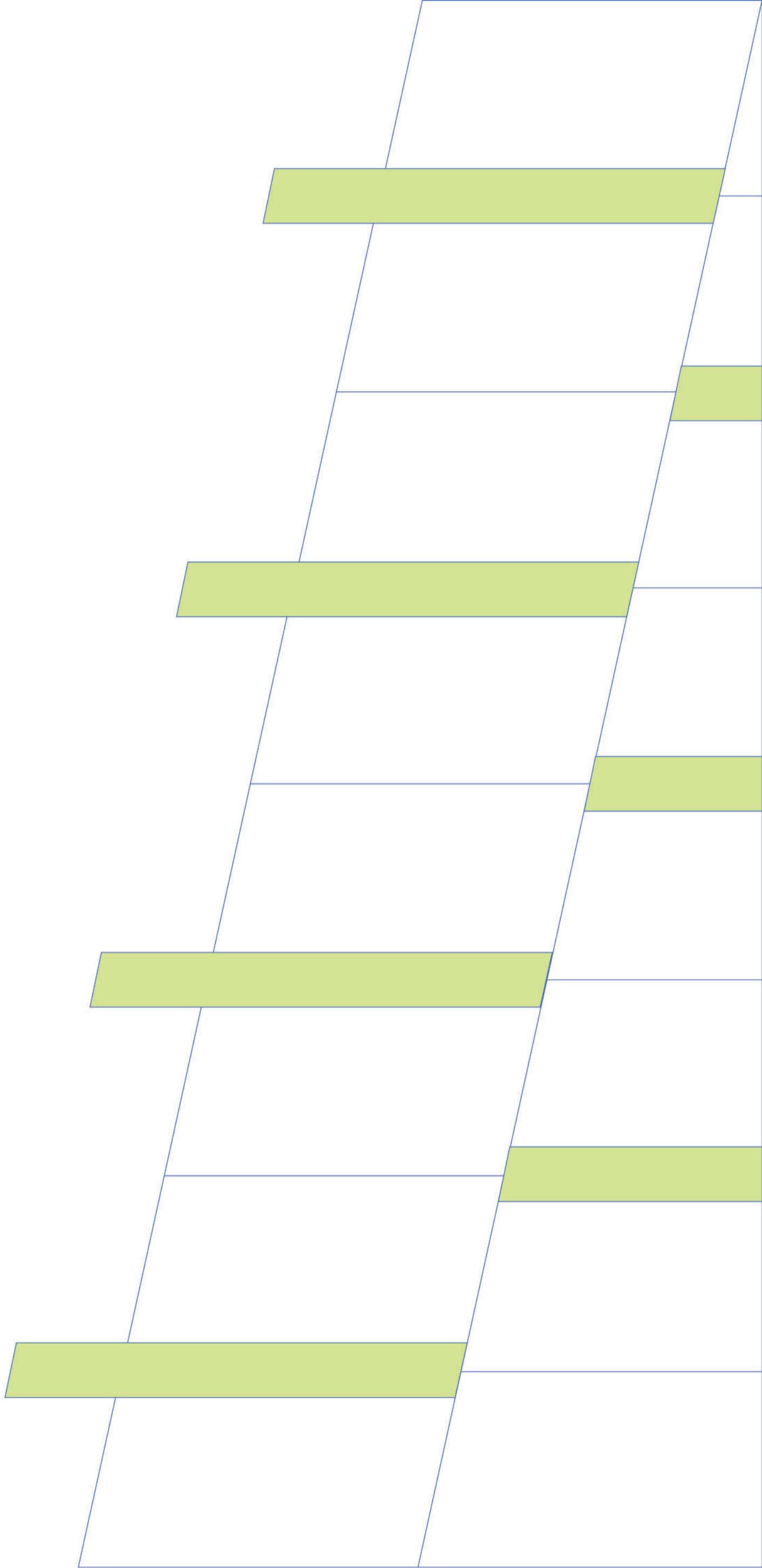
Fonte: Sebrae

Em 2022, a maioria dos Micro e Pequenos Empreendedores tem como única fonte de renda a sua atividade como empreendedor. Nota-se um leve aumento na proporção daqueles que tem na sua Micro ou Pequena Empresa a sua única fonte de renda.

Gráfico 47 – MPE única fonte de renda 2017 a 2022.



Fonte: Sebrae





Estimativas sobre o Empreendedorismo no Brasil

Nesse capítulo apresentaremos algumas estimativas do público do Sebrae que são os MEI e as MPE, comumente chamadas de Pequenos Negócios. Essas estimativas foram baseadas em pesquisas amostrais e nos quantitativos do universo desses públicos, segundo base da Receita Federal do Brasil.

Analizando os dados percebe-se que a figura do MEI, criada há quase 12 anos, é importante porta de entrada para formalização da atividade empreendedora. Essa figura jurídica foi criada justamente para incentivar a formalização sem complicações e ainda oferecer vantagens para empreendedores e trabalhadores autônomos.

Dentre benefícios e vantagens de formalizar a atividade empreendedora como MEI temos a emissão de notas fiscais, alugar maquininhas de cartão, participar de licitações públicas, vender para outras empresas e ter acesso a empréstimos. Quando o empreendedor consegue emitir notas, tem melhores condições de compra com fornecedores de insumos e produtos.

O registro de MEI também garante acesso aos benefícios da Previdência Social, tais como: aposentadoria, auxílio-doença e afastamento, salário-maternidade, no caso de gestante e adotantes, dentre outros.

Já as MPE são grandes geradoras de renda e emprego no país como pode ser observado nesse capítulo e em capítulos anteriores do presente Atlas.

Pequenos Negócios em Atividade

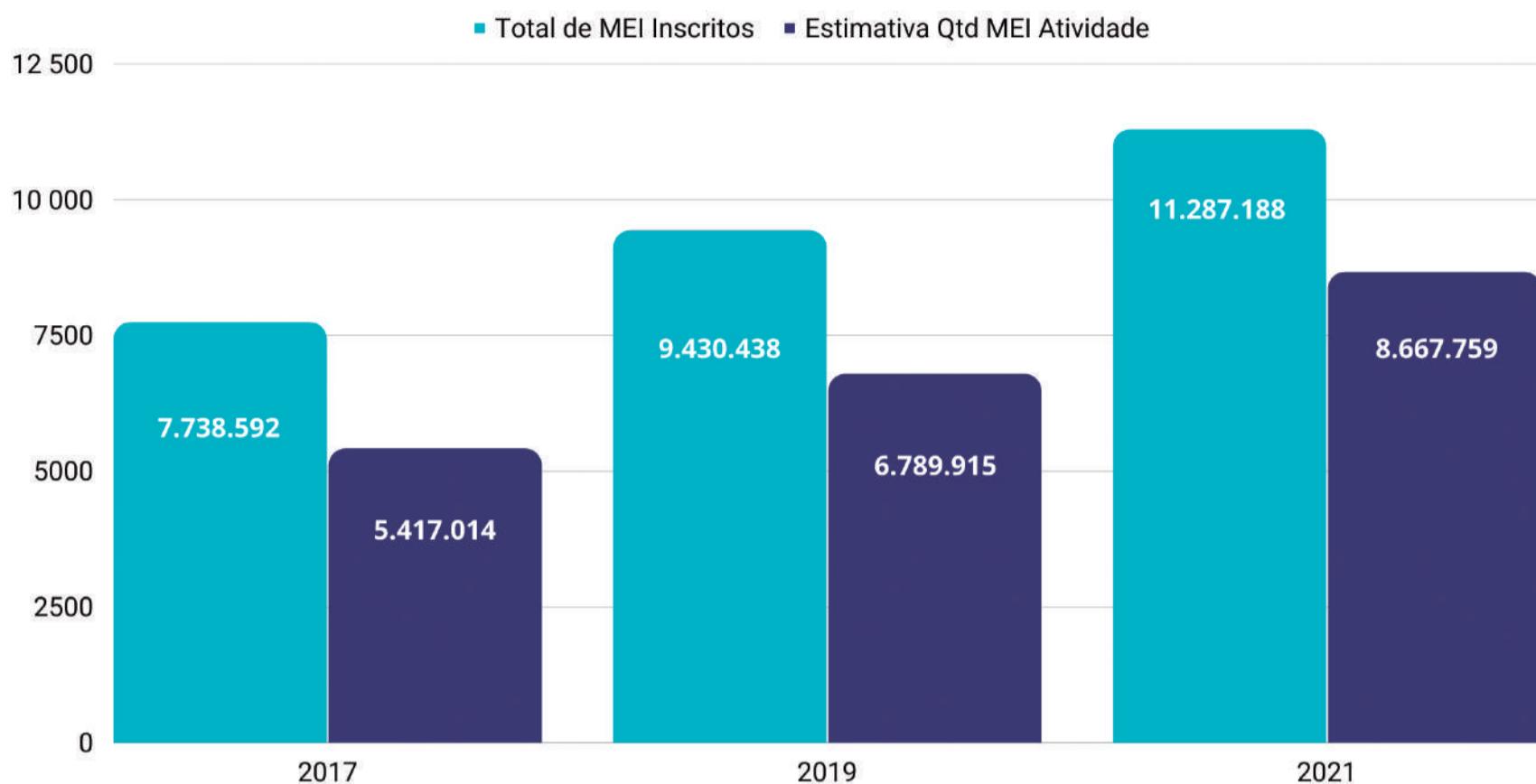
O total de Pequenos Negócios (MEI + MPE) em atividade é de 15,3 milhões, em dezembro de 2021. Em 2017, o total era de 13,8 milhões e em 2019 foi de 12,8 milhões. Estima-se que 8,7 milhões de MEI em atividade em dezembro de 2021 e 6,6 milhões de MPE em atividade, conforme detalhado nas figuras seguintes.

Em pesquisa realizada pelo Sebrae com amostra robusta de MEI, observou-se que 77% dos MEI estão em atividade atualmente. Considerando que o total de MEI, segundo Receita federal, era de 11,3 milhões⁴, em dezembro de 2021, estima-se que o total de MEI em atividade no país seja de 8,7 milhões.

Conforme o gráfico seguinte o total de MEI inscritos avançou bastante de 2017 até 2021. Em contrapartida, o total de MPE, segundo dados da Receita Federal, reduziu.

[4] Considerando MEI Ativos e Aptos

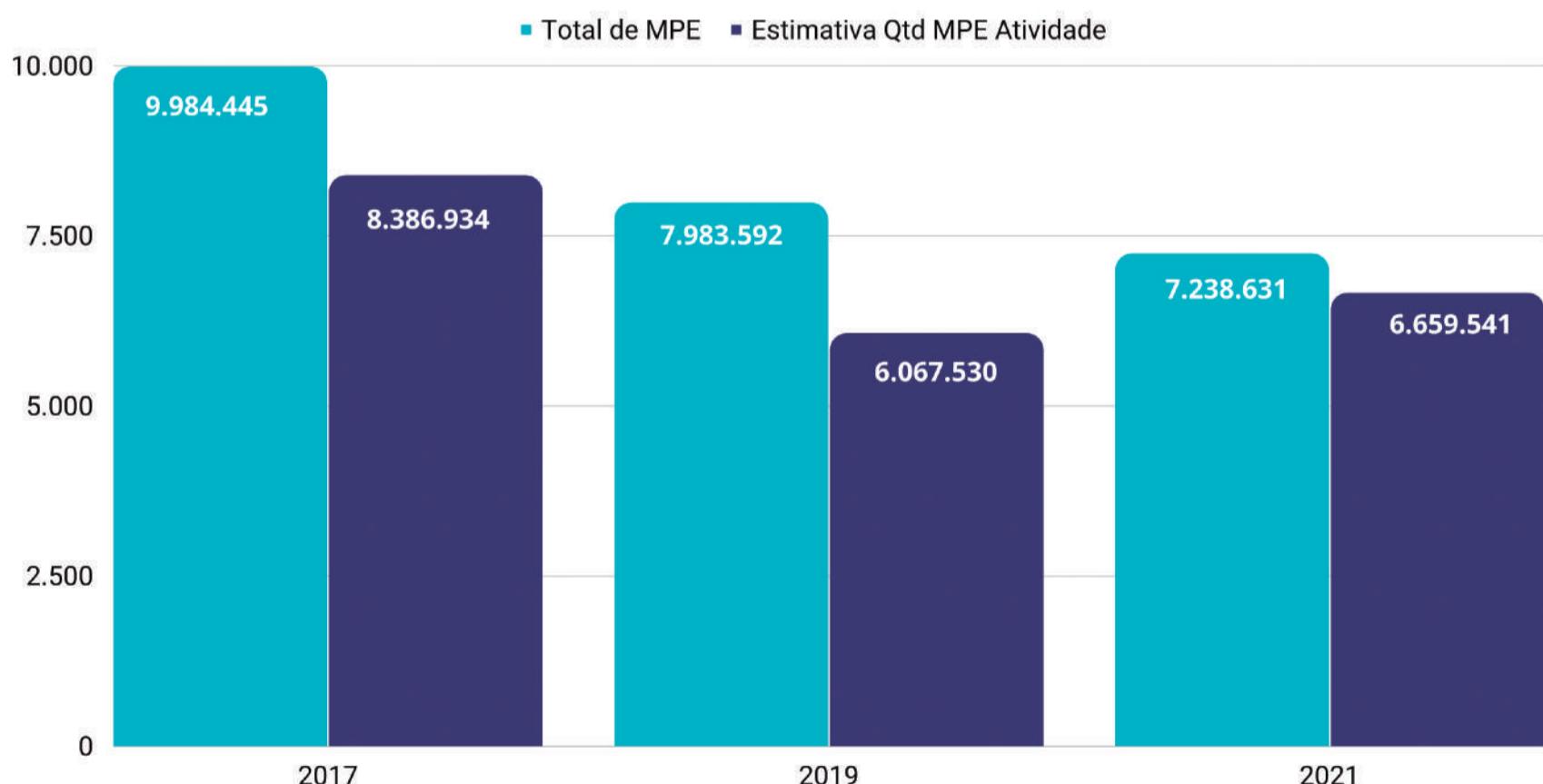
Gráfico 48 - MEI Inscrito x Em Atividade



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Já o total estimado de MPE em atividade é de 6,6 milhões, 92% do universo de 7,2 milhões em dezembro de 2021. A proporção de MPE em atividade (92%) é oriundo de pesquisa Sebrae com grande amostra de MPE.

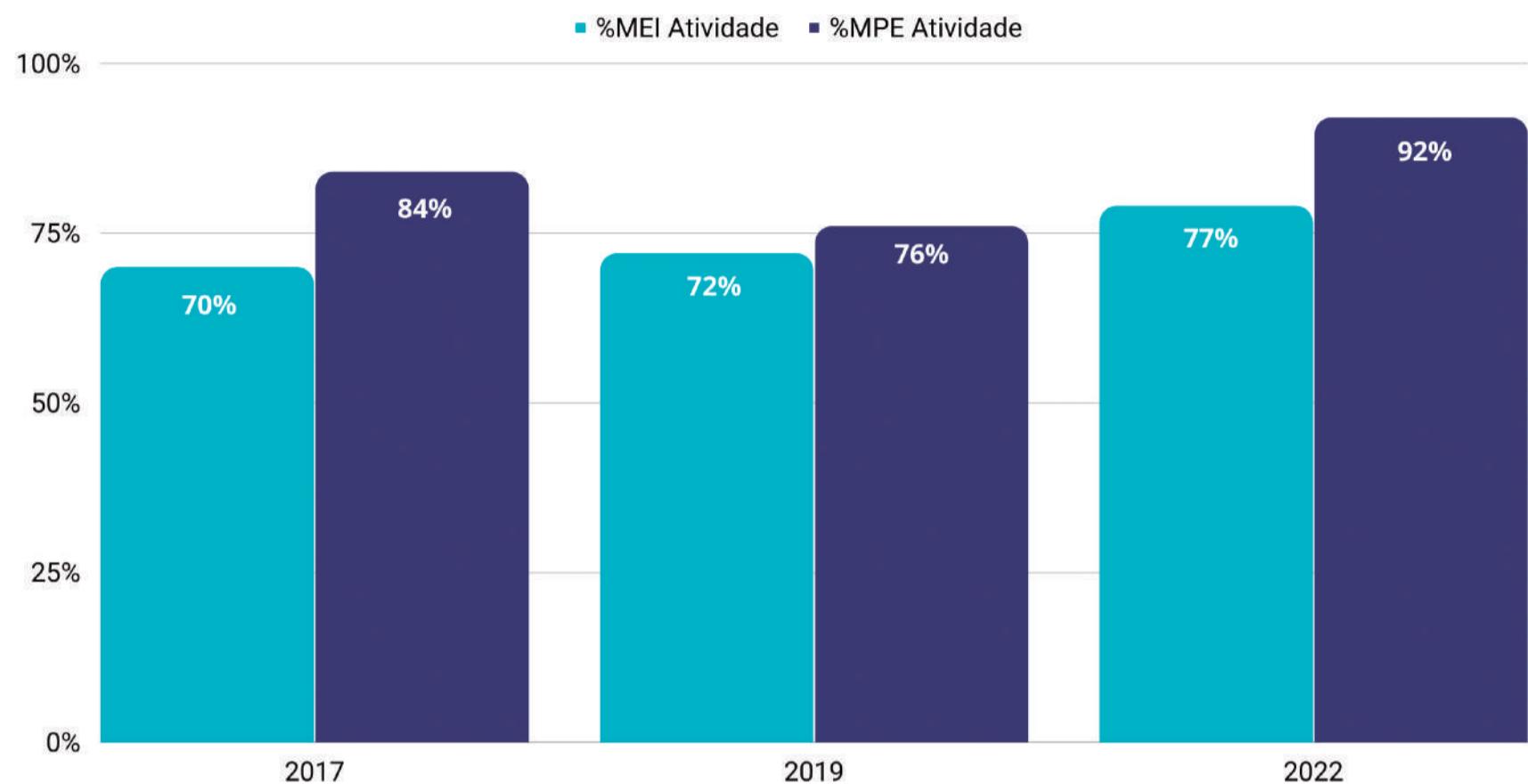
Gráfico 49 - Total MPE x Em Atividade



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

A proporção de MEI em atividade, segundo pesquisa perfil do MEI era de 70% em 2017 e atingiu 77% em 2022.

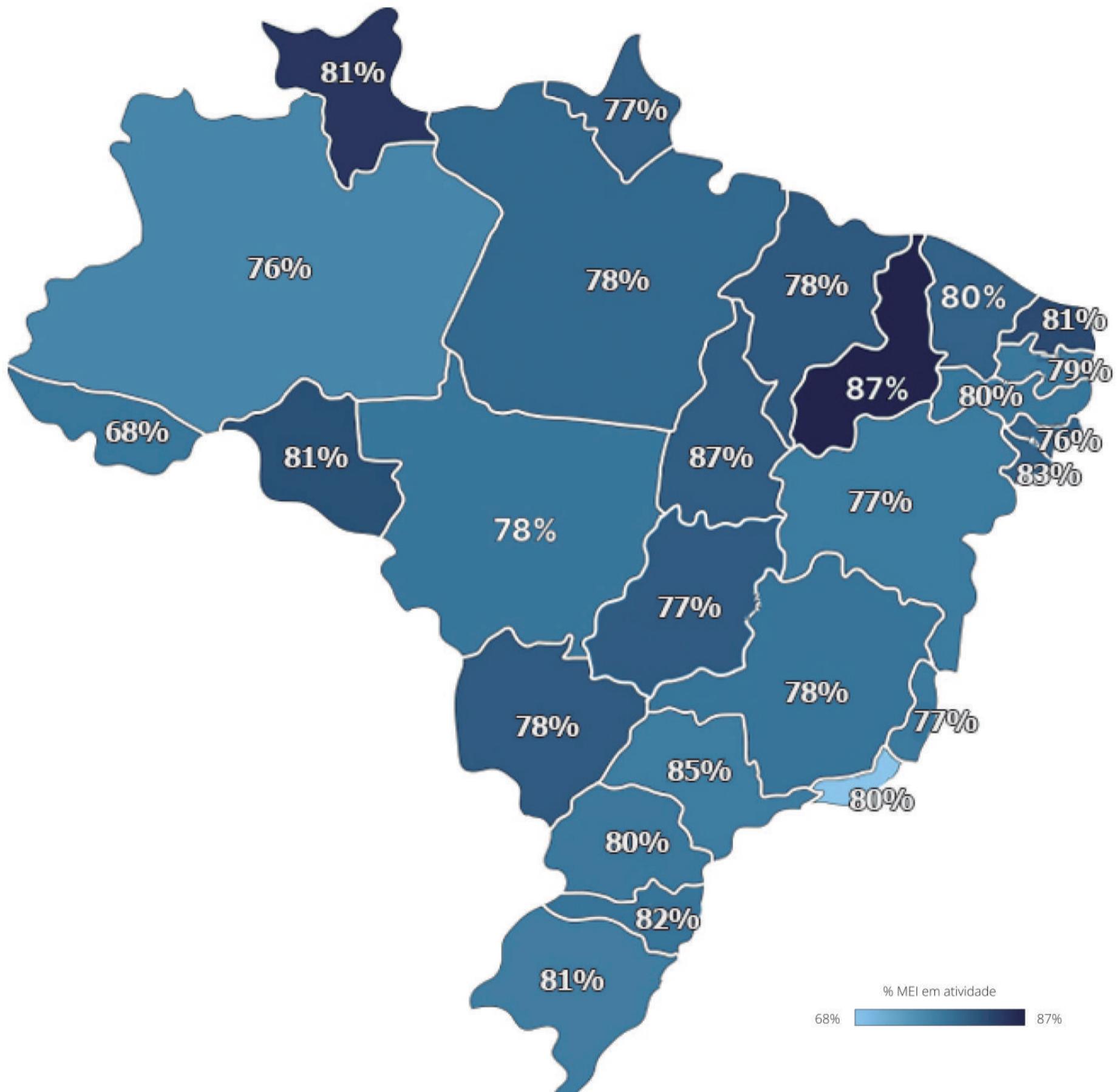
Gráfico 50 - Percentual de atividade



Fonte: Sebrae

A proporção de MPE em atividade atingiu nível recorde em 2022 (92%) comparada as outras edições da pesquisa Sebrae perfil da MPE.

Mapa 18 - Percentual de MEI em atividade



Considerando proporção de MEI em atividade por estado, observa-se que o AC apresenta a menor taxa de 68%. De outro lado, estados com maiores proporções de MEI em atividade temos TO (87%) e SP (85%).

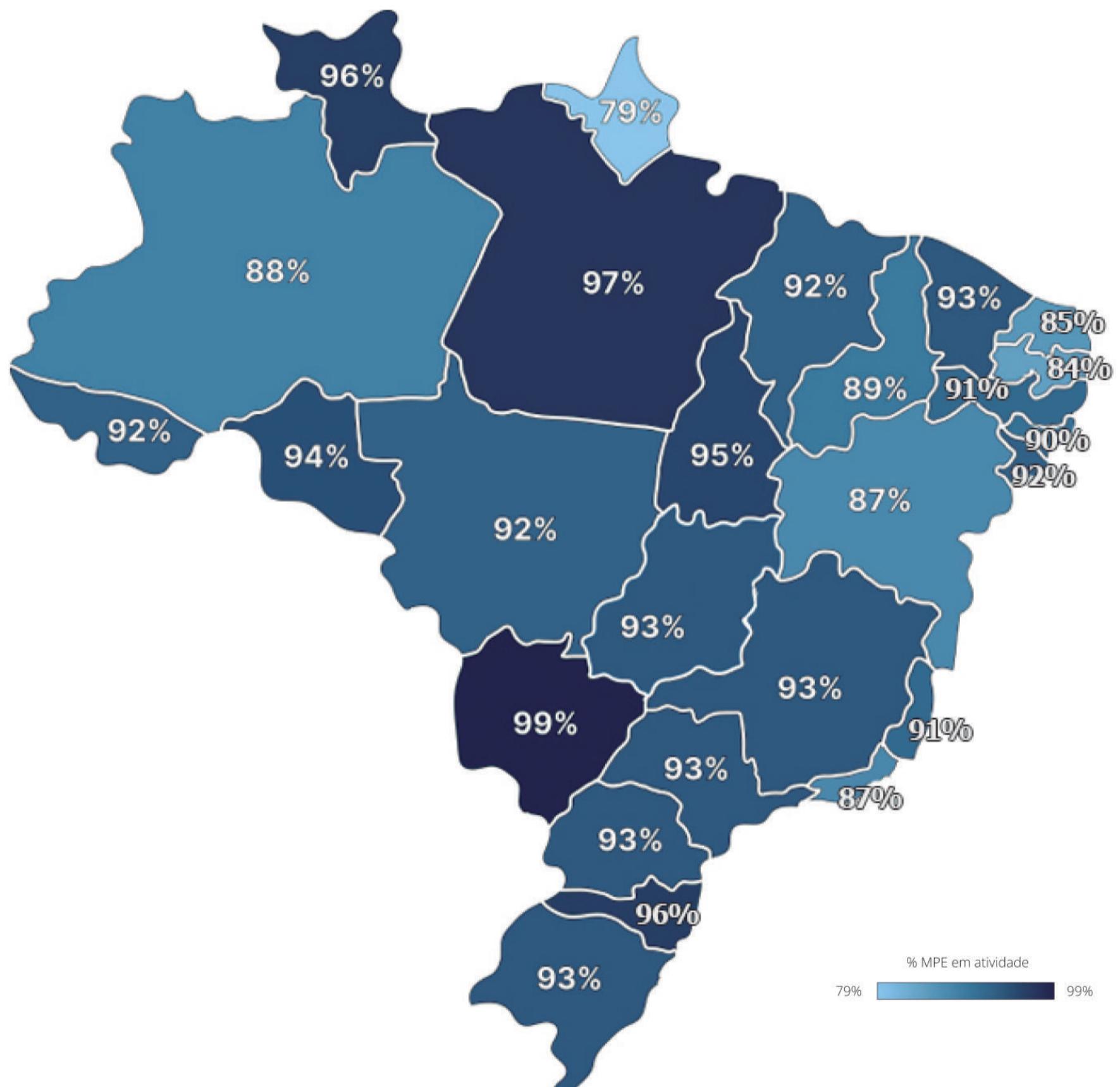
Tabela 14 - MEI Inscritos e em atividade

UF	MEI inscritos 2021	% MEI atividade	Qtd MEI em atividade
AC	20.079	68%	13.591
AL	111.131	76%	83.997
AM	104.679	76%	79.243
AP	18.807	77%	14.448
BA	586.522	77%	450.745
CE	342.371	77%	263.950
DF	191.846	77%	148.169
ES	287.088	77%	222.289
GO	396.515	77%	307.149
MA	126.193	78%	97.945
MG	1.286.777	78%	999.058
MS	154.097	78%	119.688
MT	193.426	78%	150.791
PA	230.324	78%	179.558
PB	155.680	79%	123.491
PE	346.407	80%	276.388
PI	89.483	80%	71.676
PR	733.092	80%	587.652
RJ	1.235.052	80%	990.913
RN	138.851	81%	111.835
RO	66.107	81%	53.427
RR	17.430	81%	14.103
RS	696.046	81%	563.613
SC	508.035	82%	416.630
SE	76.992	83%	63.621
SP	3.102.851	85%	2.629.350
TO	71.307	87%	61.931
Brasil	11.287.188	77%	8.667.759

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Em relação aos estados com maiores proporções de MPE em atividade destaca-se o MS (99%), PA(97%) e SC (96%). Já estados com menores proporções de MPE em atividade atualmente tem-se AP (79%), PB (84%) e RN (85%).

Mapa 19 - Percentual de MPE em atividade



Sebrae, a partir de dados da Receita Federal

Tabela 15 - Total de MPE e em atividade

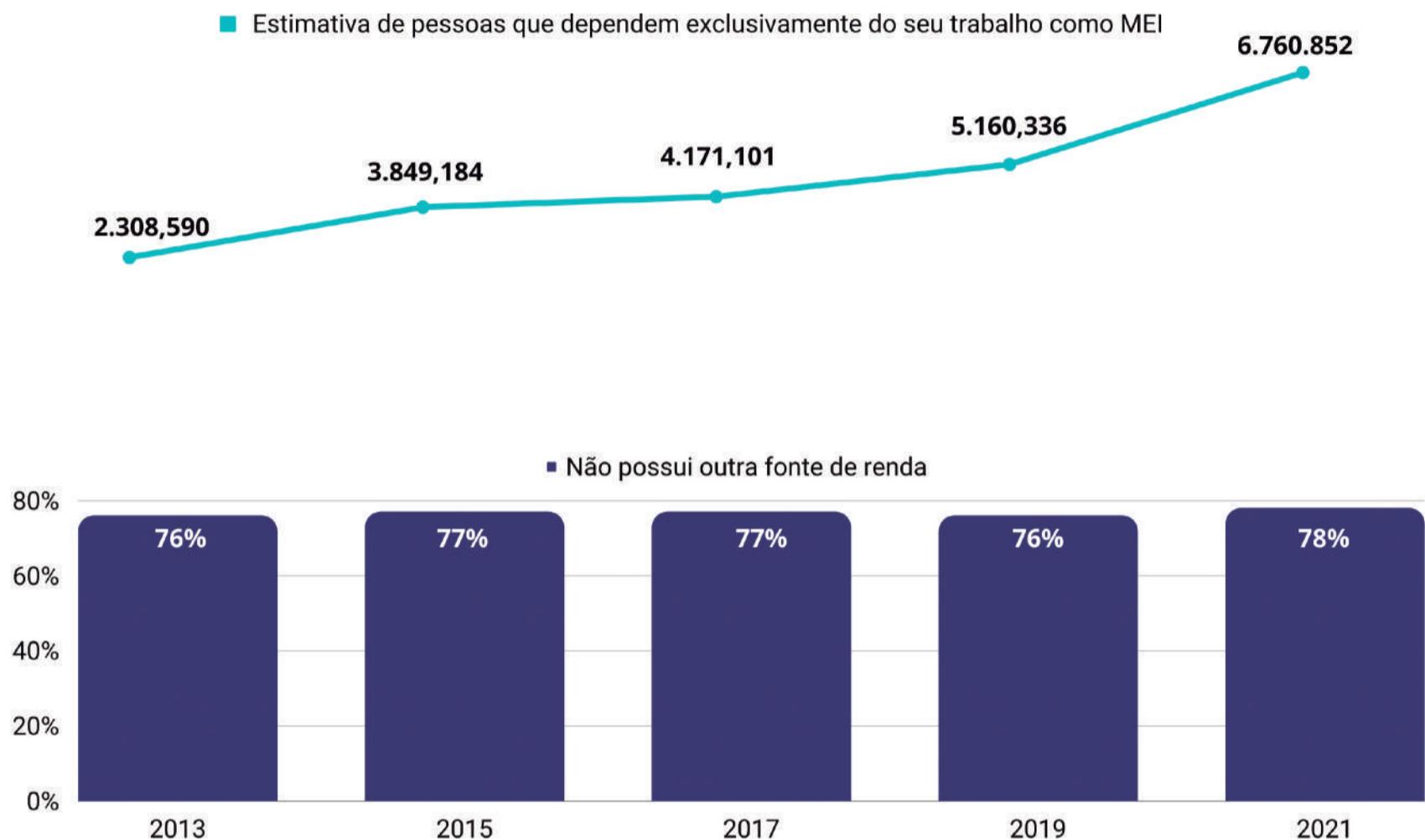
UF	Total de MPE (dez 2021)	% MPE em atividade	MPE em atividade
AC	18.401	92%	16.929
AL	58.141	90%	52.327
AM	80.155	88%	70.536
AP	18.297	79%	14.455
BA	346.627	87%	301.565
CE	196.073	93%	182.348
DF	135.315	95%	128.549
ES	135.977	91%	123.739
GO	276.181	93%	256.848
MA	122.352	92%	112.564
MG	727.553	93%	676.624
MS	102.941	99%	101.912
MT	154.803	92%	142.419
PA	143.616	97%	139.308
PB	83.831	89%	70.418
PE	186.790	91%	169.979
PI	74.804	89%	66.576
PR	598.167	93%	556.295
RJ	490.906	87%	427.088
RN	83.147	85%	70.675
RO	51.536	94%	48.444
RR	13.179	96%	12.652
RS	528.867	93%	491.846
SC	395.568	96%	379.745
SE	46.006	92%	42.326
SP	2.122.579	93%	1.973.998
TO	46.819	95%	44.478
Brasil	7.238.631	92%	6.659.541

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Empreendedorismo Como Única Fonte de Renda

A maioria dos MEI (78%) têm na sua atividade como empreendedor a sua única fonte de renda. Esse patamar tem se mantido no decorrer do tempo. Ou seja, é possível estimar que há cerca de 6,8 milhões de MEI em atividade que dependem exclusivamente do seu trabalho como MEI.

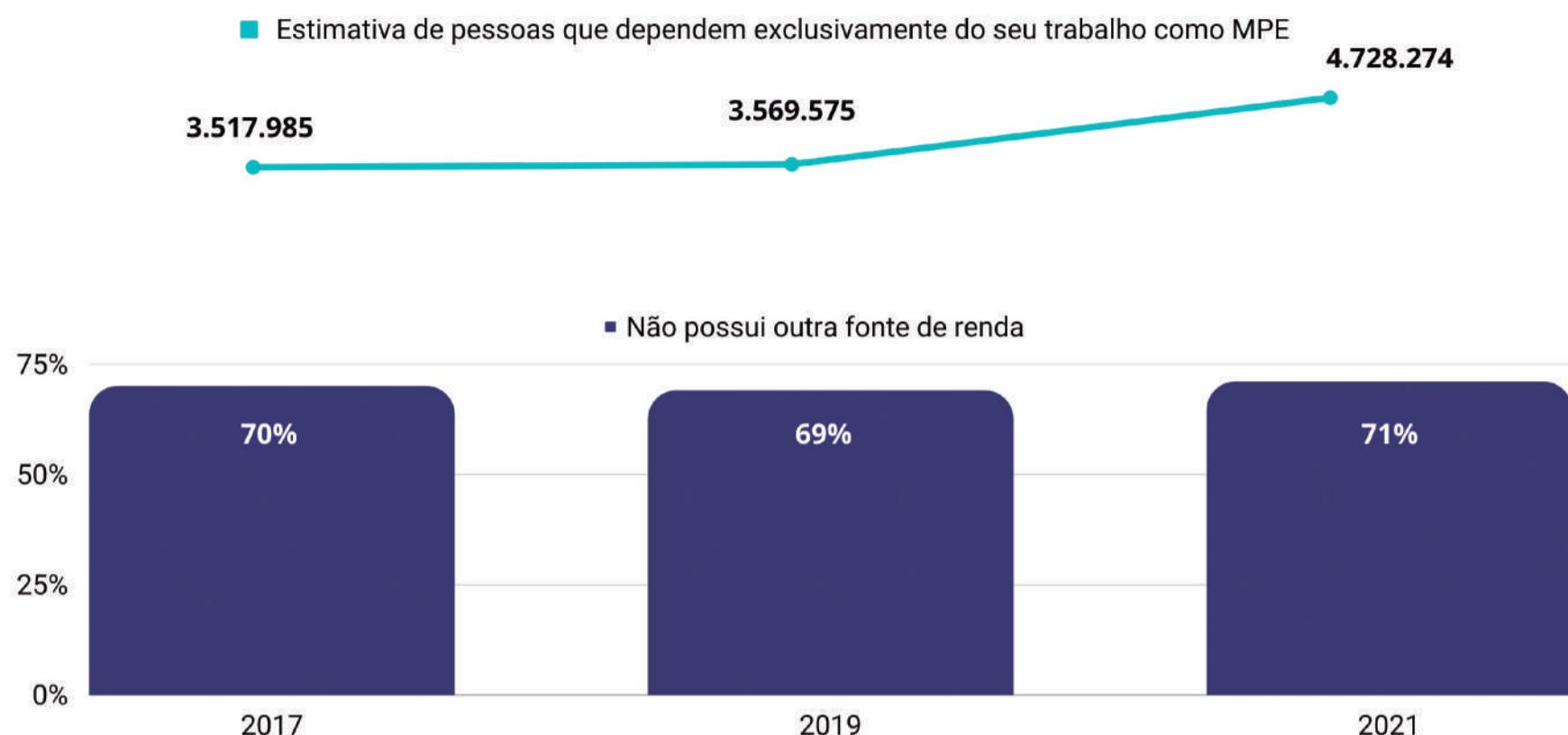
Gráfico 51 - Empreendedorismo como única fonte de renda - MEI



Fonte: Sebrae

Já considerando as MPE, 71% não possuem outra fonte de renda, segundo pesquisa Sebrae. Como pode ser observado na figura seguinte, essa proporção de empreendedores que dependem exclusivamente da sua atividade empreendedora está praticamente no mesmo nível em todas as edições da pesquisa. Considerando que temos 6,6 milhões de MPE em atividade, são 4,7 milhões de empresários que dependem da empresa como sua única fonte de renda.

Gráfico 52 - Empreendedorismo como única fonte de renda - MPE



Fonte: Sebrae

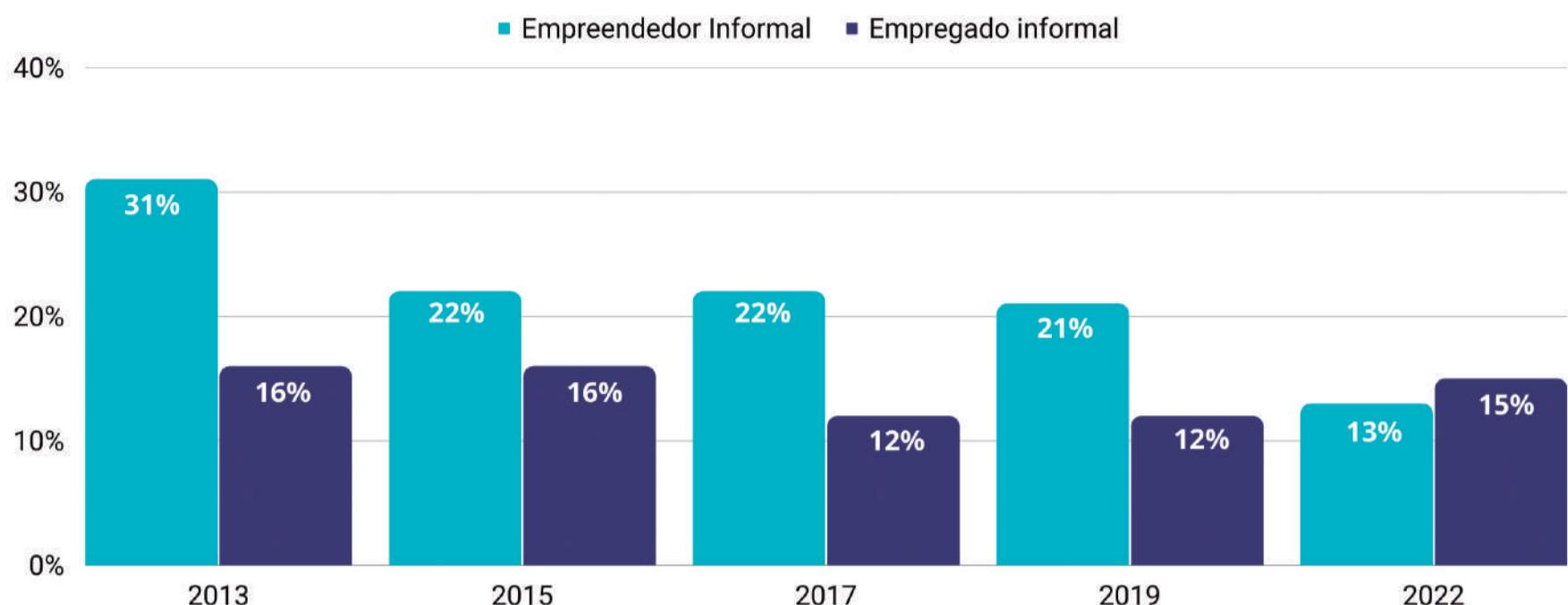
Considerando todos os pequenos negócios (MEI + MPE) temos 11,5 milhões de empreendedores que dependem do negócio como sua única fonte de renda.

Portanto, dos 15,3 milhões de empreendedores em atividade (77% dos MEI e 92% das MPE) temos 11,5 milhões que não tem outra fonte de renda, ou seja, que dependem exclusivamente da atividade empreendida como única fonte de renda.

Empreendedores Provindos da Informalidade

De acordo com pesquisa Sebrae, 28% dos MEI eram informais (empreendedores ou empregados) antes de se registrarem como MEI. Sendo que suas ocupações principais eram empreendedores informais (13%) ou empregado sem carteira (15%) quando decidiram se formalizar. A proporção de MEI que relatam que eram informais vem reduzindo ao longo do período (2013-2022), principalmente em relação ao empreendedor informal.

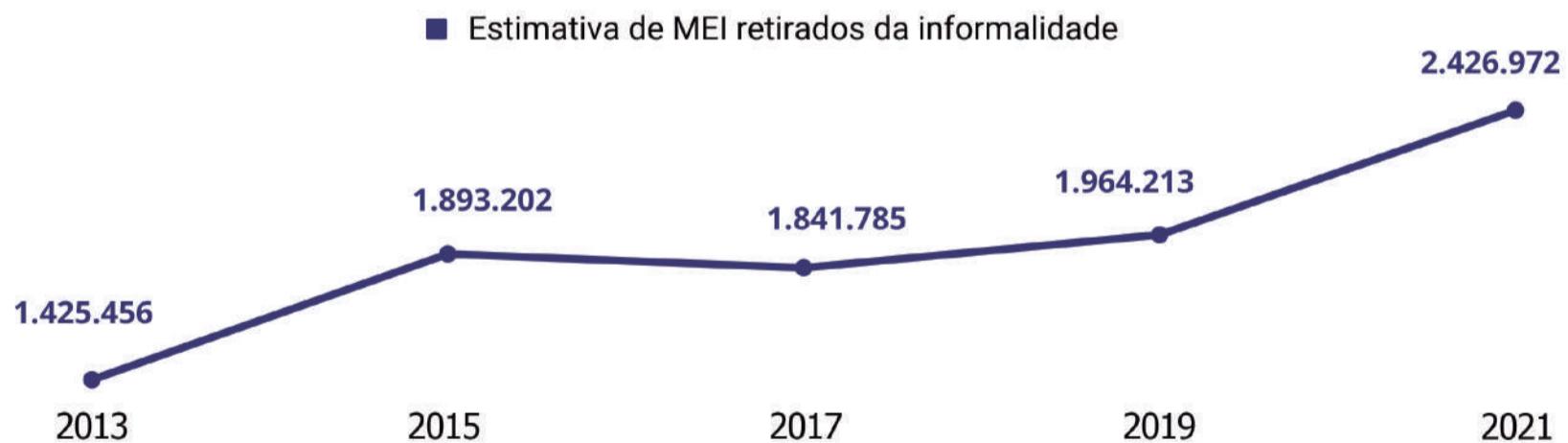
Gráfico 53 - Empreendedor Informal e Empregado informal



Fonte: Sebrae

A partir desses dados é possível estimar que cerca 2,5 milhões foram retirados da informalidade em 2021 (28% de 8,7 milhões de MEI em atividades) decorrentes do registro do MEI, Conforme gráfico 54.

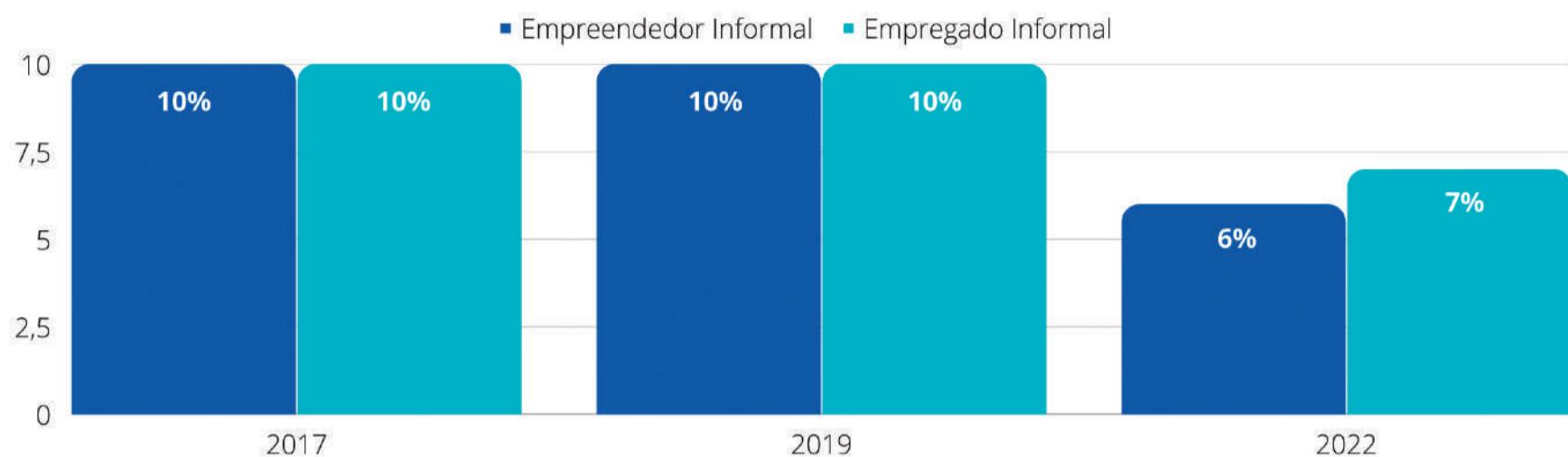
Gráfico 54 - Estimativa de MEI retirados da informalidade



Fonte: Sebrae

Já em relação as MPE temos 13% que eram informais antes da abertura da empresa, sendo 6% já exercia atividade como empreendedor informal e outros 7% era empregado sem carteira assinada. De acordo com gráfico 55, observa-se redução nessa proporção de micro e pequenos empreendedores provindos da informalidade.

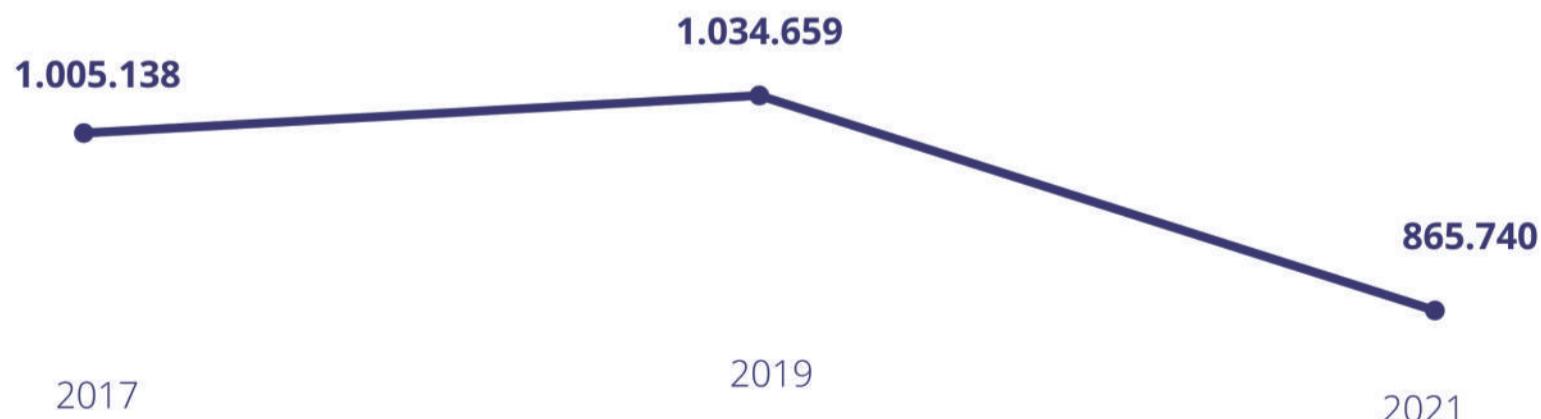
Gráfico 55 - Empreendedor Informal x Empregado Informal



Fonte: Sebrae

Como pode ser observado no gráfico 56, a quantidade de empreendedores que saíram da informalidade por intermédio da abertura de MPE caiu em 2021 para 13% quando era de cerca de 20% nos anos anteriores. Portanto, o número de empreendedores que exerciam atividades informais seja como empreendedor seja como empregado sem carteira reduziu de cerca de 1 milhão em 2017 e 2019 para 865 mil em 2021.

Gráfico 56 - Estimativa de empreendedores retirados da informalidade



Fonte: Sebrae

Fica evidente da grande relevância do Microempreendedor Individual (MEI) como porta de entrada para formalização da atividade empreendedora. Enquanto a participação da MPE caiu nos últimos anos a do MEI cresceu.

Em diversas outras análises do Sebrae fica evidente a grande contribuição do MEI na formalização das atividades nos últimos anos principalmente durante anos da pandemia. Enquanto o número de MEI formalizados cresceu 8% em 2020 no ano inicial da pandemia, as MPE formalizadas caíram 0,5% em relação a 2019. Consulte outros estudos em <https://databasebrae.com.br/>.

Pessoas Impactadas Economicamente pela Atividade Empreendedora

Considerando o total de pequenos negócios, temos 48,3 milhões de pessoas diretamente dependentes da fonte de renda gerada pela atividade empreendedora em 2021, considerando apenas o número médio de pessoas da família dos MEI e das MPE e o total de empreendimentos em atividades.

Temos 8,7 milhões de MEI em atividade, 11,3 milhões de inscritos. Considerando que em média o tamanho da família do MEI é de 3,1 pessoas, estima-se que há cerca de 28 milhões de pessoas diretamente impactadas pela renda gerada pela atividade do MEI.

Gráfico 57 - Pessoas Impactadas Economicamente pela Atividade Empreendedoras - MEI



Fonte: Sebrae

Já em termos de MPE temos 6,6 milhões de MPE em atividade, 7,2 milhões de inscritas em dezembro de 2021. Considerando que, em média, o tamanho da família do MPE é de 3,1 pessoas, temos 21 milhões de pessoas da família dependem diretamente da atividade das MPE.

Gráfico 58 - Pessoas Impactadas Economicamente pela Atividade Empreendedora - MPE

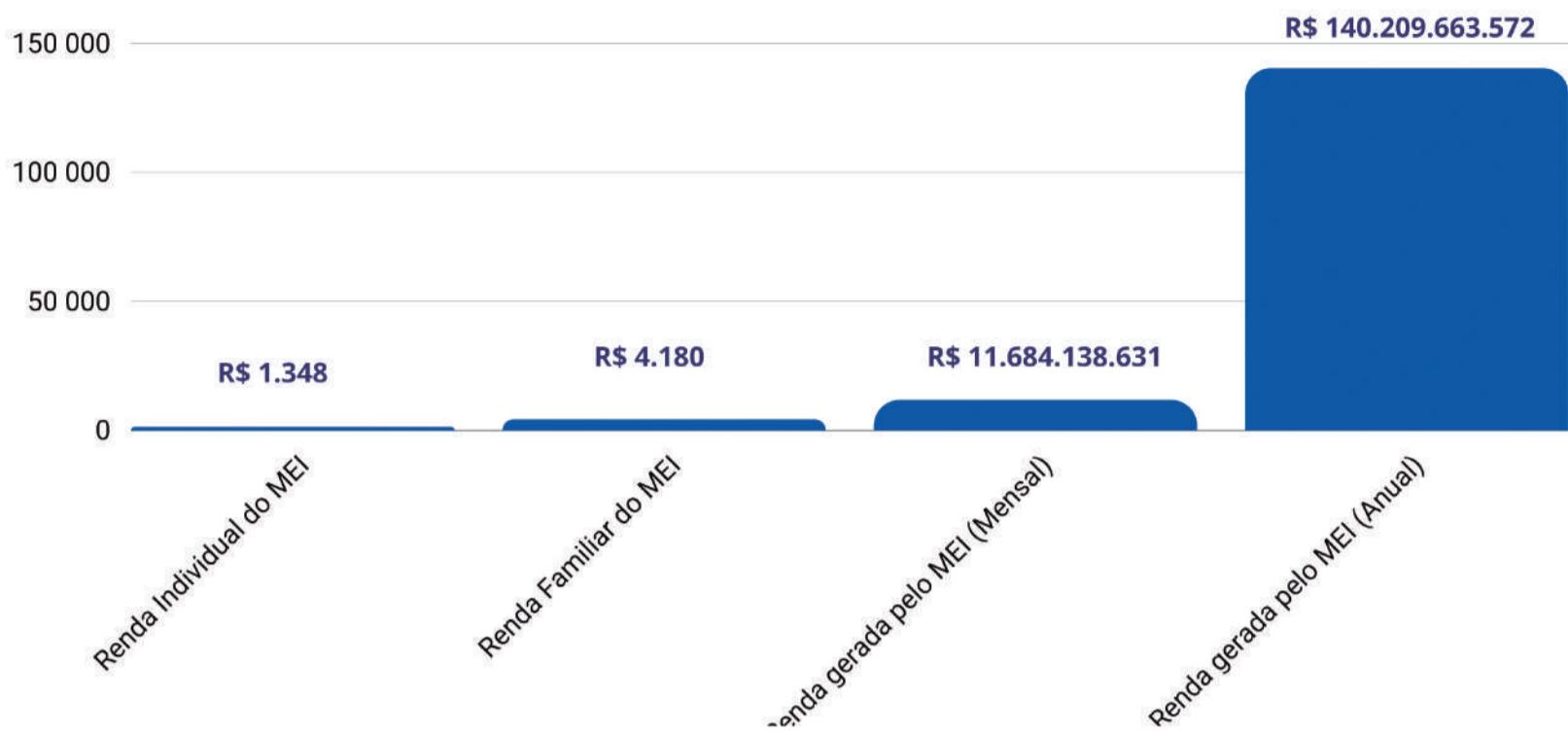


Fonte: Sebrae

Renda Gerada pela Atividade Empreendedora

A pesquisa Sebrae aponta que em 2022 a renda familiar média do MEI era de R\$ 4.180. Com base no tamanho médio da família do MEI (3,1 pessoas) é possível estimar a renda individual média do MEI (R\$ 1.348). Considerando a renda de todos os MEI em atividade, chegamos ao valor de R\$ 11 bilhões gerados mensalmente pelo trabalho dos MEI. Se considerarmos o período de um ano, chegamos ao valor de cerca de R\$ 140 bilhões gerados pela atividade do MEI circulando na economia brasileira.

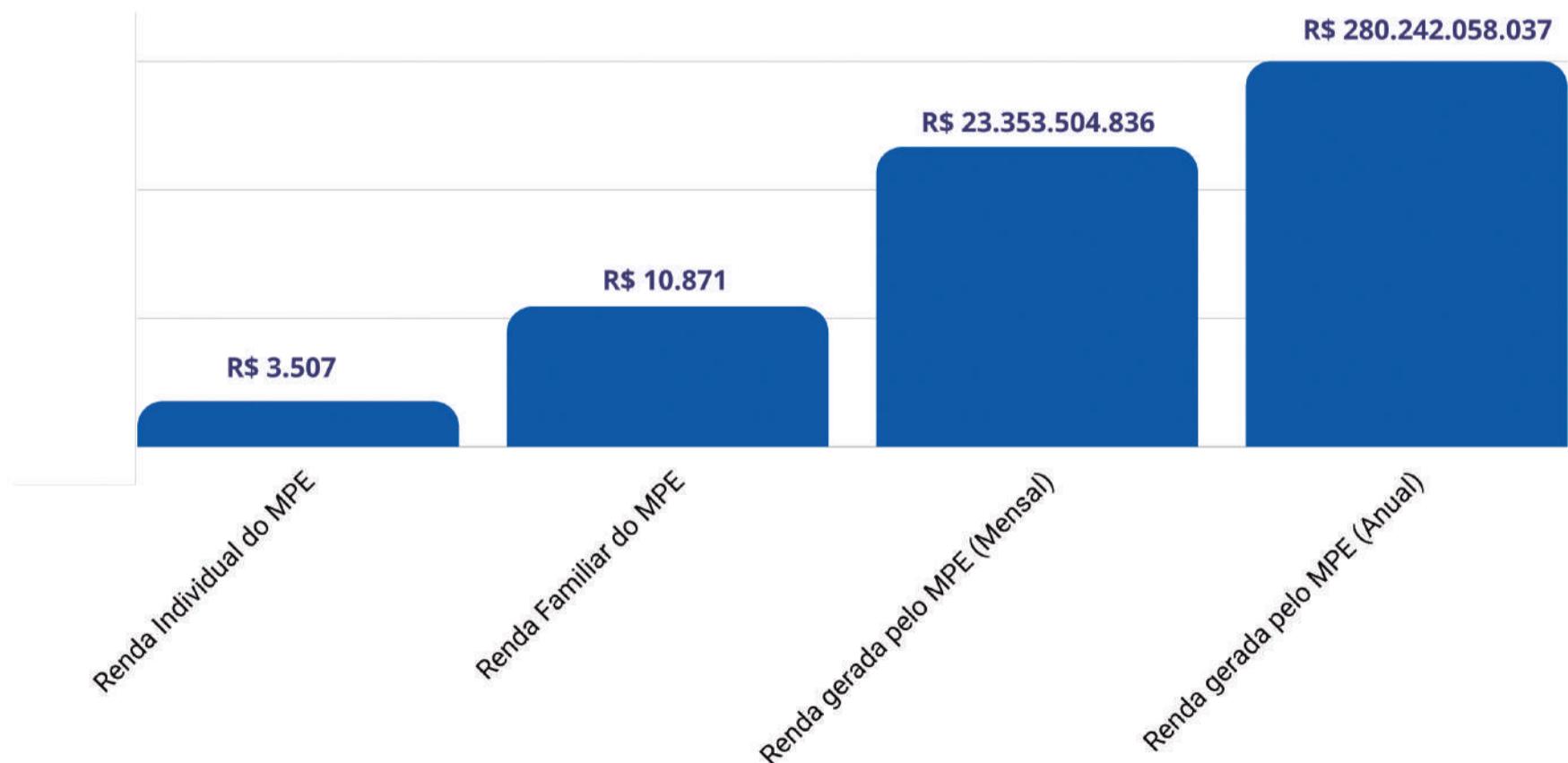
Gráfico 59 - Renda gerada pelo MEI



Fonte: Sebrae

Já em relação à pesquisa Sebrae perfil da MPE temos que em 2022, a renda média familiar do empresário de MPE era de R\$ 10.871. Com base no tamanho médio da família do empresário de MPE (3,1 pessoas) é possível estimar a renda individual média da MPE (R\$ 3.507). Considerando a renda de todos as MPE em atividade, chegamos ao valor de R\$ 23 bilhões gerados mensalmente pelo trabalho dos empresários de micro e pequenas empresas. Fazendo um exercício para um período de um ano, chegamos ao valor de R\$ 280 bilhões gerados pela atividade das MPE.

Gráfico 60 - Renda gerada pelo MPE

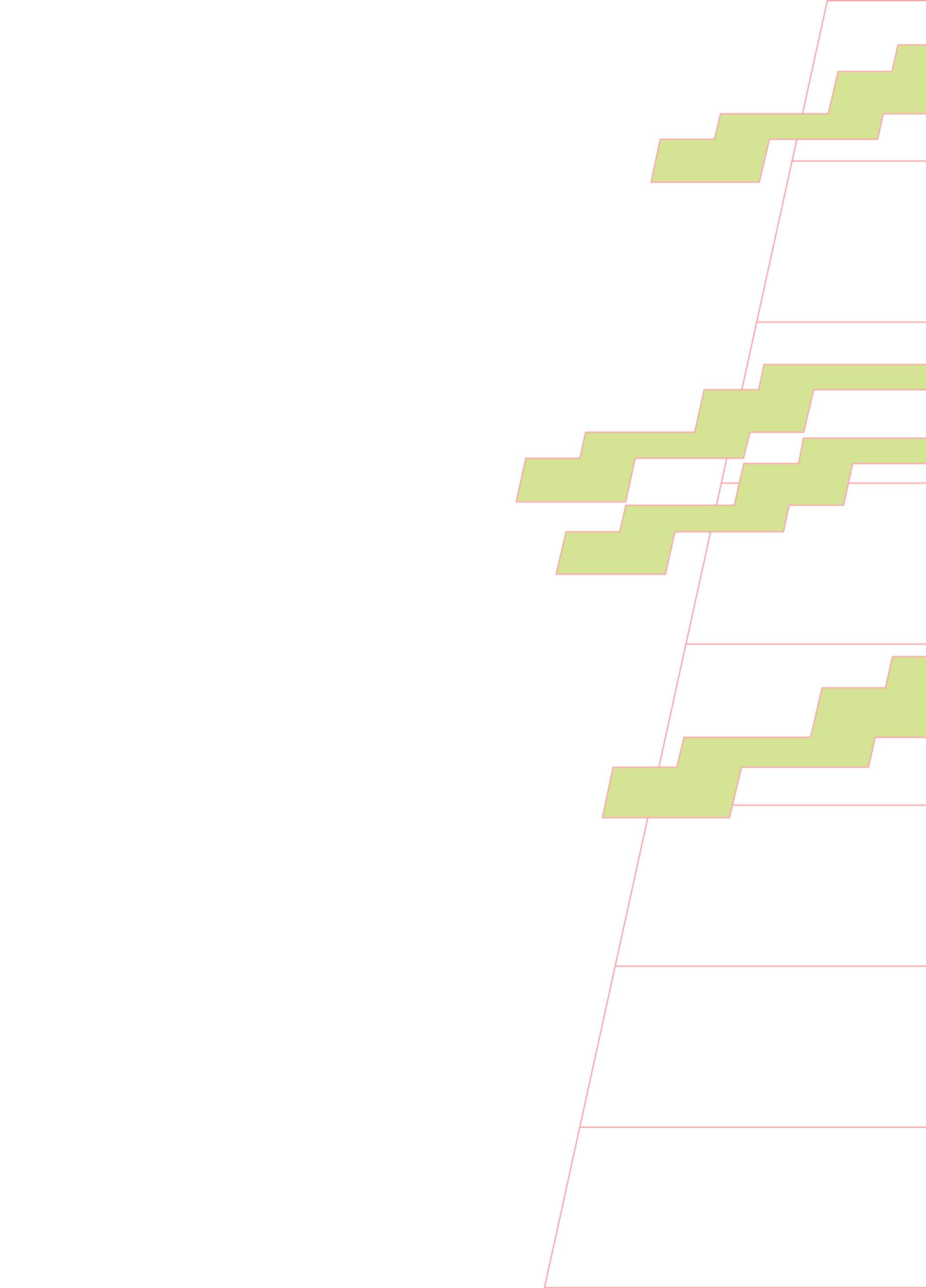


Fonte: Sebrae

Pode-se observar que a renda média familiar mensal do empreendedor de MPE é mais que o dobro que renda do MEI.

Ao considerarmos o total de renda mensal gerada pelos pequenos negócios (MEI+MPE), temos 35 bilhões por mês e uma estimativa de cerca de 420 bilhões por ano.

Cabe ressaltar que não estamos tratando aqui de valor adicionado, mas sim de renda gerada pelo empreendedor considerando a renda familiar e total de empreendedores em atividade. O Sebrae dispõe de outros estudos baseados nas contas nacionais em que temos a participação da MPE no valor adicionado no Brasil. Esse e outros estudos estão disponíveis para o público no DataSebrae.





Segmentação do Perfil dos Pequenos Negócios

Existem inúmeras vantagens de se dividir uma população em grupos menores. Em geral, facilita a identificação e consequente caracterização dos subconjuntos gerados. Além disso, a diminuição da variabilidade dentro dos grupos facilita criar estratégias de atendimento diferenciadas para cada tipo de persona, podendo ser definido metas, objetivos e ações mais específicos. Uma das formas de segmentar dados é através da utilização de modelos de aprendizado de máquina não-supervisionados. Tal processo, comumente chamado de clusterização, consiste em treinar um modelo matemático para encontrar padrões em um conjunto de dados, normalmente um conjunto de dados não rotulado, o que é o nosso caso.

Com objetivo de fomentar o atendimento do Sebrae e aprimorar ações de comunicação focados no microempreendedor individual, o presente relatório apresenta resultado da modelagem matemática para clusterização do perfil do MEI e MPE. Neste trabalho os micrdados da Pesquisa Perfil do MEI e MPE foram utilizados e, em virtude, de todas as variáveis nas bases de dados serem categóricas somado ao fato de ser uma pesquisa amostral, foi aplicado o método *k-modes* ponderado com pesos amostrais como algoritmo de agrupamento. Essa metodologia está implementada no software R versão 4.2.0, na função *wKModes*.

Segmentação do Perfil do MEI

Sob um ponto de vista macro, o algoritmo aplicado para a segmentação do Perfil do MEI dividiu o conjunto de dados em quatro grandes grupos:

A: Mulheres (brancas ou negras), com ensino Médio Completo, outras pessoas contribuem na renda familiar, localizadas no interior;



B: Homens negros localizadas no interior;



C: Indivíduos brancos com alta escolaridade;



D: Indivíduos, ex-carteira assinada, localizados em capitais.



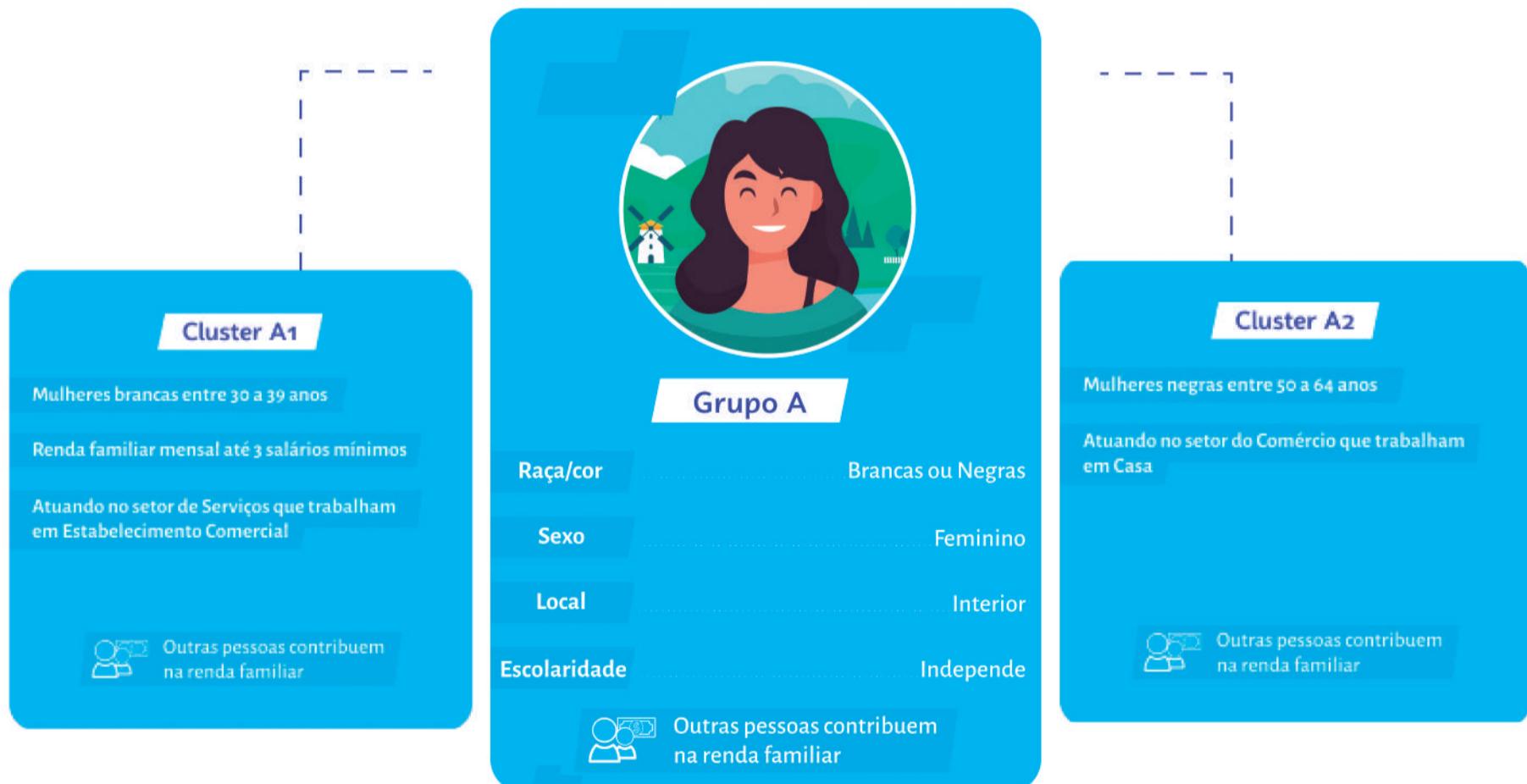
Dessa forma o resultado deixa claro que MEI que são mulheres compõem um segmento muito bem definido, nesse caso, não importando sua raça/cor. Esses resultados corroboram todos os argumentos de base socioeconômicos que defendem a necessidade de tratar mulheres MEI de forma diferenciada.

Em se tratando do aspecto raça/cor, nota-se que ele se torna relevante quando associado ao sexo masculino de indivíduos residentes em municípios do interior, revelando aspectos importantes relacionados a conjunção desses aspectos sociodemográficos.

Outro aspecto interessante é como a junção de raça/cor branca associado a alta escolaridade foi capaz de agrupar indivíduos, independente de todas as outras variáveis do modelo. Isso indica que essas duas variáveis juntas são capazes de determinar essa segmentação.

Por fim, indivíduos que tinham carteira assinada, localizados nas capitais, compuseram outro segmento. Apontando para o fato de que indivíduos que são residentes nas capitais (locais onde se concentram a maioria das vagas de trabalho) e foram excluídos de mercado de trabalho, são outro segmento importante quando se trata de segmentação do MEI

De forma micro, o algoritmo de classificação dividiu o MEI em 8 *clusters*. O grande grupo A tem 2 divisões, o grupo B tem 3 divisões, o grupo C tem apenas 1 divisão, e o grupo D tem 2 divisões. A tabela 1 mostra a porcentagem da quantidade de casos observados em cada *cluster*. As características de cada cluster, em cada grupo, estão descritas a seguir:



Grupo A: Mulheres (brancas ou negras), com ensino Médio Completo, outras pessoas contribuem na renda familiar, localizadas no interior;

Cluster A1: Mulheres brancas com idade entre 30 a 39 anos, renda familiar mensal de até 3 salários-mínimos, atuando no setor de Serviços que trabalham em Estabelecimento Comercial.

Cluster A2: Mulheres negras com idade entre 50 a 64 anos, atuando no setor do Comércio que trabalham em Casa.

Como vimos, mulheres formam um segmento importante entre os MEI. Para esse segmento o modelo foi capaz também de subdividi-lo em dois subsegmentos: mulheres brancas e negras. Esse resultado aponta que a questão da raça/cor aparece entre as MEI mulheres, porém em uma segunda camada de segmentação.



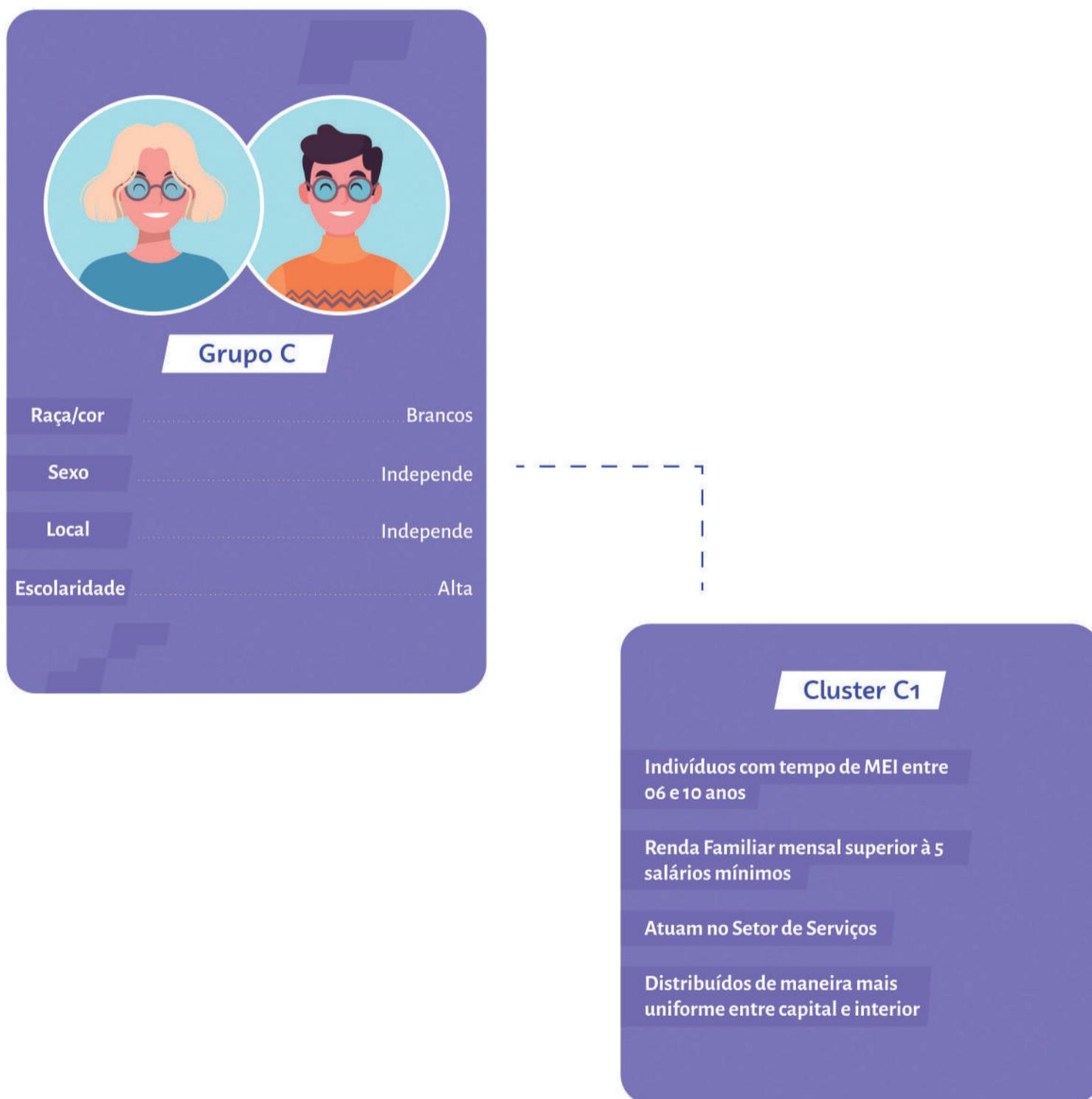
Grupo B: Homens negros localizados no interior.

Cluster B1: Homens negros, ex carteira assinada, com ensino médio completo e idade entre 40 e 49 anos. Tempo do MEI entre 01 a 02 anos. Renda Familiar mensal entre 3 e 5 salários mínimos. Trabalham em casa.

Cluster B2: Homens Negros, ex carteira assinada, com idade entre 24 e 39 anos e tempo de MEI entre 03 a 05 anos. Trabalham em estabelecimento comercial.

Cluster B3: Homens negros que atuam no setor de Construção, com ensino médio completo e idade entre 30 a 39 anos. São a única fonte de renda da casa. Renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos.

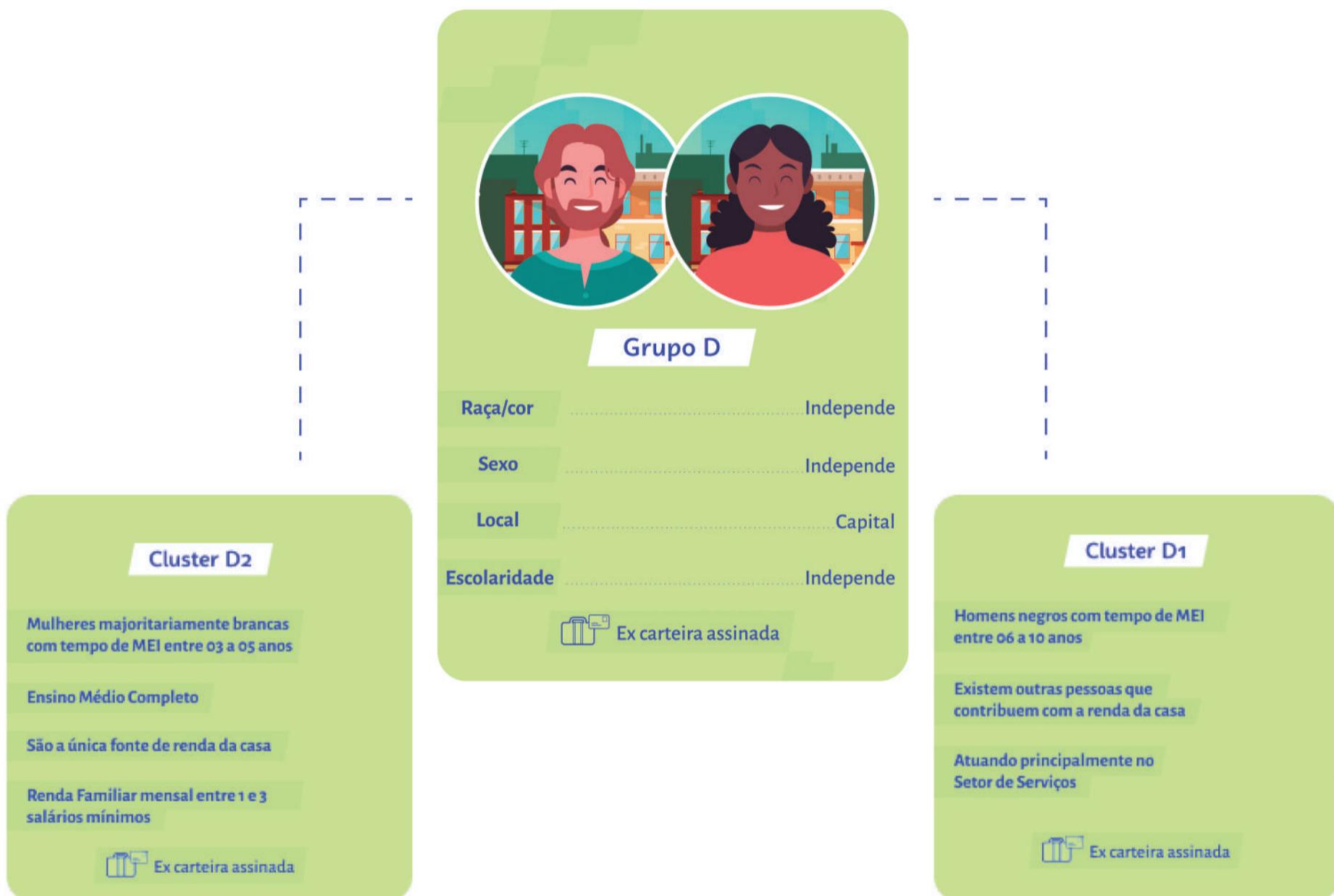
Homens negros formam um segmento importante entre os MEI. Para esse segmento o modelo foi capaz também de subdividi-lo em três subsegmentos onde a principal diferença é a idade, local de trabalho e renda familiar.



Grupo C: Indivíduos brancos com alta escolaridade.

Cluster C1: Indivíduos com tempo do MEI entre 06 a 10 anos. Renda Familiar mensal superior à 5 salários-mínimos, atuando no Setor Serviços. Outras pessoas que contribuem com a renda familiar. Distribuídos de maneira mais uniforme entre capital e interior.

A união de duas variáveis sociodemográficas foi capaz de criar um segmento, mostrando o poder que essas duas variáveis possuem em explicar esse grupo. O modelo conseguiu criar apenas uma sub-segmentação: de indivíduos com maior tempo de experiência, renda familiar alta, atuando no setor de serviços.



Grupo D: Indivíduos, ex carteira assinada, localizados em capitais.

Cluster D1: Homens negros com tempo do MEI entre 06 a 10 anos. Existem outras pessoas que contribuem com a renda da casa. Atuando principalmente no Setor de Serviços.

Cluster D2: Mulheres, majoritariamente brancas, com ensino médio completo. São a única fonte de renda da casa. Tempo do MEI entre 03 a 05 anos. Renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos.

Nesse grupo, o modelo conseguiu subdividi-lo entre homens negros e mulheres brancas, apontando que quando se trata de ex-empregados das capitais, homens negros e mulheres brancas se assemelham.

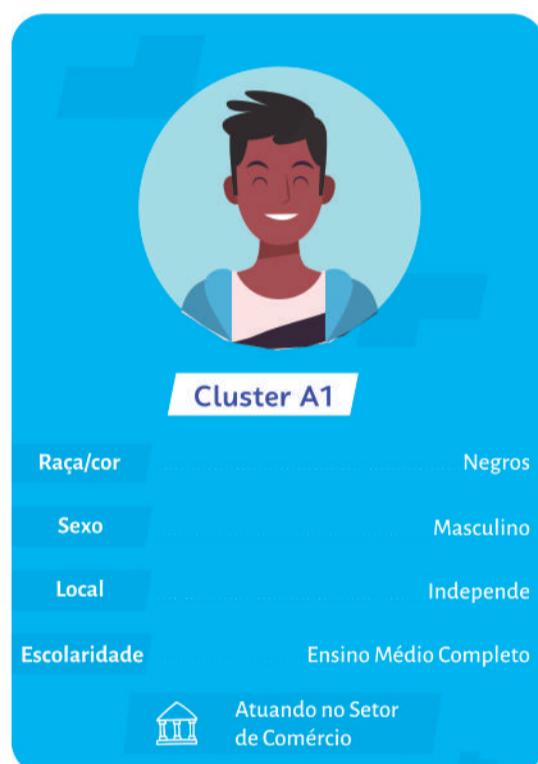
Tabela 16. Porcentagem de casos dentro de cada cluster.

Cluster	Porcentagem (%)
TOTAL	100%
A1	11,81%
A2	11,96%
B1	17,57%
B2	17,57%
B3	8,96%
C1	11,65%
D1	11,09%
D2	9,41%

Segmentação do Perfil da MPE

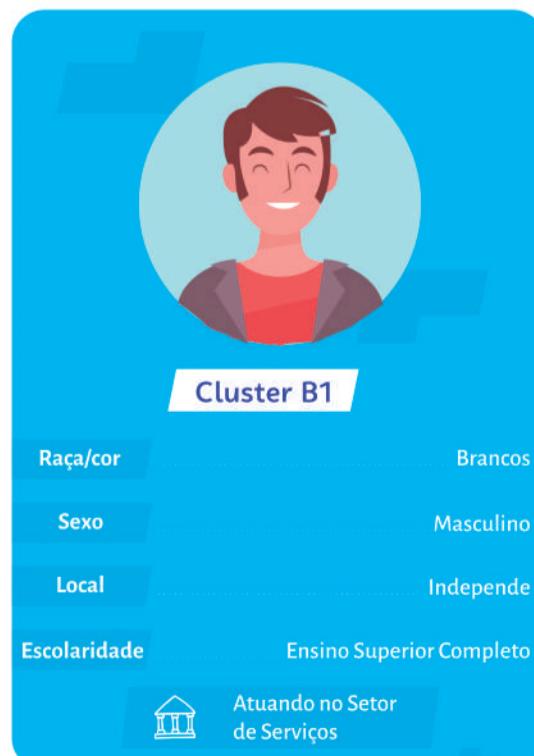
As MPE têm um perfil muito mais homogêneo que o MEI. Desta maneira, os resultados de sua clusterização foram obtidos com o algoritmo considerando a população de ME e EPP de forma separada. Isto ocorreu porque quando o algoritmo é aplicado em toda a população de forma conjunta, não aparece estratificação de EPP, porque esta possui um quantitativo muito inferior, apenas 14% do total. Os resultados apresentam a combinação de ambas as clusterizações. As tabelas 17 e 18 mostram a porcentagem da quantidade de casos observados em cada *cluster*, para EPP e ME, respectivamente. As características de cada *cluster*, em cada grupo, estão descritas a seguir:

Grupo de EPP: Grupo de *clusters* presentes em empresas de pequeno porte;



Cluster A1: Homens negros, com ensino médio completo, atuando no setor de comércio.

Cluster B1: Homens brancos, com ensino superior completo, atuando no setor de serviços.

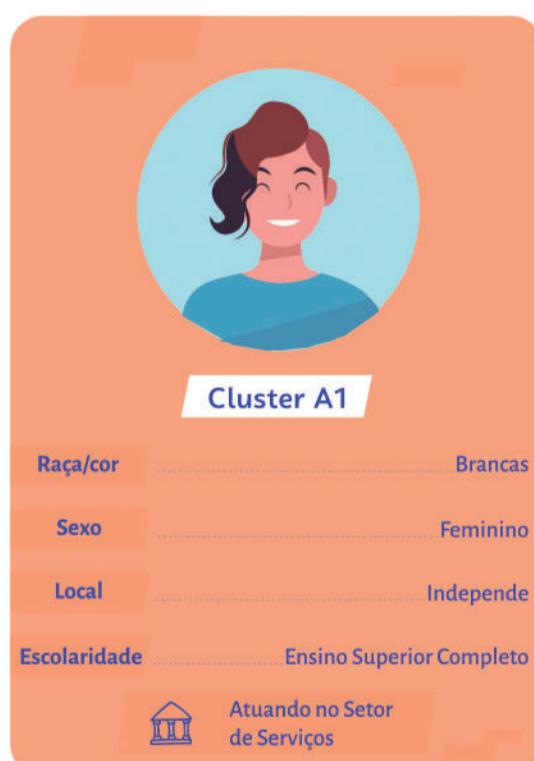


Entre as EPP homens brancos compõem a maioria dos empreendedores. Nesse caso, o modelo separou os pequenos empresários em 2 grupos: um grupo minoritário, porém relevante (A1) e o grupo majoritário, o mais recorrente (B1).

Tabela 17. Número de porcentagem de casos dentro de cada cluster de EPP.

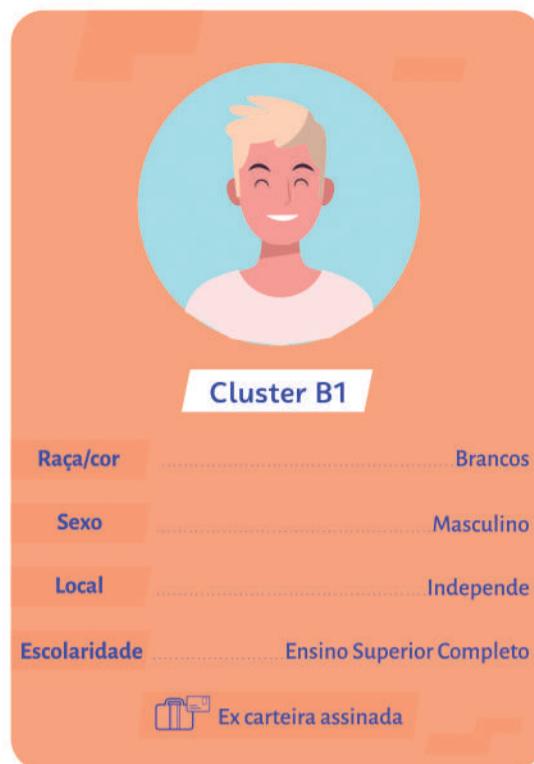
Cluster	Porcentagem (%)
TOTAL	100%
EPP_A1	29,73%
EPP_B1	70,27%

Grupo de ME: Grupo de clusters presentes em microempresas. Os clusters C1 e C2 possuem somente homens negros;



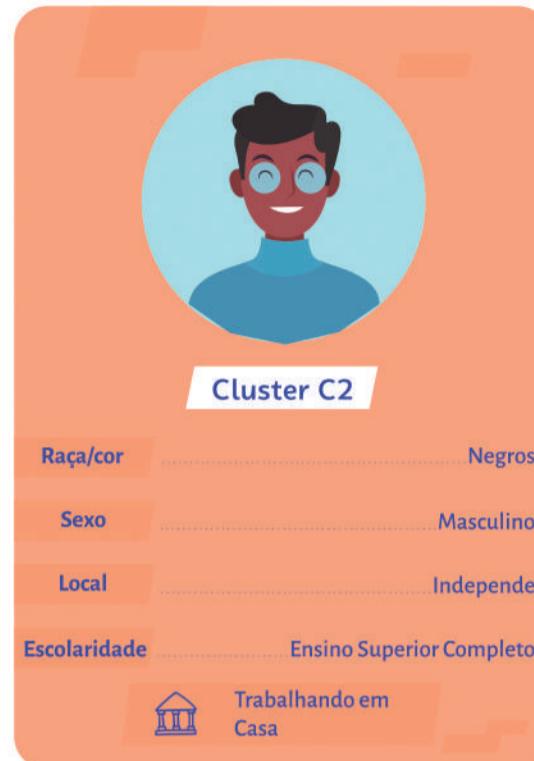
Cluster A1: Mulheres brancas, com ensino superior completo, no setor de serviços.

Cluster B1: Homens brancos, com ensino superior completo, e ex-carteira assinada.



Cluster C1: Homens negros, com ensino médio completo, e empresa com mais de 10 anos de vida, atuando no setor de comércio.

Cluster C2: Homens negros, com ensino superior completo, trabalhando em casa.



Entre os microempresários, homens brancos com alto grau de escolaridade também é grupo majoritário. Entre os microempresários o modelo conseguiu encontrar 4 grupos, sendo 3 de homens e 1 de mulher.

Tabela 18. Número de porcentagem de casos dentro de cada cluster de ME.

Cluster	Porcentagem (%)
TOTAL	100%
ME_A1	19,16%
ME_B1	36,78%
ME_C1	18,41%
ME_C2	19,49%

Conclusão

A análise de agrupamento permite caracterizar os dados a partir de suas similaridades. Geralmente, é usada como um processo para reconhecer padrões dentro dos dados. A análise realizada ajudará a fomentar o atendimento do Sebrae, consequentemente aprimorando ações em conjunto às prefeituras municipais, e fazendo com que a instituição chegue mais fácil ao cliente. Além de otimizar estratégias assertivas de ação e gerar um maior cuidado com o público dentro de personas (*clusters*) em grupos de maior e menor complexidade.

Em geral, os resultados demonstram que os microempreendedores individuais (MEI) possuem características mais heterogêneas. Uma consequência disso, é que o algoritmo utilizado identificou um número maior de personas. Isto é esperado devido ao público do MEI englobar pessoas que aderem por benefícios sociais (INSS), e finalidades mais mercantis. Para as micro e pequenas empresas (ME e EPP), a situação é um pouco diferente, nessa análise o perfil é mais homogêneo.

Os resultados obtidos por ambos os estudos apresentados no capítulo 6, corroboram com as pesquisas de onde são oriundas suas fontes de dados. Os resultados visam auxiliar definições de políticas futuras adotadas pelo Sebrae.



DataSebrae

Confira mais em www.databasebrae.com.br

2022

ISBN 978-65-998433-0-3

A standard linear barcode representing the ISBN number 978-65-998433-0-3. Below the barcode, the numbers 9 786599 843303 are printed.